



**Serviço Público Federal**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Instituto de Letras e Linguística**  
**Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos**



SUZIMARA DE OLIVEIRA DANTAS

**CARTAS DE INTENÇÃO EM PROCESSOS SELETIVOS  
ACADÊMICOS: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O PET LETRAS  
UFU E A IMAGEM DE ALUNO-CANDIDATO**

Uberlândia  
2022

SUZIMARA DE OLIVEIRA DANTAS

**CARTAS DE INTENÇÃO EM PROCESSOS SELETIVOS  
ACADÊMICOS: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O PET LETRAS  
UFU E A IMAGEM DE ALUNO-CANDIDATO**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada

Linha de pesquisa: Linguagem, sujeito e discurso.

Orientador (a): Carla Nunes Vieira Tavares

Uberlândia

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
(CIP) Sistema de Bibliotecas da UFU, MG,  
Brasil.

---

D192c Dantas, Suzimara de Oliveira, 1992-  
2022 Cartas de intenção em processos seletivos acadêmicos [recurso eletrônico] : efeitos de sentido sobre o PET Letras UFU e a imagem de aluno-candidato / Suzimara de Oliveira Dantas. - 2022.

Orientadora: Carla Nunes Vieira Tavares.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia.  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.  
Modo de acesso: Internet.  
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.5050>  
Inclui bibliografia.  
Inclui ilustrações.

1. Linguística. I. Tavares, Carla Nunes Vieira, 1965-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

---

CDU: 801

André Carlos Francisco  
Bibliotecário - CRB-  
6/3408



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos  
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 -  
Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
Telefone: (34) 3239-4102/4355 -  
www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



### ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico – PPGEL				
Data:	Nove de maio de dois mil e vinte e dois	Hora de início:	13h30	Hora de encerramento:	16h30
Matrícula do Discente:	11922ELI024				
Nome do Discente:	Suzimara de Oliveira Dantas				
Título do Trabalho:	Cartas de intenção em processos seletivos acadêmicos: efeitos de sentido sobre o PET Letras UFU e a imagem do aluno-candidato				
Área de concentração:	Estudos em Linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Linguagem, sujeito e discurso				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Relações com o saber no ensino-aprendizagem de línguas na contemporaneidade				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em **Estudos Linguísticos**, assim composta: Professores Doutores: **Cristiane Carvalho de Paula Brito - UFU**; **Thyago Madeira França - UEG**; e **Carla Nunes Vieira Tavares**, orientadora da candidata.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Carla Nunes Vieira Tavares, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(as) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimeada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

**Aprovada.**

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de **Mestre**.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Carvalho de Paula Brito, Professor(a) do Magistério Superior**, em 09/05/2022, às 16:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carla Nunes Vieira Tavares, Professor(a) do Magistério Superior**, em 09/05/2022, às 16:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thyago Madeira França, Usuário Externo**, em 09/05/2022, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3577225** e o código CRC **55C5B1CA**.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pois, acredito que toda energia e toda luz direcionadas a um pensamento e a um desejo genuíno e benevolente vêm de uma força maior que nos é atribuída por meio da firmeza aplicada por cada um de nós, sendo assim, possuir um mínimo que seja de fé e esperança faz os sonhos se tornarem realidade.

Dedico esta dissertação, também, à minha família, minha mãe Maria Sueli, meu pai Luiz Xavier e meu irmão Chrystian por todo amor e por toda confiança depositada em mim, por me incentivar a nunca desistir e por fazer de tudo para que essa jornada de longos anos de dedicação exclusiva aos estudos fosse possível. Mãe e pai, vocês são para mim, sinônimo de força, determinação e coragem. Todas as vezes que eu achei que não ia mais conseguir, que a exaustão física e mental me assolou, vocês estavam lá para dizer que tudo ia ficar bem e que iria dar certo. Chrystian, meu irmão, ao qual costumo dizer que a minha vida ficou mais leve desde quando eu soube que teria um companheiro e sou grata todos os dias por ter você comigo, por todo carinho e encorajamento a me ver muitas vezes virando noites estudando e pesquisando, obrigada pela paciência e pela compreensão. Sou muito privilegiada e extremamente grata por ter vocês comigo nessa caminhada.

À minha primeira orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmén Agustini, a qual, não poderia deixar de expressar minha gratidão por ter me recebido e acompanhado até quando pôde, por ter aberto a passagem à escrita dessa dissertação e, por todo aprendizado adquirido em todo o meu primeiro ano na pós-graduação.

Minha imensa e eterna gratidão à minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Nunes Vieira Tavares por ter me acolhido e acreditado que nosso trabalho era possível, por ter me ajudado a enxergar uma luz no fim do túnel, pela paciência durante as horas de atendimento e nos contratempos no decorrer da escrita, não foram meses fáceis, foram extremamente desafiadores e, você com seu carinho e sua gentileza me ajudou muito, porque o que eu mais precisava no momento era de paciência e de confiança e, isso sem sombra de dúvida, foi um diferencial na minha trajetória para que eu pudesse findar mais um ciclo diante de todos os percalços, sendo assim, meu muito obrigada.

Meu sincero agradecimento também ao PET Letras UFU, em especial ao tutor José Sueli Magalhães, que além de ter disponibilizado e permitido o uso exclusivo das cartas que serviram o nosso *corpus* de pesquisa, foi a quem eu pedi os primeiros conselhos antes de me inscrever na pós-graduação e que me encorajou dizendo que eu tinha tudo para conseguir e vencer, meu enorme apreço.

Aos professores e à secretaria do curso de LPDL que vibrou comigo a conquista da pós-graduação e me apoiou a seguir este sonho, mesmo sabendo das dificuldades que esta dupla jornada me traria. Ouvir as várias histórias de vida, de sonhos alcançados e os conselhos só me fez mais forte e me serviram como incentivo e fez só aumentar minha admiração por cada um.

À secretaria do PPGEL (Virgínia e Luana) que com sua enorme competência, rapidez e disposição ajudam nós discentes durante o percurso acadêmico, tirando dúvidas e nos auxiliando em tudo com o maior carinho.

A todos os meus amigos que fizeram com que essa jornada fosse um pouquinho mais leve com o compartilhamento de todos os fardos e, também, das alegrias durante todos esses anos, por cada palavra de incentivo e de admiração e pelos momentos divididos, cada um foi e é muito significativo para mim.

À CAPES pelo apoio financeiro na concessão da bolsa que sem dúvida possibilitou que eu pudesse dedicar-me integralmente à pesquisa de dissertação de mestrado em estudos linguísticos.

Por fim, a todos e todas que de alguma forma contribuíram para minha formação até aqui, é o início de uma longa jornada que só está sendo capaz de ser trilhada por que, com certeza, possuo na estrada da minha vida pessoas como vocês. Muito obrigada!

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo acerca do gênero carta de intenção, pertencente ao Programa de Educação Tutorial dos cursos de Letras (PET Letras) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), utilizado como parte da seleção de novos integrantes do programa nos anos de 2018 e 2019. Buscaremos analisar neste gênero as ressonâncias discursivas que indiciam representações do PET Letras UFU e de aluno-candidato. A pergunta norteadora desta pesquisa foi: Que imagem de aluno e do PET Letras UFU o funcionamento discursivo das cartas de intenção escritas como etapa seletiva para o programa constrói? Assim, construímos a hipótese de que os alunos-candidatos escrevem cartas em que predominam o uso de paráfrases e reformulações sobre o PET, de modo que há um esvaziamento sob o funcionamento persuasivo do gênero, tornando-o um instrumento pouco eficaz para a seleção. Para analisar o funcionamento discursivo das cartas de intenção dos alunos-candidatos, apoiamos-nos, especialmente, nos estudos bakhtinianos, a saber, nos textos: *Estética da Criação Verbal*, (BAKHTIN, 1929 [1997]); *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1929 [2006]) e *Problemas da poética de Dostoiévski* (BAKHTIN, 1981[2013]). Com este arcabouço teórico buscamos esclarecer as especificidades do gênero carta de intenção e o que a caracteriza como um gênero e abordamos, também, alguns conceitos que nos conduzirão na abordagem dessa análise. A realização desta pesquisa se justifica visto que não foram encontrados, na perspectiva bakhtiniana, nenhum trabalho acadêmico sobre o gênero carta de intenção na área de estudos linguísticos. Nesse sentido, buscamos responder as seguintes perguntas de pesquisa: i) Quais são as características do gênero carta de intenção? ii) Em que medida os textos escritos pelos alunos-candidatos respondem ou não ao que é esperado do gênero carta de intenção? iii) Que imagem de aluno-candidato e do PET Letras UFU o funcionamento discursivo das cartas de intenção constrói? A nossa metodologia baseia-se nos estudos da Análise Dialógica do Discurso em uma perspectiva dialógica. O trabalho nos mostrou que a predominância das cartas está na valorização do PET a partir dos benefícios que o programa vai trazer para o aluno e não das contribuições que o aluno vai dar ao programa, não atendendo às exigências do gênero carta de intenção quanto à persuasão. Pretendemos com este trabalho contribuir com os futuros candidatos a processos seletivos acadêmicos com o conhecimento sobre o gênero carta de intenção para assim se expressarem melhor na posição de aluno-candidato.

**Palavras-chave:** Carta de intenção; Programa de Educação Tutorial; Dialogismo; Efeito de Sentido.

## **ABSTRACT**

This research presents a study about the genre letter of intent, concerning the Tutorial Education Program [Programa de Educação Tutorial] of Languages majors [PET Letras] of the Federal University of Uberlândia (UFU), used as part of the selection of new members of the program in 2018 and 2019. We will seek to analyze the discursive resonances in this genre that indicate representations of PET Letras UFU and of the candidate-student. The guiding question of this research was: What image of the student and of PET Letras UFU is built by the discursive operation of letters of intent written as a selective stage for the program? Thus, we built the hypothesis that the candidate-students write letters that predominantly use paraphrases and reformulations about PET, so there is an emptying of the persuasive operation of the genre, making it a not very effective instrument for selection. To analyze the discursive functioning of the letters of intent of the candidate-students, we rely, especially, on Bakhtinian studies, namely, on the texts: *Aesthetics of Verbal Creation*, (BAKHTIN, 1929 [1997]); *Marxism and Philosophy of Language*, (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1929 [2006]) and *Problems of Dostoevsky's Poetics* (BAKHTIN, 1981 [2013]). With this theoretical framework, we seek to clarify the specificities of the letter of intent genre and what characterizes it as a genre, and we also addressed some concepts that will lead us in the approach of this analysis. This research is justified because we could not find, from the Bakhtinian perspective, any academic work about the letter of intention genre in the area of Linguistics studies. Therefore, we seek to answer the following research questions: i) What are the characteristics of the letter of intention genre? ii) To what extent do the texts written by the candidate-students respond or not to what is expected of the letter of intention genre? iii) What images of the candidate-student and of PET Letras UFU are built by the discursive operation of the letters of intent? Our methodology is based on the studies of the Dialogical Discourse Analysis from a dialogical perspective. The research showed us a predominance of the letters in the valuing of PET based on the benefits that the program will bring to the student and not on the contributions that the student will make to the program, not meeting the demands of the letter of intent genre as to persuasion. With this work, we intend to contribute to future candidates for academic selection processes with knowledge about the letter of intent genre in order to better express themselves as candidate-students.

**Keywords:** Letter of Intention; Tutorial Education Program; Dialogism; Meaning Effect.

## **SIGLAS**

ADD- Análise Dialógica do Discurso

AFIN – Ações Formativas Integradas

CAPES – Centro de Aperfeiçoamento Pessoal

CEFETMG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

CI – Carta de Intenção

CLAA – Comitê Local de Acompanhamento de Avaliação

CNAA – Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação

CRA - Coeficiente de Rendimento Acadêmico

DEPEM - Departamento de Modernização e Programas da Educação

### Superior

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FALE - Fórum Acadêmico de Letras

IC – Iniciação Científica

IES – Instituição de Ensino Superior

LPDL – Língua Portuguesa com Domínio em Libras

MOB – Manual de Orientações Básicas

PET – Programa de Educação Tutorial

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Sesu/MEC - Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação

SIGPET - Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UNB - Universidade de Brasília

UNICAMP - Universidade Federal de Campinas

Univille - Universidade da região de Joinville

USP - Universidade de São Paulo

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)</b> .....	20
1.1 Breve histórico sobre o PET no Brasil.....	20
1.2 PET: modo organizacional e objetivos .....	23
1.2.1 O Manual de Orientações Básicas do PET .....	23
1.3 Seleção, dinâmica de formação, avaliação e resultados esperados do PET .....	25
<b>2 A CARTA DE INTENÇÃO COMO GÊNERO</b> .....	32
2.1 Dialogismo, linguagem e produção de sentido .....	32
2.1.1 Sobre a noção de representação .....	39
2.1.2 Breve síntese sobre o dialogismo .....	41
2.2 Gêneros do discurso – características e elementos de classificação ..	43
2.2.1 A carta de intenção enquanto um fenômeno linguístico enunciativo	49
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	50
3.1 A Análise Dialógica do Discurso como meio de investigação .....	50
3.1.1 A dialogicidade em pesquisas filiadas aos estudos discursivos.....	51
3.2 Construção da gestão de análise e constituição do <i>corpus</i> .....	55
<b>4 CARTA DE INTENÇÃO: ANÁLISE DO GÊNERO</b> .....	58
4.1 A carta de intenção em sites da internet.....	61
4.2 A carta de intenção em trabalhos acadêmicos .....	68
<b>5. ANÁLISE DO <i>CORPUS</i></b> .....	77
5.1 Construção composicional e estilo: aspectos formais do gênero.....	77
5.2 As representações do PET Letras UFU .....	86
5.2.1 O PET Letras UFU como um programa ideal .....	87
5.2.2 A representação do PET como uma <i>commodity</i> .....	93
5.3 Representações de aluno-candidato.....	96
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	102
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	104
<b>ANEXOS</b> .....	108

## INTRODUÇÃO

As inquietações que incidem nesta pesquisa possuem um grande percurso histórico-acadêmico, que se iniciou em minha graduação em Pedagogia, quando tive a minha primeira experiência docente lecionando aulas de redação no curso preparatório da UFU (Universidade Federal de Uberlândia) para o Vestibular e ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), cujo nome é Ações Formativas Integradas (AFIN), em 2016. Nessa época, meu apreço pela linguística se expandiu, especialmente, pelos gêneros discursivos, porque foi preciso que eu aprofundasse meus estudos sobre este arcabouço teórico, a fim de ensinar para os alunos do curso preparatório no qual atuava, visto que este é o tópico principal nas aulas de redação e o objetivo principal do curso era capacitar os alunos a passar nos exames seletivos para ingressar no ensino superior. Ingressei, então, no curso de Língua Portuguesa com Domínio de Libras (LPDL) em 2017 e fui membra do PET (Programa de Educação Tutorial) Letras UFU durante os anos de 2018 e 2019, atuando como bolsista no primeiro ano e voluntária no segundo. Durante esse período participei da comissão dos processos seletivos para novos ingressantes.

Para participar da seleção é preciso estar devidamente matriculado em um dos cursos de Letras da UFU<sup>1</sup> e cumprir os pré-requisitos exigidos em edital<sup>2</sup>, conforme descrito a seguir:

3.1 Estar cursando, regularmente, até o 6º período dos Cursos de Letras, no segundo semestre letivo de 2019.

3.2 Aluno transferido ou em condição similar deverá ter concluído pelo menos um semestre letivo nos Cursos de Letras da UFU.

3.3 Não estar vinculado a qualquer outro Programa, como bolsista ou não bolsista, ao iniciar as atividades no PET. Não são consideradas bolsas os auxílios de caráter assistencial (bolsa alimentação, transporte, moradia etc.).

---

<sup>1</sup> Os cursos são: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola; Francês e Literaturas de Língua Francesa; Inglês e Literaturas de Língua Inglesa; Língua Portuguesa com Domínio de Libras e Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

<sup>2</sup> Trazemos aqui o texto do edital de 2019, porque esta pesquisa se debruça nos processos seletivos dos anos de 2018 e 2019, pois durante esse período fiz parte do grupo e no último participei da comissão de processo seletivo. Ressaltamos que o texto do edital em ambos os anos é o mesmo, sem nenhuma alteração.

- 3.4 Ter disponibilidade para dedicar, no mínimo, 20 horas semanais às atividades do Programa.
- 3.5 Apresentar, no máximo, 01 reprovação no último semestre letivo.
- 3.6 Apresentar Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) maior ou igual a 75.
- 3.7 Ter expectativa de permanecer como membro do Programa por pelo menos dois anos ou até a conclusão do curso.
- 3.8 Estar matriculado somente em curso de graduação na UFU (EDITAL nº1/2019).

Ao cumprir as exigências propostas em edital, o aluno-candidato deve preencher um formulário disponibilizado pelo *Google Forms* no ato da sua inscrição. Neste momento, ele deve submeter o histórico escolar atualizado com o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) e uma carta de intenções, requisitos para ter a inscrição deferida. Esta é a primeira etapa do processo. A segunda etapa tem caráter classificatório e constitui-se de análise do histórico escolar, prova de redação e entrevista. Na prova de redação, o aluno-candidato cuja inscrição foi deferida escreve um texto argumentativo demonstrando compreensão de conceitos, princípios, noções e definições relacionadas à atualidade. Na entrevista, o candidato deve demonstrar excelência nos propósitos e no perfil acadêmico, disponibilidade flexível de horário, adequação e conhecimento da filosofia dos grupos PET<sup>3</sup> (Edital 01/2019).

Ao observarmos os documentos apresentados para a inscrição, em uma conversa informal com outros petianos<sup>4</sup>, que também compunham a comissão, observamos como as cartas de intenção, muitas vezes, não apresentavam as características estruturais do gênero carta. Muitas delas limitavam-se a descrever o PET ou a fazer uma declaração da vontade dos candidatos em pertencer ao programa, materializando linguística e discursivamente um gênero que pouco ou nada se assemelha à carta de intenção.

Uma das atribuições do grupo PET é o compromisso com a pesquisa, desse modo, todo petiano ao ingressar no programa tem que se vincular a uma Iniciação Científica (IC). Assim, de 2018 a 2019 realizamos a primeira pesquisa científica na área dos Estudos Linguísticos intitulada “Os argumentos mais usados nas redações produzidas pelos candidatos ao Exame Nacional do

---

<sup>3</sup> Deste ponto em diante todas as vezes que nos referirmos ao Programa de Educação Tutorial apenas como PET é porque os alunos-candidatos remetem ao programa de forma geral.

<sup>4</sup> Petiano é a maneira com que se designam os alunos que compõem o grupo do Programa de Educação Tutorial (PET).

Ensino Médio (ENEM)”, sob a orientação da Professora Dr.<sup>a</sup> Elisete Maria de Carvalho Mesquita. Como resultado, o primeiro artigo foi produzido, com o mesmo título (DANTAS, 2020), no qual, a partir dos estudos bakhtinianos sobre gêneros do discurso, concluímos que, dentre os diferentes tipos de argumentos existentes, o de exemplificação e o de autoridade são os mais recorrentes nas redações analisadas, o que acreditamos se deve pela maneira como as escolas ensinam os alunos a produzir os textos.

No entanto, quando considerei ingressar na pós-graduação em Estudos Linguísticos, antes de finalizar a graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras<sup>5</sup>, nossa ideia inicial de pesquisa tinha como campo os estudos relacionados às questões enunciativas das cartas de intenção do processo seletivo para integrar no PET Letras UFU, devido ao estranhamento com a não adequação de várias dessas cartas ao gênero pretendido. Essas cartas de intenção, enquanto gêneros do discurso são o objeto da pesquisa atual. Contudo, a necessidade de adequar o projeto à linha de pesquisa que nos acolheu nos levou a traçar outros rumos que possibilitaram enxergar com mais inteligibilidade os estudos discursivos. Eles me chamavam a atenção, também, devido a eventos de que participava e a conversas com colegas próximos que já realizavam pesquisas na área, o que me levou a propor, nesta dissertação, uma discussão sobre o gênero carta de intenção, a partir do olhar sobre o discurso dos trabalhos bakhtinianos.

De acordo com os editais (02/2018 e 01/2019), a carta de intenção precisa ter “no mínimo 10 e no máximo 20 linhas, redigida pelo candidato, justificar seu interesse por tornar-se integrante do PET Letras e demonstrar conhecimento da filosofia dos grupos PET, conforme edital SESu/MEC”. Apesar da carta de intenção não constituir um instrumento seletivo, a relação que ela guarda com a entrevista pode apontar para a expectativa dos alunos-candidatos já demonstrarem em sua escrita os atributos necessários para serem selecionados. Consideramos que este enunciado dos editais seja fundamental para desencadear da parte dos alunos-candidatos uma resposta

---

<sup>5</sup> Devido já ter formação em Pedagogia e ter realizado dois anos do curso de Letras LPDL, além das experiências no PET, concorremos a uma vaga na pós-graduação sem antes concluir o curso completo.

no gênero carta de intenção, que convenceria os membros da comissão do processo seletivo quanto ao seu mérito em serem selecionados. Afinal,

O discurso vivo e corrente está imediata e diretamente determinado pelo discurso-resposta futuro: ele é que provoca esta resposta, pressente-a e baseia-se nela. Ao se constituir na atmosfera do "já-dito", o discurso é orientado ao mesmo tempo para o discurso-resposta que ainda não foi dito, discurso, porém, que foi solicitado a surgir e que já era esperado (BAKHTIN, 1988 [2002], p.89).

Sendo assim, acreditamos que o funcionamento persuasivo seria o mais esperado a acontecer nas cartas de intenção, porque o PET é um programa que preza pela qualidade da pesquisa nos cursos de graduação. O processo seletivo tende a escolher os candidatos que provem ser os mais aptos para nele atuar, a partir do conhecimento que mostre da natureza e dos objetivos do programa, das habilidades e competências que reivindicarem possuir e das contribuições que elas venham a trazer para o PET.

Além disso, acreditamos, com base nas nossas experiências, que há no imaginário discursivo dos alunos-candidatos a discursividade de que participar do PET confere uma diferença que valoriza o petiano, o que pode ser entendido como uma vantagem na sociedade neoliberal em que vivemos.

A lógica neoliberal perpassa a educação como um todo. Segundo Neto e Castro (2005), a educação tem sido considerada elemento relevante para consolidar o desenvolvimento do modelo de produção capitalista, sendo colocado na centralidade, como estratégica para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural. Dessa forma, a incidência dos efeitos do neoliberalismo na educação e, conseqüentemente, no processo seletivo do PET Letras UFU, imprime uma meritocracia a esses processos e, assim, pode afetar os modos como os candidatos ao PET Letras UFU se apresentam nas cartas de intenção. Essa mesma lógica produz discursividades que enfatizam certo valor agregado ao *currículo vitae* do petiano, criando um efeito de que o petiano estaria mais apto para o mercado de trabalho, grande expectativa dos estudantes no ensino superior; ou para continuar seus estudos no nível da pós-graduação, algo muito almejado no âmbito acadêmico.

Considerando, então, que o enunciado destacado acima dos editais possui essa força interpeladora para a produção de cartas de intenção persuasivas, um dos recursos aos quais os alunos-candidatos recorrem para responder a ele e evidenciar seu mérito é o Manual de Orientações Básicas (MOB) do PET (BRASIL, 2006a), conforme explicitado nos editais (02/2018 e 01/2019).

Nesse contexto, acreditamos que o aluno-candidato se inscreve como sujeito interpelado pelas diretrizes do MOB; e pelo imaginário da situação sociocomunicativa, do que seja uma carta de intenção como gênero, e das antecipações que faz da comissão do processo seletivo quanto ao que seus membros valorizarão na avaliação das cartas de intenção, que apontam claramente para os requisitos necessários e vantagens em se tornar um petiano.

As cartas aqui mencionadas constituem nosso *corpus* de pesquisa. São 22 cartas de intenções, sendo 06 do ano de 2018 e 16 do ano de 2019. Diante desse *corpus*, buscamos, então, discutir a seguinte questão norteadora da pesquisa: Que imagem de aluno e do PET Letras UFU o funcionamento discursivo das cartas de intenção escritas como etapa seletiva para o programa constrói?

Assim, fazemos a hipótese de que os alunos-candidatos, ao escreverem as cartas de intenção requeridas pelo Edital PET Letras UFU (02/2018 e 01/2019), produzem textos cujo funcionamento discursivo predominante é marcado pela reformulação e paráfrase de discursividades sobre o PET, o que esvazia seu funcionamento inerentemente persuasivo enquanto gênero discursivo. Conseqüentemente, as cartas de intenção se tornam pouco eficazes no que concerne seu propósito comunicativo, que é predominantemente o de convencer o leitor quanto ao mérito do candidato em ocupar uma vaga. Adiantamos que no funcionamento discursivo dessas cartas predominam vozes recorrentes que indicam o já-dito sobre o PET Letras UFU e que referenciam e delineiam uma imagem idealizada de aluno-candidato, por meio de representações perceptíveis na análise do *corpus*.

Partindo da questão norteadora e da hipótese acima mencionada, propomos responder às seguintes perguntas de pesquisa: i) Quais são as características do gênero carta de intenção? ii) Em que medida os textos

escritos pelos alunos-candidatos respondem ou não ao que é esperado do gênero carta de intenção? iii) Que imagens de aluno-candidato e do PET Letras UFU o funcionamento discursivo das cartas de intenção constrói?

Temos como objetivo geral da pesquisa analisar o funcionamento discursivo do gênero carta de intenção no processo seletivo para o PET Letras UFU nos anos de 2018 e 2019, por meio da discussão dos efeitos de sentido das representações do PET Letras UFU e de aluno-candidato. Como objetivos específicos, elencamos: a) delinear a imagem do Programa PET por meio da investigação da discursividade sobre ele nos anos de 2018 e 2019 no Manual de Orientações Básicas e nas cartas de intenção, a fim de levantar razões que o tornariam um programa valorizado academicamente e justificar o interesse dos alunos-candidatos em dele participar; b) identificar as características do gênero carta de intenção a partir de uma pesquisa bibliográfica em trabalhos acadêmicos e sites de internet sobre o gênero; c) analisar as representações do PET Letras UFU e de aluno-candidato a partir das representações sobre esses objetos do discurso percebidas nas cartas de intenção que compõem o nosso *corpus*; d) discutir os efeitos de sentido das representações mencionadas na construção de imagens do PET Letras UFU e de aluno-candidato a ser selecionado nos processos seletivos considerados.

Esta pesquisa se justifica na medida em que não foram encontrados trabalhos acadêmicos na área dos estudos linguísticos na perspectiva bakhtiniana sobre o gênero carta de intenção<sup>6</sup>. Há alguns sites no Google que abordam este gênero. Como o gênero é estabelecido, dentre outras características, por meio de sua circulação social, consideramos que aquilo que é dito sobre a carta de intenção nos sites da internet pesquisados constitui informação valiosa para compreender os elementos que a constituem enquanto gênero. Adiantamos que a justificativa quanto à pesquisa sobre o gênero em sites da internet nos levou a propor que a carta de apresentação é uma variação do gênero carta de intenção e vice-versa, pois, além de partilharem

---

<sup>6</sup> Na seção 4, ampliaremos essa constatação, mas, neste momento, ressaltamos que foram pesquisadas as seguintes bases: O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, os repositórios da UFU, da Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Google acadêmico, SciELO e sites da internet.

esferas de circulação e propósitos comunicativos muito semelhantes, apresentam semelhanças notáveis quanto aos componentes que a definem enquanto gênero, diferindo apenas em sutilezas quanto ao tema. Isso nos permitiu expandir um pouco a pesquisa bibliográfica e a análise do gênero carta de intenção apresentadas na seção 4, por nos possibilitar incluir a carta de apresentação e fazer aproximações e deduções a partir dela sobre a carta de intenção.

Assim, um trabalho acadêmico como o que propomos aqui pode contribuir para melhor entender o gênero carta de intenção ao formalizar, no âmbito da academia, sua construção composicional, esferas de circulação, seus propósitos comunicativos, tema e estilo. Este objetivo poderá contribuir para que futuros candidatos tenham mais conhecimento do gênero e, assim, possam melhor enunciar da posição de alunos-candidatos.

Além disso, as considerações de análise fornecem material para problematizar em que medida as cartas de intenção como instrumento de um processo seletivo para o PET Letras UFU cumprem sua função. Por fim, discutir as antecipações que os alunos fazem do PET Letras UFU e como elas podem determinar as representações de si e do PET Letras UFU construídas nas cartas de intenção contribui para a problematização do perfil de candidato presente no imaginário dos alunos.

Para analisar o funcionamento discursivo das cartas de intenção dos candidatos ao processo seletivo do PET Letras UFU, por se tratar de um *corpus* textual, buscamos observar o que as cartas possuem em comum. Por essa razão, nossa análise enfoca o funcionamento discursivo das cartas, por meio de dois movimentos. O primeiro coteja os elementos constitutivos do gênero do discurso, a saber, o conteúdo composicional, tema, estilo e propósito comunicativo (BAKHTIN, 1929 [1997]). Nesse sentido, investigamos como as cartas de intenção têm sido tratadas em trabalhos acadêmicos e em sites de internet sobre o gênero, a fim de discutirmos como elas e cartas similares são legitimadas enquanto gênero do discurso. Na mesma direção, a análise do funcionamento linguístico do gênero enfocou as cartas de intenção que constituem o *corpus* da pesquisa, para discutir como os textos escritos pelos alunos-candidatos se inscrevem nesse gênero. O segundo movimento de nossa análise do funcionamento linguístico recaiu sobre as orações, frases,

expressões, processos de adjetivação e referenciação ao PET e ao aluno-candidato recorrentes nas cartas. Como já mencionado, considerando o tom persuasivo que deve prevalecer nesse gênero, a reformulação e paráfrase sobre esses objetos do discurso constituem modos recorrentes de tratá-los, indiciando as representações do PET Letras UFU e de aluno-candidato que interessam a esta pesquisa.

Concluindo esta introdução, a presente dissertação está estruturada em cinco seções, além da introdução, sendo a primeira a contar a história do Programa de Educação Tutorial (PET), no qual abordamos seus objetivos, o modo como é organizado, o manual que constitui seus regimentos e a forma de seleção de novos candidatos. Na segunda abordamos os pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa, tais como o dialogismo e sua relação com a linguagem, a produção de sentidos e os aspectos formais dos gêneros do discurso, a partir dos elementos que o constituem. No terceiro, expomos a parte metodológica da dissertação, incluindo alguns conceitos que nos auxiliarão na análise do *corpus* de pesquisa e sobre como ele foi constituído.

Em seguida, os resultados de nossa análise são discutidos em duas seções: a quarta e a quinta. Na quarta seção, empreendemos a análise sobre o gênero carta de intenção e gêneros afins em sites de internet e em trabalhos acadêmicos, a fim de caracterizar o gênero em esferas nas quais acreditamos que os alunos-candidatos se guiem no intuito de cumprir com o que é proposto pelo edital PET Letras UFU. Na quinta seção, analisamos as cartas de intenção do *corpus* da pesquisa, a fim de discutir as representações mencionadas e seus efeitos na constituição de imagem do PET Letras UFU e de aluno candidato. Por fim, trazemos as considerações finais do trabalho.

# **1 O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)**

Neste primeiro capítulo abordamos o histórico do PET no Brasil, seus objetivos ao longo de sua existência, modos de trabalho e organização, seus instrumentos de avaliação, sua dinâmica de formação e os resultados esperados, de modo a configurar sua imagem discursiva e articulá-la a possíveis razões que o tornariam um programa alvo de grande concorrência nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) e, particularmente na UFU.

## **1.1 Breve histórico sobre o PET no Brasil**

Houve grandes transformações políticas na educação brasileira ao longo dos anos, para que chegássemos ao modelo que vivenciamos atualmente. As transformações mencionadas são as que se baseavam nos moldes da ditadura militar em meados do século XX e que reformou todo o ensino aos interesses do capital “direcionando a universidade para o mercado de trabalho, ampliando o acesso da classe média ao ensino superior e cerceando a autonomia universitária” (MENEZES, 2010, p.12). Uma das demandas nesse período era a de expandir a formação docente quando houve a implantação dos programas de pós-graduação, que sofreram fortes influências dos modelos americanos e europeus, como posto por Santos (2003, p.629).

As duas tendências mais fortes que marcaram a pós-graduação brasileira foram a europeia (principalmente a USP) e a norte-americana (ITA, Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal do Rio de Janeiro), sendo esta última a que as principais marcas deixou.

Em razão do regime autoritário presente naquela época, a elaboração de um espaço de ensino democrático era barrada por diversos fatores como: “a repressão policial, a centralização burocrática crescente e a manipulação na escolha dos dirigentes” (TOSTA *et al.*, 2006, p.5). No entanto, a preocupação com a ampliação de vagas no ensino público e o crescimento do setor privado era tanta, que este último ocorreu sem haver consideração com a qualificação

dos docentes que era totalmente comandada pelas normas do mercado. Assim, no final da década de 70, a associação de docentes mobilizou uma nova reforma que legitimasse a democratização da universidade, que acabou criando um sentido político ao movimento, de modo que atraiu ainda mais apoiadores que eram contra o regime.

Simultâneo ao processo de desenvolvimento que estava ocorrendo na pós-graduação nas universidades e com a nova reforma por parte dos docentes, alguns programas e projetos foram sendo criados nas graduações em busca de aperfeiçoar as pesquisas acadêmicas com o propósito de preencher as demandas por profissionais de alto nível que estivessem capacitados a ocupar cargos em diferentes segmentos do mercado de trabalho e, sobretudo, no ensino superior. É nesse cenário que o Programa de Educação Tutorial (PET), precedentemente chamado de “Programa Especial de Treinamento”, é criado no ano de 1979. O programa inicialmente tinha como objetivo "elevar a qualificação de grupos selecionados de alunos da graduação, mediante um intenso e avançado treinamento" (TOSTA *et al.*, 2006, p.5), sendo caracterizado como um grupo elitista de alunos da universidade.

Sendo concebido como um programa de excelência, o PET selecionava os alunos de determinado curso de graduação que possuíam um melhor rendimento acadêmico para desenvolverem, dentro do grupo, atividades extracurriculares, no intuito de promover uma graduação com mais atributos e experiências acadêmicas, com trabalhos voltados para o ensino, a extensão e, principalmente, a pesquisa. Como posto pelo criador do programa que, na época era diretor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), professor Claudio de Moura Castro, “trata-se de buscar os melhores candidatos e oferecer-lhe as melhores condições de crescimento intelectual”. (CASTRO, 2013, p.8)

Em 1999, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) assumiu a nova direção até o ano de 2004. Neste período, preocupou-se em manter o programa e fortalecê-lo. Embora o SESu/MEC tenha se ancorado no Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior (DEPEM), as iniciativas de consolidar o programa e mantê-lo como componente das políticas públicas de valorização e incentivo do ensino superior eram introdutórias. Foi a partir do ano de 2005, juntamente com

as experiências já compreendidas dos resultados dos anos vividos pelo PET e todo seu processo histórico, houve um empenho maior em possibilitar os recursos necessários para o aperfeiçoamento do programa, bem como sua expansão, de modo que pudesse reafirmar seu papel essencial na formação dos graduandos e na qualidade do ensino.

Nesse âmbito, criou-se a Lei nº 11.180 e a Portaria 3.385 em setembro de 2005, por meio das quais atribuiu-se um novo formato ao programa, dando-lhe um caráter institucional. Segundo Martins (2008),

A dinamização do vínculo acadêmico-administrativo com as Instituições de Ensino Superior, por meio das suas respectivas Pró-Reitorias de Graduação, reassentou o PET no meio acadêmico como um programa próprio e indissociável da graduação (MARTINS, 2008, p.2).

A formação do Conselho Superior do PET encarregado pela administração do programa e a Comissão de Avaliação constituída por professores de diferentes IES e diferentes áreas de ensino “objetivam garantir um maior envolvimento da comunidade universitária com o PET, além de imprimir mais transparência ao programa” (MARTINS, 2008, p.2).

Após todo esse percurso, juntamente com as pesquisas realizadas sobre os egressos e as contribuições do PET em suas vidas, o programa teve uma enorme estabilização e, no ano de 2006, houve uma grande expansão por intermédio do edital SESu/MEC. Trinta novos grupos foram acrescentados, totalizando mais de trezentas inscrições, sendo que foram efetivadas e priorizadas aquelas feitas nos Estados que não possuíam o programa, perfazendo ao fim da seleção o total de 328 grupos em todo o país.

Atualmente, de acordo com Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET), existem 842 grupos PET divididos entre 123 IES com 10.104 bolsas para estudantes e 842 para professores tutores<sup>7</sup>. O programa tem hoje uma grande visibilidade no meio acadêmico, agregando diversos benefícios ao estudante que busca uma carreira acadêmica e um aperfeiçoamento em seu currículo.

---

<sup>7</sup> Dados consultados em julho de 2021. Fonte: <http://sigpet.mec.gov.br/faq>

## **1.2 PET: modo organizacional e objetivos**

Em função de ter como objetivo maior o aprimoramento na qualidade da formação de alunos de graduação, o PET propõe o trabalho com pequenos grupos de alunos petianos. O programa é formado por um grupo de no máximo doze e no mínimo quatro estudantes, conduzidos por um professor tutor. Os alunos em nível de graduação são incentivados a atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos nas IES do Brasil, conforme emitido no MOB (BRASIL, 2006a). Tais atividades tem o objetivo de complementar a formação acadêmica, contemplando as necessidades do curso e, também, a ampliação do conhecimento dos estudantes. A tríade concede ao aluno a possibilidade de atuar em setores distintos na sociedade, dentro e fora da universidade.

### **1.2.1 O Manual de Orientações Básicas do PET**

O Programa de Educação Tutorial é norteado pelo MOB, mas para chegar ao atual manual, produzido em 2006, várias mudanças foram feitas, principalmente referente às secretarias e diretorias a que o programa estava ligado. Até hoje, o atual manual integra contribuições do manual anterior redigido em 2002, que consiste em uma remodelagem do primeiro criado no ano de 1995 pela CAPES. Por ser citado nos editais e por constituir discursivamente as cartas de intenção analisadas, abordamos esse manual à parte nesta dissertação, a fim de retomar as discursividades nele presentes que reverberaram no *corpus* analisado.

As considerações que acabamos de tecer na subseção anterior encontram-se mais especificadas nos objetivos gerais e específicos, contidos no MOB, (BRASIL, 2006a, p.7), conforme explicitado nas duas citações, a seguir:

#### Objetivo Geral:

Promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta e indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação.

Objetivos Específicos:

- a) formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país.
- b) estimular a melhoria do ensino de graduação por meio:
  - do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso;
  - do desenvolvimento de ações que procurem integrar o ensino, a pesquisa e a extensão;
  - da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso;
  - da interação dos bolsistas do Programa com os corpos docente e discente da Instituição, inclusive em nível de pós-graduação, quando for o caso;
  - da participação em atividades características de programas de pós-graduação;
  - do desenvolvimento de atividades que promovam o contato dos bolsistas e demais alunos do curso com a realidade social em que o grupo/curso/ou IES estejam inseridos, estimulando o desenvolvimento de uma consciência do papel do aluno/curso/IES perante a sociedade.
- c) oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior, por meio:
  - do desenvolvimento de ações coletivas e capacidade de trabalho em grupo;
  - da facilitação do domínio dos processos e métodos gerais e específicos de investigação, análise e atuação da área de conhecimento acadêmico-profissional;
  - do envolvimento do bolsista em tarefas e atividades que propiciem a APRENDER FAZENDO E REFLETINDO SOBRE;
  - da discussão de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes para o País e/ou para o exercício profissional e para a construção da cidadania;
  - da promoção da integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, especialmente no caso da carreira universitária, através de interação constante com o futuro ambiente profissional;
  - da participação, com ênfase, no ensino, na pesquisa e na extensão (BRASIL, 2006a, p.7-8)

Ainda, segundo o MOB, os petianos realizam atividades que têm como propósito ocasionar experiências que normalmente estão ausentes nos currículos convencionais, oferecendo uma formação global e que, conforme propagado, beneficia tanto o aluno como o próprio instituto, ajudando na inserção no mercado de trabalho e nos programas de pós-graduação.

O PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade (BRASIL, 2006a, p.5).

### **1.3 Seleção, dinâmica de formação, avaliação e resultados esperados do PET**

Segundo o MOB, a seleção desses estudantes é realizada por uma comissão, sob coordenação do professor tutor e formada por no mínimo três professores universitários do próprio curso. O processo seletivo é organizado de acordo com o perfil do PET e com as demandas de cada grupo. Todo o processo passa pela aprovação do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) de cada universidade.

A seleção de bolsistas dos cursos de Letras da UFU é normalmente bastante concorrida, há uma publicação em todas as redes sociais e nos e-mails da secretaria do curso na divulgação do processo seletivo em busca de novos integrantes. Além de o programa ter a prática de divulgar os seus eventos, deixando sempre em evidência os trabalhos que são realizados na universidade, há uma apresentação aos novos graduandos, explicando sobre o programa e o que ele faz. Ele ganha uma relevância significativa, também, na amostra de cursos que é realizada anualmente pela comunidade acadêmica. Nos editais que aqui apresentamos, houve seis candidatos no ano de 2018 concorrendo a duas vagas para bolsistas e duas para não bolsistas e no ano de 2019, doze candidatos para duas vagas não bolsistas e quatro para bolsistas, sendo uma vaga para entrada imediata. Vale ressaltar que em nenhuma dessas duas edições houve preenchimento das vagas não bolsistas.

Considerando os requisitos mencionados na introdução, é possível perceber que os critérios de seleção apontam para um perfil de aluno que demonstre compromisso com o curso e rendimento acadêmico acima da média, devido à média do CRA ser avaliada e à impossibilidade de que o aluno tenha tido mais de uma repetição de disciplina; ao engajamento requerido em atividades extracurriculares, o que demanda disponibilidade de tempo e uma atitude autônoma e proativa.

A exigência que o programa tem em selecionar alunos que tenham um perfil ativo e participativo advém das vantagens que ser um(a) petiano(a) oferece àquele aluno que consegue uma vaga no grupo, conforme assinalado na introdução deste trabalho. Uma dessas vantagens ainda não elencadas e postulada pelo MOB decorre da dinâmica tutorial praticada no programa.

O método de formação tutorial consiste em um ensino mais autônomo, que permite ao aluno criar uma relação íntima com o trabalho, desde as suas ações aos resultados, levando a reflexão de seus atos, exercendo as tarefas sempre com atenção e dedicação, com a função de incentivar a aprendizagem por meio dos debates, das reflexões e das vivências, conferidos pela cooperação, trabalho em grupo e a informalidade. Esse método possibilita a promoção da agilidade na solução de problemas e do pensamento crítico, tendo em vista que os planejamentos são todos realizados em conjunto, de modo que cada aluno fique responsável por alguma atribuição, desde a arte de divulgação do evento ou atividade até o agendamento do espaço no qual o mesmo será realizado, agregando responsabilidades coletivas e comprometimento. Martin (2008, p.3) acrescenta que:

No sentido *latu*, a tutoria traduz-se em ações de cuidar, representar, defender e assistir. Na área educacional, a tutoria efetiva-se no acompanhamento e orientação sistemática de grupos de alunos, por pessoas experientes nas áreas de formação de estudantes. Tem-se, assim, que a tutoria é uma ação de mediação pedagógica que evoca o aluno como sujeito central da educação e que assume a formação pessoal e acadêmica do estudante como aspectos diretamente atrelados às funções da instituição escolar.

A tutoria justifica-se e se consolida, fundamentalmente, pela possibilidade de elaborar coletiva e criticamente as experiências de aprendizagem, como oportunidade ímpar para que professores e alunos se articulem de forma efetiva e organizada para conhecer e produzir conhecimento, potencializar capacidades individuais e coletivas e compreender os mecanismos de superação das dificuldades de aprendizagem.

A tutoria proporciona ao aluno assumir responsabilidades sobre a sua própria aprendizagem e desenvolvimento pessoal, além de ampliar a sua própria visão de mundo e dimensionar o seu papel social. O manejo de conflitos e o exercício de comunicação entre colegas e responsáveis pelo ensino são também valores educacionais inerentes e significativos a tutoria.

Os benefícios que a Educação Tutorada traz ao aluno são bem expressivas para o mundo acadêmico, como bem resumiu Martins (2006) *apud* Balau-Roque (2012) no quadro a seguir:

QUADRO 1 - REFLEXOS DA EDUCAÇÃO TUTORIAL NO ENSINO UNIVERSITÁRIO

<b>A tutoria favorece</b>	<b>Reflexos sobre o estudante</b>
Habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico	Independência sobre necessidades de aprendizagem
Articulação de Ensino, Pesquisa e Extensão.	Interdisciplinaridade/retroalimentação do ensino
Interdisciplinaridade/retroalimentação do ensino	Evita especialização precoce
Formação acadêmica ampla e de elevado nível acadêmico	Favorece a inserção profissional e na pós-graduação
Percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social	Favorece a cidadania e a consciência social
Novas práticas e experiências pedagógicas no curso	Favorece a consciência do papel do aluno/curso/IES

FONTE: (MARTINS, 2006 *apud* BALAU-ROQUE, 2012, p.29)

O sistema de tutoria pode ser outra vantagem associada ao PET, pois ela é discursivizada no MOB como diferenciada do sistema pedagógico adotado na graduação, não só pelo trabalho com menos alunos, mas, também, pela promoção de atributos valorizados no meio acadêmico e no mercado de trabalho, tais como autonomia, interdisciplinaridade, criticidade e conscientização. A tutoria como dinâmica adotada no PET, tal como aparece no MOB, pode contribuir para que os alunos da graduação a vejam como algo a ser almejado como parte de sua formação, tornando-o, portanto um programa concorrido.

O programa, também, propicia uma interação mais direta com o corpo docente, como: convites para a realização de minicursos, palestras, debates e com a pós-graduação, tanto na participação de atividades, bem como no auxílio na organização de eventos acadêmicos, experiências que certamente proporcionam uma formação com potencial de agregar conhecimento atrelado à prática, ampliar a visão de mundo e sua relação com a ciência, desenvolver uma atitude pesquisadora e de preparar o aluno para assumir diferentes posições na sociedade com uma consciência mais crítica, conforme os objetivos esperados do programa. Aliados aos atributos já ressaltados anteriormente, as experiências nessas atividades agregam valor no imaginário

sobre o PET, a nosso ver, já que estão associadas à ampliação do escopo do alcance da formação.

Outro ponto que pode corroborar essa valorização são as avaliações. Realizadas anualmente com o intuito de fortalecer o programa e manter um bom desenvolvimento no nível acadêmico, elas são uma boa forma de demonstrar os efeitos que a atuação no PET desempenha, conforme o MOB prevê.

No âmbito do Programa, a avaliação deve ser encarada como um processo pedagógico que visa o desenvolvimento da crítica, da autocrítica, do autoconhecimento do bolsista, do tutor, dos grupos e da própria instituição, procurando identificar as potencialidades e limitações de cada um na consecução dos objetivos do Programa (BRASIL, 2006a, p.22).

Os grupos PET têm avaliações anuais que se iniciam com uma autoavaliação que é enviada à Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação (CNAA). Os Comitês Locais de Avaliação também realizam uma avaliação de cunho qualitativo, com os relatórios das atividades realizadas de cada grupo em cada IES, que por fim é enviado também ao CNAA e é realizada a avaliação de acordo com os relatórios de cada comitê local. De acordo com um estudo realizado por Martin (2005), os grupos PET tiveram a sua primeira avaliação realizada em 1984

quando foi cogitada a sua extinção, principalmente por falta de acompanhamento, organização e regras específicas de funcionamento por parte da CAPES. Os resultados desta avaliação mostraram aumento de desempenho acadêmico dos bolsistas, os bolsistas reconheceram que o Programa propiciou o progresso cultural e intelectual, suprimindo as deficiências da graduação, isto é, a avaliação mostrou que o Programa estava alcançando os objetivos iniciais de formação mais ampla. Estes resultados da avaliação resultaram na decisão da CAPES de reformulação do PET, de sua manutenção e ampliação (MARTIN, 2005, p.16).

Além desta avaliação interna, outras duas avaliações externas foram realizadas pela CAPES, sendo a primeira no ano de 1997 e a segunda no ano seguinte. A primeira avaliação analisou o impacto que o programa causou na graduação, pois tinham a percepção de que o programa tinha um perfil elitista e que não era benéfico diante dos gastos altos tendo em conta os alunos que

eram atingidos. Os resultados obtidos foram coletados a partir de informações fornecidas por professores e alunos, com e sem vínculo com o programa de universidades em que existem grupos PET, totalizando 298 docentes e 715 discentes, nos quais, verificou-se que:

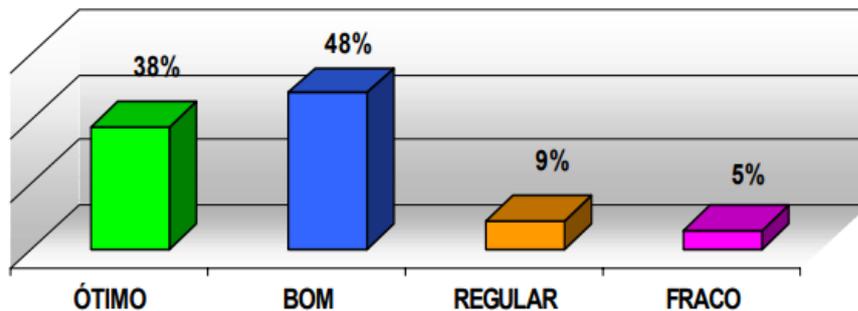
Quanto maior o envolvimento entre petianos e professores, colaboradores ou não do programa, melhor a percepção das atividades dos grupos PET como parte integrante do departamento, isto é, a pesquisa indicou que o sucesso do grupo em ter suas atividades reconhecidas, depende da adotada pelo grupo. (MARTIN, 2005, p.18)

Ainda sobre essa primeira avaliação, Balbachevsky (1998), convidada pela CAPES para a realização de uma pesquisa nacional com a finalidade de avaliar as contribuições do PET na melhoria dos cursos de graduação, relata que:

Os resultados da pesquisa mostram que o PET tem um efeito expressivo sobre a experiência acadêmica de seus bolsistas. Antes de mais nada, os alunos bolsistas do PET, quando comparados com seus colegas bolsistas de programas de iniciação científica e não bolsistas em geral, mostraram um perfil mais envolvido com o curso de graduação: ao todo, 54,7% deles declaram ter lido mais de 90% dos textos indicados nas disciplinas, contra 31,3% dos alunos com bolsa de iniciação científica e 23,1% dos alunos não-bolsistas [sic] que deram a mesma resposta. Por outro lado, 67,3% dos alunos do PET declaram ter freqüentado [sic] mais de 90% das aulas ministradas, contra 48,2% dos bolsistas de IC e 42,2% dos alunos não-bolsistas [sic], que indicaram o mesmo nível de freqüência [sic] às aulas. A experiência do PET também faz diferença para o enriquecimento da vida acadêmica dos alunos. Esse fato pode ser apreendido por dois indicadores: de um lado, apenas 29,6% dos alunos bolsistas do PET declaram nunca ter participado de nenhuma atividade de extensão, contra 54,2% dos alunos bolsistas de IC e 56,7% dos alunos não bolsistas. Ademais, só 28,8% dos alunos do PET nunca tiveram qualquer trabalho seu publicado, contra 39,8% dos alunos com bolsa de IC e 63,5% dos alunos sem bolsa. (BALBACHEVSKY, 1998, p.8)

Diante desses dados surpreendentes, o programa tomou forças para que pudesse continuar mantendo sempre seu perfil de excelência acadêmica, como é possível ver nos gráficos a seguir, apresentado pelo MEC no Relatório Geral da Avaliação Nacional do PET do ano de 2006.

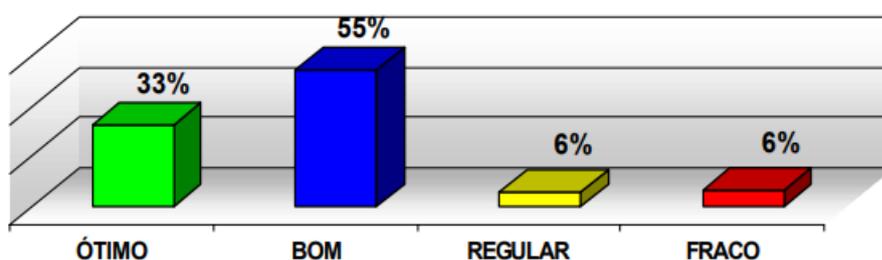
FIGURA 1: FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS ALUNOS



FONTE: (BRASIL, 2006b, p.13)

O gráfico exibe a formação acadêmica dos estudantes relacionados ao gosto pela leitura, as habilidades para trabalhar em equipe, a capacidade de análise crítica, o domínio da língua portuguesa, fluidez na expressão oral e na escrita e também no aprendizado ou melhoria do uso das tecnologias. As porcentagens representam uma qualidade excelente, destacados pelos 86% com os conceitos bom e ótimo, “este resultado traduz o cumprimento de um dos principais objetivos do programa e consolida a sua importância como um recurso privilegiado no contexto das ações de dinamização e qualificação da educação superior” (BRASIL, 2006b, p.13).

FIGURA 1 - COEFICIENTE DE RENDIMENTO ACADÊMICO DO GRUPO



FONTE: (BRASIL, 2006b, p.14)

O CRA é o índice que mede o desempenho do aluno ao longo do curso e é significativo para que o aluno possa permanecer no programa. O gráfico mostra os conceitos ótimo e bom liderando com 88%, indicando que “um dos

aspectos caracterizadores da qualidade do programa foi plenamente atendido” (BRASIL, 2006b, p.14) <sup>8</sup>.

Notamos, portanto, que o PET é objeto de avaliações constantes em níveis diversos, em múltiplas esferas e com resultados expressivos. Conseqüentemente, o imaginário sobre ele pode ser reforçado pela expectativa de diferenciação atrelada ao programa dentro das IES, devido à excelência a ele associada graças aos resultados das avaliações divulgadas, contribuindo para sua valorização.

Assim sendo, o PET não visa apenas proporcionar a seus componentes e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico ou de atividades, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como membros da sociedade.

Tendo em vista as discursividades produzidas sobre o programa, que proclamam sua qualidade, os benefícios e contribuições proporcionados aos petianos e estudantes dos cursos de graduação, as expectativas quanto à futura inserção no mercado de trabalho e em programas de pós-graduação, para que o PET mantenha o nível imaginarizado é preciso um perfil que irá de encontro com o caráter do programa. Sendo assim, observamos que o processo seletivo é revestido de um elevado grau de expectativas, pressupõe um candidato engajado nos estudos, interessado na ampliação de sua formação, com capacidades diferenciadas e disponível para as atividades exigidas.

Como já mencionado na introdução, um dos documentos para que a inscrição do aluno candidato no processo seletivo para o PET Letras UFU seja deferida é a carta de intenção. Ainda que não possua caráter eliminatório, ela é a primeira evidência para os membros da comissão do processo quanto ao conhecimento que o aluno possui deste imaginário sobre o PET e de sua mostra das capacidades, o que aferiria seu mérito para ingressar na equipe. A carta de intenção, portanto, é o tópico da próxima seção.

---

<sup>8</sup> Apesar da necessidade de os PET entregarem anualmente relatórios de desempenho ao MEC para que este publique avaliações anuais, como esta de 2006, não encontramos nenhuma outra desde este ano. A única avaliação recebida pelos PET desde então tem sido aquela realizada pelos CLAA de cada universidade.

## **2 A CARTA DE INTENÇÃO COMO GÊNERO**

A carta de intenção é um gênero discursivo que está presente em diferentes esferas de utilização da língua na atividade humana que se refere à interação social e, como todo o gênero discursivo, mobiliza um plano comunicativo intencional. Nesta seção, discorreremos sobre a carta de intenção e o que a especifica como um gênero, a fim de estabelecer alguns parâmetros concernentes aos aspectos formais e semânticos para a análise do nosso *corpus*. Para tanto, dividimos esta seção em três partes. Na primeira, abordamos conceitos caros para os estudos bakhtinianos, tais como as concepções de linguagem, de sujeito e a noção de interação verbal, tais como defendidas por Bakhtin (1929 [1997], 1929 [2006], 1981 [2013], 1988 [2002] e 2016)<sup>9</sup>, visto que elas embasam a proposta teórica por ele elaborada sobre os gêneros do discurso. Na segunda parte, discutimos a noção de representação dividida em duas subseções que abordam o dialogismo e o gênero carta de intenção enquanto um fenômeno linguístico enunciativo, sucessivamente. A noção de representação é referenciada por Celani e Magalhães (2002), fundamentada no já dito (BAKHTIN, 1988 [2002]), que é constituído por vozes que guardam enunciados anteriores e, projetadas nas cartas de intenção a partir de um conhecimento já vivido pelo aluno-candidato, chamado de auditório social por (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1929 [2006]). Assim, conceituamos, a seguir, o dialogismo, Bakhtin (1929 [1997]) e, fechando essa subseção apresentamos a função social do gênero carta de intenção. Na terceira subseção, trazemos as características e os elementos de classificação do gênero do discurso, a saber, construção composicional, tema e estilo, apoiados aos estudos de Bakhtin (1929 [1997] e 2016).

### **2.1 Dialogismo, linguagem e produção de sentido**

No que diz respeito ao estudo da linguagem, a teoria dialógica traz diversos fundamentos que podem contribuir com os estudos da linguagem,

---

<sup>9</sup> Os anos citados entre colchetes correspondem à publicação utilizada na escrita da dissertação; a outra data refere-se ao *copyright* por se tratar de um autor cujos trabalhos são basilares para a nossa escrita e que foram vários ao longo dos anos.

graças ao empenho dado por Bakhtin/Volóchinov (1929 [2006]) nos estudos da filosofia da linguagem, em especial ao assinalar que, “embora seu objeto de estudo tenha sido, sobretudo a linguagem, a abrangência dessa teoria ultrapassa qualquer noção estreita dos estudos da língua e configura-se como uma dimensão filosófica no trato do objeto de reflexão.” (DI FANTI, 2003, p.96). No entanto, dentro do vasto universo no qual está compreendida a ideia de linguagem, consideraremos o eixo do dialogismo que, dentro do Círculo de Bakhtin, é uma noção que tem sido bastante aprofundada.

Dentre todas as publicações, para este trabalho as considerações que nos interessam, particularmente, encontram-se nas seguintes obras: *Marxismo e filosofia da linguagem* (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1929 [2006]), *Problemas da poética de Dostoiévski* (BAKHTIN, 1981 [2013]) e *Estética da criação verbal* (BAKHTIN, 1929 [1997]). A justificativa para essa seleção é que nelas o autor desenvolve o caráter dialógico da linguagem, assinala o caráter eminentemente sócio-histórico da interação, pressupõe o sujeito como um agente responsivo ativo no processo de produção e de compreensão das práticas discursivas e desenvolve a elaboração sobre gênero discursivo, ideias caras para nossa pesquisa.

Assim, a própria noção de linguagem nos estudos bakhtianianos já pressupõe o dialogismo, uma vez que a linguagem só tem sua existência na dependência da prática social que ela promove entre locutores. Deste modo, o dialogismo é um princípio fundamental da linguagem e de suas práticas. Ele é evidenciado tanto no aspecto da interação verbal como no interior mesmo do discurso. No primeiro aspecto, na medida em que é a linguagem que faz mediação entre dois ou mais interlocutores, institui-se um eu, um tu e um outro na enunciação que, intercambiavelmente, operam na constituição dos efeitos de sentido. As palavras que constituem os enunciados na cadeia da enunciação dão provas da presença ausente dos outros que as proferiram antes e em outros espaços, das outras vozes que nelas reverberam. O que nos leva ao segundo aspecto do dialogismo, a saber, que os sentidos construídos pelos enunciados não lhes são inerentes. Ao contrário, advém dessa polifonia de vozes que os constituem. O encadeamento infinito dos enunciados constitui a enunciação, na qual pontos de vista sobre o mundo convergem, divergem, se complementam e se respondem uns aos outros, acarretando que o objeto do

discurso é o “lugar onde se cruzam, se encontram e se separam diferentes pontos de vista, visões de mundo, tendências” (BAKHTIN, 1929 [1997], p.319). Importante ressaltar que Bakhtin/Volóchinov (1929 [2006], p.124) conceitua a enunciação como sendo “um puro produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística”.

Em função do objeto deste trabalho, a saber, a carta de intenção nos processos seletivos do PET Letras UFU, recortaremos do dialogismo as relações que ele guarda com a linguagem, a atitude responsiva dos locutores na interação e as relações de sentido entre os enunciados.

Explorando as percepções do círculo bakhtiniano, a interação discursiva constitui a “realidade fundamental da língua” (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1929 [2006], p.215). Tal afirmação está ancorada em uma concepção de linguagem em que sua função está relacionada à comunicação, levando assim a considerar a função do interlocutor. Nesse sentido,

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas [sic] nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações* (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1929 [2006], p.125, grifos do autor).

Podemos, então, dizer que, na ótica de BAKHTIN/VOLÓCHINOV (1929 [2006]), a linguagem é uma prática social costumeira que possui na língua sua realidade material. Ademais,

A língua é entendida não como um sistema abstrato de formas lingüísticas [sic] à parte da atividade do falante, mas como um processo de evolução ininterrupto, constituído pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação, que é a sua verdadeira substância (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1929 [2006], p.127).

Dessa forma, o diálogo se caracteriza como uma das mais importantes formas da interação verbal. Sendo compreendida não somente na comunicação frente a frente realizada em voz alta, mas, também, em todo tipo

de comunicação verbal. O dialogismo, portanto, é uma característica essencial da linguagem e princípio constitutivo do discurso (BAKHTIN/VOLÓCHINOV 1929 [2006]).

A esse respeito, o autor enfatiza que, na interação verbal, um enunciado já pressupõe a compreensão responsiva ativa, ou seja, que ele se articule a outros anteriores e suscite uma resposta a ele. De fato, o autor prevê que a réplica se dê de três formas: como um ato, considerado deste modo como ato responsivo de fala<sup>10</sup>; como uma atitude retardada, referindo-se a quando o interlocutor não faz sentido imediatamente do enunciado ou pede esclarecimentos; ou, ainda, como mutismo da indiferença, posição que, embora não implique uma manifestação verbal, acolhe a e faz parte da interação. Assim, os enunciados se ligam como elos numa cadeia discursiva, podendo a réplica se dar gráfica ou fonicamente, como Bakhtin/ Volóchinov (1929 [2006], p.126, ressaltam:

[...] o ato de fala sob a forma de livro é sempre orientado em função das intervenções anteriores na mesma esfera de atividade, tanto as do próprio autor como as de outros autores: ele decorre portanto da situação particular de um problema científico ou de um estilo de produção literária. Assim, o discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais, procura apoio, etc. (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1929 [2006], p.126).

O que indica que por mais relevante e absoluto que seja o enunciado ele constitui apenas uma parcela de uma contínua comunicação verbal. Nesse sentido, existe uma interação que implica o sujeito, de forma que ele não somente exterioriza o enunciado, mas, também, pratica uma ação aguardando um retorno, ou seja, uma resposta. E é por isso que estamos considerando o dialogismo como um princípio produtor de sentidos nas cartas de intenção, pois elas são uma resposta do aluno-candidato aos editais, o aluno-candidato responde de sua posição, mas, também, recorre ao já-dito sobre o PET Letras UFU e ao MOB, além de deixar transparecer na carta de intenção sua percepção de si.

---

<sup>10</sup> Não se trata aqui dos atos de fala da pragmática dos trabalhos de Austin (1962) e Searle (2002).

Os enunciados estão de maneira necessária e indispensável postos em situações sociais e de interação verbal, tornando-os individuais e irrepetíveis no que diz respeito à produção de sentido. De fato, “o discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma” (BAKHTIN, 1929 [1997], p.293). Sendo assim, o enunciado “é um acontecimento novo, irreproduzível na vida do texto, é um novo elo na cadeia histórica da comunicação verbal” (idem, p.332), tal como acrescenta o filósofo da linguagem:

O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes, e que termina por uma transferência da palavra ao outro, por algo como um mudo “dixi” percebido pelo ouvinte, como sinal de que o locutor terminou (BAKHTIN, 1929 [1997], p.294).

Nas palavras de Bakhtin (idem, p.293): “a fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala”.

O enunciado, então, é o elo na cadeia de comunicação discursiva, indissociável dos seus demais elos precedentes e subsequentes, ensejando que se constituam as atitudes responsivas que convoca e que são possíveis na enunciação (BAKHTIN, 1929 [1997]). Assim, o encadeamento enunciativo provoca uma atitude responsiva, evidenciando a relevância do papel conferido ao outro em toda e qualquer enunciação.

Ainda quanto à alteridade na discussão do dialogismo na linguagem, Bakhtin (1929 [1997], p.314) afirma que:

Nossa fala, isto é, nossos enunciados [...], estão repletos de palavras *dos outros*, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade ou pela assimilação, caracterizadas, também em graus variáveis, por um emprego consciente e decalcado. As palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos (grifos do autor).

Assim, o princípio dialógico constrói a alteridade como componente da interação verbal e de seus discursos. Desse modo, conforme os enunciados vão sendo construídos, eles estabelecem elos que possibilitam a compreensão,

que, por sua vez, oportunizam a atitude responsiva, tal qual assinalam Lima e Santos (2014, p.3), comentando os trabalhos bakhtinianos: “Isso ocorre a partir da mobilização de uma atividade mental com os signos envolvidos na interação verbal que, em diálogos com outros anteriores, promovem outros discursos”.

Desse modo, Bakhtin (1929 [1997], p.290)<sup>11</sup> evidencia que:

[...] o ouvinte que recebe e compreende a significação (lingüística) [sic] de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor.

O signo é a forma pelo qual o ser humano apreende a realidade social, pois permite a pluridiversificação do humano para o diverso da realidade, em que essa compreensão diversa se concretiza devido à ideologia. Assim considerado, o signo é sincronicamente espelho da realidade e uma parcela material dessa realidade. “Todo signo é ideológico; a ideologia é um reflexo das estruturas sociais; assim, toda modificação da ideologia encadeia uma modificação da língua” (BAKHTIN /VOLÓCHINOV, 1929 [2006], p.16).

Outra noção importante para compreendermos a articulação do dialogismo com a linguagem é a de palavra. Bakhtin/Volóchinov, em sua obra *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929 [2006]), reforça as noções do círculo bakhtiniano quanto ao termo palavra e sua sublimidade como um fenômeno ideológico, destacando-a dada a concepção de ser genuína nas transformações sociais, unindo-se o verbal e o não verbal, sendo a sua significação construída no dialogismo da interação verbal e, também, na ideologicidade que ela carrega.

---

<sup>11</sup> Embora estejamos cientes de que Bakhtin/Volóchinov utilizem termos como ouvinte, destinatário e interlocutor para referir-se àquele ao qual se dirige um dos participantes da enunciação, preferimos o termo interlocutor no decorrer do nosso texto, por ele marcar a dialogicidade inerente à interação verbal em sua grafia por meio do sufixo *inter*.

A palavra está, nesse sentido, “sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (BAKHTIN /VOLÓCHINOV, 1929 [2006], p.99), devido à carga axiológica que permite que ela esteja sempre relacionada a uma valoração e, conseqüentemente, permita a produção de um juízo crítico e avaliativo. A palavra enquanto signo ideológico e não como puramente linguístico tal como nos trabalhos saussurianos, veicula, portanto, valores e regras que são estabelecidos socialmente e, que conduzem o comportamento humano.

Em relação à historicidade e ao caráter ideológico constitutivos da linguagem e do discurso, Bakhtin/Volóchinov (1929 [2006], p.29) postula:

Um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo corpo físico, instrumento de produção ou produto de consumo; mas, ao contrário destes, ele também reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia. Um corpo físico vale por si próprio: não significa nada e coincide inteiramente com sua própria natureza. Neste caso, não se trata de ideologia.

As ideologias, então, são as certezas pessoais de um indivíduo ou de um grupo, a partir de suas percepções culturais, políticas, sociais, podendo ser classificadas também por um período, como por exemplo, um momento histórico.

Em outras palavras “a ideologia é sempre social e histórica, é diferente para cada grupo social; a própria linguagem é assim: uma palavra pode significar muito mais do que o expressado por sua realidade material” (WATTHIER 2016, p.51), (re)construindo o sujeito e o mundo. Assim, são pelas ideologias presentes no mundo social que os significados são concedidos aos objetos, de modo que a linguagem não pode ser desprendida do seu contexto social.

A palavra é o signo ideológico por excelência; ela registra as menores variações das relações sociais, mas isso não vale somente para os sistemas ideológicos constituídos, já que a “ideologia do cotidiano”, que se exprime na vida corrente, é o cadinho onde se formam e se renovam as ideologias constituídas. (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1929 [2006], p.17)

Consequentemente, “a linguagem não pode ser abstraída de seu contexto social” (WATTHIER, 2016, p.51). As palavras enquanto signos ideológicos que compõem os enunciados, portanto, constituem a enunciação, que se dá na réplica social e é responsável pela promoção da interação entre os sujeitos. Assim, a palavra tem uma intrínseca ligação com a vida, com o mundo e sua significação só é possível se considerados os enunciados concretos nos quais ela se encontra inserida e no encadeamento da enunciação que emoldura os enunciados.

### **2.1.1 Sobre a noção de representação**

Como já mencionado, a dialogicidade carrega em si a alteridade, presente em toda e qualquer interação verbal. Assim, os enunciados se compõem de enunciados anteriores, o já-dito (BAKHTIN, 1988 [2002]); de vozes que ressoam nas palavras que os compõem, apontando para aspectos da interação que guardam zonas de interseção quanto aos valores, expectativas e crenças. Semelhantemente, o caráter iminente ideológico do signo acarreta que, na produção linguageira que se dá na enunciação, os interlocutores desvelam os modos como compreendem o mundo, significam as posições de onde enunciam, são interpelados pelos discursos que os cercam e como respondem a eles.

Entretanto, o sentido jamais se esgota em um único significado. O humano está fadado a uma constante e perpétua busca de significação, primordialmente pela via da linguagem. A respeito do papel das representações, Tavares (2022) postula:

É de palavra em palavra, enunciado em enunciado que se dá a atividade de representar o que é perceptível e possível de significar da construção imaginária da realidade. Por esta razão, a representação se constitui nos processos de reformulação e paráfrase do dizer, nas recorrências do dizer sobre o mesmo objeto do discurso. Longe de ser homogênea, constitui-se na contradição, na hesitação, na repetição e na heterogeneidade das vozes, do já-dito.

Complementando, trazemos de Celani e Magalhães (2002) a noção de representação, como sendo:

[...] uma cadeia de significações, construída nas constantes negociações entre os participantes da interação e as significações, as expectativas, as intenções, os valores e as crenças referentes a: a) teorias do mundo físico; b) normas, valores e símbolos do mundo social; c) expectativas do agente sobre si mesmo como ator em um contexto particular (p.321).

As representações são responsáveis pelo processo de significação resultante da vivência do humano no mundo. Por ser um processo possibilitado pela linguagem e por estarem às produções languageiras no fundamento da interação verbal, as representações guardam, também, um caráter eminentemente coletivo, social e histórico. A esse respeito, Loureiro (2003, p.111) afirma que as representações “sofrem influência da ideologia dos grupos e das classes que dominam a sociedade, haja vista serem sociais”. Nesse sentido, as representações são uma produção discursiva sobre um determinado objeto do discurso, (re)criadas constantemente pelos membros de uma determinada formação social e, subjetivadas pelo sujeito. Consequentemente a representação se constitui socialmente, mas, também, é atravessada pela subjetividade.

Quanto à produção de sentido é preciso ainda acrescentar que Bakhtin/Volóchinov (1929 [2006]), defendem a importância de que todo enunciado deve manter-se dentro das mesmas condições comunicativas, conservando seu auditório social sem que atravesse os limites de uma classe ou de uma época bem deliberadas. Isto é, “o mundo interior e a reflexão de cada indivíduo têm um *auditório social* (grifos do autor) próprio bem estabelecido [...]” (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1929 [2006], p.115).

Essa visão respalda a ideia de que o aluno-candidato ao redigir sua carta de intenção, enquanto uma enunciação supõe um diálogo projetando seu interlocutor. O aluno-candidato expressa na escrita a interação vivida na universidade e seus conhecimentos sobre o PET e sobre o PET Letras UFU e os benefícios que ele trará para a sua vida acadêmica. Procurará, também, corresponder à expectativa da banca de que ele é um candidato ideal. Nesse sentido, a carta materializa esse diálogo constitutivo de toda interação verbal, considerando a situação de comunicação, os participantes, os propósitos da interação, a seleção do/s gênero/s mais adequado/s a essa situação e a

imagem que o aluno-candidato tem de seus interlocutores. Afinal, Bakhtin/Volóchinov (1929 [2006], p.124) asseveram que:

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja (BAKHTIN, 1929 [2006] p.125).

### **2.1.2 Breve síntese sobre o dialogismo**

Concluindo a subseção 2.1, retomamos alguns pontos da relação entre dialogismo, linguagem e produção de sentidos, pois na análise do *corpus* objetivamos evidenciar o diálogo de vozes atuando nas cartas de intenção, de modo a discutir o funcionamento discursivo das cartas e como ele delinea a imagem de aluno-candidato.

O dialogismo, conceito concebido por Bakhtin (1929 [1997]), é compreendido pelo autor como “uma das formas composicionais do discurso” (p.345) e consiste no processo em que um texto revela a existência de outros textos diversos de modo intrínseco. Assim, “todo enunciado, contanto que o examinemos com apuro, levando em conta as condições concretas da comunicação verbal, descobriremos as palavras do outro ocultas ou semiocultas e, com graus diferentes de alteridade” (idem, p.318).

Tal premissa implica dizer que os discursos são sempre respostas aos discursos de outros sujeitos, e, conseqüentemente, conforme são inseridos pelo sujeito que enuncia se estabelecem novos discursos.

Para estabelecer as relações dialógicas é necessário ponderar os aspectos extralinguísticos, que ampliam o horizonte dialógico da interação, dado que, na superfície textual, podem-se verificar apenas os de caráter proeminentemente linguísticos. Além disso, as relações dialógicas se constituem entre o eu, o tu e o outro na esfera do discurso, ou seja, pelo enunciado produzido historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, se instauram e são instaurados por esses discursos. Assim, somos transformados pelo discurso do outro e transformamos o discurso construído pelo outro, constantemente.

Particularmente, associado à construção de sentido, a relação dialógica, enquanto múltiplas vozes no funcionamento da comunicação verbal é multiforme. Sendo assim, elas apresentam uma variedade de sentidos que, impreterivelmente atravessa a esfera do dialogismo. A construção de sentidos, portanto, acontece sempre de forma dialógica e percorre a esfera da significação que:

[...] pertence a uma palavra enquanto traço de união entre os interlocutores, isto é, ela só se realiza no processo de compreensão ativa e responsiva. A significação não está na palavra nem na alma do falante, assim como também não está na alma do interlocutor (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1929 [2006], p.135).

Outro ponto a ser destacado é a responsividade que o diálogo característico de toda interação verbal pressupõe. A atitude responsiva ativa se caracteriza nas inter-relações mútuas, desenvolvidas em uma ação de diálogo, pois, ao enunciar, instaura-se um ponto de vista, já previsto na interação entre os interlocutores, de modo a provocar uma atitude, que é a resposta. Tal atuação é realizada com certo propósito, seja o de ser enxergado, para haver um reconhecimento, consideração, para ser avaliado ou mesmo para exercer uma forma de agradar o interlocutor. Todas essas ações entre os interlocutores sejam na escrita, ou na fala, possuem uma intenção e um objetivo comunicacional, visto que toda essa movimentação faz parte das relações sociais.

O grau de ativismo na compreensão e na resposta varia, mas uma não existe sem a outra, uma vez que a resposta é condição da compreensão. Na constituição do discurso, há um endereçamento pressuposto que prevê uma relação de responsividade entre os interlocutores, que se dá sempre emoldurada em um gênero discursivo (BAKHTIN, 1929 [1997]).

O gênero é a condição de organização dos enunciados e na dependência dele é que se encontra a responsividade inerente ao dialogismo da linguagem, logo, dentro das esferas sociais é possível encontrar diversos gêneros e é de acordo com cada relação que este será designado. Sendo assim, a seguir abordamos algumas questões teóricas fundamentais sobre os gêneros do discurso.

## 2.2 Gêneros do discurso – características e elementos de classificação

Para discutirmos os aspectos relativos ao gênero carta de intenção nos apoiaremos nos estudos de Bakhtin (1929 [1997] e 2016).

Como já ressaltamos, Bakhtin (1929 [1997]) defende que há uma relação estreita entre a utilização da língua e a atividade humana. É essa premissa que permite à Bakhtin propor sua elaboração sobre gêneros discursivos, tal como explicitada na seguinte citação:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 1929 [1997], p.279, grifos do autor).

A proposta bakhtiniana sobre os gêneros do discurso se desdobra na consideração de que eles organizam e estruturam o discurso. A comunicação verbal só é possível de ser realizada por meio de algum gênero discursivo. A interação entre interlocutores se dá por meio de enunciados verbais e não verbais organizados em gêneros do discurso, formulados de acordo com o ato comunicativo no qual cada indivíduo falante está inserido, visto que são no meio social que estão localizadas as interações, o modo como é organizada a enunciação e todas as expressões, tal como Bakhtin (1929 [1997], p.301) assevera neste ponto:

Na conversa mais desenvolvida, moldamos nossa fala às formas precisas de gêneros, às vezes padronizados e estereotipados, às vezes mais maleáveis, mais plásticos e mais criativos. A comunicação verbal na vida cotidiana não deixa de dispor de gêneros criativos. Esses gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática. [...] não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam.

Em relação a serem fenômenos sócio-históricos, é possível identificar qual a função social será exercida ao reconhecer o tipo de gênero em jogo na enunciação, facilitando assim a interação verbal que só pode ser observada na sua complexidade por meio do enunciado que se manifesta na enunciação. Afinal, os gêneros são um meio de organizar os nossos discursos, pois, reconhecendo o gênero no qual a enunciação se realiza, é possível identificar qual função social será exercida, facilitando assim a interação verbal.

À vista disso, as trocas languageiras mediadas pelos gêneros do discurso não possuem características desordenadas, muito menos, surgiram por acaso. Os enunciados produzidos representam situações e intenções particulares das diversas esferas das atividades humanas, não unicamente por seu conteúdo ou seu estilo verbal, mas, também e, principalmente, devido às possibilidades de sua classificação. Nesse sentido são considerados três aspectos indissociados e definidos pela situação de comunicação, a saber, a **construção composicional**, o **tema** e o **estilo** (BAKHTIN, 1929 [1997]). Cabe ainda considerar o destinatário, característica essencial e constitutiva de um enunciado, já que todo gênero discursivo se inicia de uma sequência dialogal. O gênero discursivo nada seria sem o enunciado e um destinatário, considerando que quando produzimos um enunciado, este é direcionado a alguém com quem estamos interagindo, através de um gênero discursivo, considerando a responsividade tal qual já abordada nesta seção.

Retomando os três aspectos a partir dos quais poder-se-ia classificar os gêneros, discorreremos brevemente sobre cada um. Iniciemos pela questão da **construção composicional**.

A discussão sobre a construção composicional se refere aos modos como as produções lingüísticas são tipicamente organizadas, as partes que as constituem e como se distribuem. A construção composicional materializada lingüisticamente dá forma a cada gênero, a fim de responder às necessidades comunicativas em jogo. Sinteticamente, poderíamos dizer que a construção composicional se refere à estrutura formal do gênero, ou seja, os elementos estruturais da comunicação. Este aspecto diz respeito ao modo como é produzido textualmente o gênero, seja por meio de comentários, solicitação, argumentação, crítica, exposição de um assunto, dentre outros. Vale ressaltar que o elemento da construção composicional, também, envolve o uso de diversos recursos que constituem e categorizam o gênero que parte do título até as referências, da introdução à conclusão, ou como no caso da carta, por exemplo, seja ela de intenção, pessoal, argumentativa, apresentação, etc., sempre deverá haver local, data, vocativo, despedida e assinatura, que equivale à organização do texto, ou seja, sua construção composicional.

A carta de intenção, por exemplo, possui estrutura semelhante à da carta pessoal, mas difere desta última por seus objetivos comunicativos, pelo tema e pelo estilo. Assim como a carta de apresentação, que possui semelhanças composicionais com a carta de intenção - aspecto que abordaremos com mais afinco na seção 4 -, mas que se diferencia minimamente da de intenção em relação aos seus propósitos, causando até mesmo, em alguns momentos, confusão a respeito da sua finalidade.

A construção composicional é, por assim dizer, um esquema geral do texto, ou seja, sua estrutura. Alguns autores, dentre eles Maciel (2015) expressa a ideia de “fôrma”, no entanto, o autor frisa que antes de estabelecer este conceito é importante ressaltar a flexibilidade dos gêneros, tendo em vista que “são variáveis tanto a extensão de um texto (falado ou escrito) quanto sua organização em parágrafos (no caso do texto escrito)” (MACIEL, 2015, p.254). Nesse sentido, a construção composicional não opera como uma “fôrma” vazia, mas como “enunciado real e único, com sua extensão e disposição gráfica própria” (ibidem). Maciel (2015) ainda destaca relativamente às concepções bakhtianas sobre a construção composicional, que “Não há conteúdo sem forma, como não há forma sem conteúdo” (MEDVEDEV/BAKHTIN, 1994 [1928], p.222, *apud* Maciel, 2015, *tradução nossa*).

O segundo aspecto a partir do qual é possível identificar um gênero discursivo é o **tema**. Ele é constituído socialmente, resultado da interação e, por isso materializa linguisticamente as conjunções históricas e ideológicas que propiciam a produção do gênero. É assim que se caracteriza o tema, que na perspectiva colocada por Bakhtin (1929 [1997]), tendo como exemplo, as cartas que constituem o *corpus* da nossa pesquisa, em que o aluno-candidato, ao se expressar dentro das atribuições que caracterizam o aluno ideal, se filia ao tema de modo que contemple as indicações. Bakhtin/Volóchinov (1929 [2006], p.132) completa expondo que somente a enunciação tomada em toda a sua amplitude concreta, como fenômeno histórico, possui um tema. Isto é o que se entende por tema da enunciação.

Na perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1929 [2006]), ao escrever a carta de intenções o aluno-candidato tem estabelecido o Manual de Orientações Básicas do PET, adequando o seu discurso ao que é solicitado, tendo assim um tema já delimitado para seu texto, com seus objetivos comunicativos já traçados mesmo que de forma involuntária.

Nesse sentido, é no ato da escrita das cartas que o enunciador apresenta o conteúdo temático, cuja forma se esculpe durante a escrita. Sendo assim, o tema, na concepção bakhtiniana, fundamenta-se em relações dialógicas que são estabelecidas entres os textos a partir dos enunciados.

Ao expressar-se, seja por meio da voz ou da escrita, considera-se outras vozes que se relacionarão com o seu texto. Isto porque o enunciado deve “ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera [...]: refuta-os, confirma-os, completa-os, baseia-se neles, supõe-nos conhecidos e, de um modo ou de outro, conta com eles.” (BAKHTIN 1929 [1997], p.316). Ao integrar o seu enunciado, o locutor não tem como foco o objeto abordado, ele também considera outras enunciações que correlacionam com o seu texto.

O objeto do discurso de um locutor, seja ele qual for, não é objeto do discurso pela primeira vez neste enunciado, e este locutor não é o primeiro a falar dele. O objeto, por assim dizer, já foi falado, controvertido, esclarecido e julgado de diversas maneiras, é o lugar onde se cruzam, se encontram e se separam diferentes pontos de vista, visões do mundo, tendências (BAKHTIN, 1929 [1997], p.319).

Em outras palavras, o tema do enunciado é onde se realizam as relações dialógicas que unem o objeto de discurso do enunciado a outras vozes que já discutiram a respeito do mesmo objeto.

Apresentemos agora o terceiro aspecto, o **estilo**. Segundo Bakhtin (1929 [1997], p.283): “O enunciado - oral e escrito, primário e secundário, em qualquer esfera da comunicação verbal - é individual, e por isso pode refletir a individualidade de quem fala (ou escreve). Em outras palavras, possui um estilo individual”. A materialização do estilo, dessa forma, seria exequível em qualquer texto, visto que, todo enunciado pode acolher marcas características do interlocutor. Além disso, Bakhtin (1929 [1997], p.286) pontua que “a seleção que o interlocutor efetua de uma forma gramatical já é um ato estilístico”. Isto é, as escolhas gramaticais que o interlocutor faz ao compor um enunciado apontam algum estilo que ele possui.

O estilo é indissociavelmente vinculado a unidades temáticas determinadas e, o que é particularmente importante, a unidades composicionais: tipo de estruturação e de conclusão de um todo, tipo de relação entre o locutor e os outros parceiros da comunicação verbal (relação com o ouvinte, ou com o leitor, com o interlocutor, com o discurso do outro, etc.). O estilo entra como elemento na unidade de gênero de um enunciado (BAKHTIN, 1929 [1997], p.284).

Assim, os gêneros se relacionam na medida em que “a variedade dos gêneros do discurso pode revelar a variedade dos estratos e dos aspectos da personalidade individual, e o estilo individual pode relacionar-se de diferentes maneiras com a língua comum.” (BAKHTIN, 1929 [1997], p.283).

O vínculo indissolúvel, orgânico, entre o estilo e o gênero mostra-se com grande clareza quando se trata do problema de um estilo lingüístico [sic] ou funcional. De fato, o estilo lingüístico [sic] ou funcional nada mais é senão o estilo de um gênero peculiar a uma dada esfera da atividade e da comunicação humana. Cada esfera conhece seus gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos (BAKHTIN, 1929 [1997], p.283-284).

Os gêneros são a materialização de uma intencionalidade comunicativa e ela se dá nos textos, que se diferenciam dentre todos os diversos gêneros

discursivos. Como no caso do nosso material de análise, em que o discurso se materializa nas cartas de intenções, nas quais o aluno deveria apresentar ao interlocutor suas competências e habilidades como forma de persuasão da banca do processo seletivo, convencendo-a de que há mérito em selecioná-lo.

Como já mencionado nesta seção, em termos de classificação, Bakhtin (1929 [1997]) diferencia os gêneros entre gêneros discursivos primários e secundários, ou seja, aqueles que são mais simples e aqueles mais complexos. As situações comunicativas espontâneas que não possuem grandes elaborações, que se manifestam em uma comunicação imediata, informal aludem aos gêneros primários e, os secundários já possuem situações comunicativas mais complexas e elaboradas.

No entanto, não é possível classificar de forma rígida cada gênero como sendo primário ou secundário de modo estático, dado que, de acordo com Bakhtin (1929 [1997]), os gêneros primários podem ser incorporados aos gêneros secundários do discurso na construção dos enunciados, bem como a relação que existe entre eles. Como no caso do gênero romance (secundário), considerado mais complexo e elaborado, requerendo, portanto, uma maior compreensão. Entretanto, neste mesmo gênero, é possível encontrar diálogos familiares e entre amigos e, portanto, exemplo de gêneros primários mais simples e espontâneos. O resultado, então, é a incorporação dos gêneros primários e secundários em um mesmo gênero, o que certifica o exposto por Bakhtin (1929 [1997]).

Apesar dessa imensa quantidade de gêneros, podemos dizer que os gêneros discursivos são produzidos em determinados campos de utilização, e que existem configurações próprias referentes ao tempo, espaço, objetivos e seus participantes, determinadas sócio historicamente. Assim, uma única esfera humana é capaz de produzir variados gêneros, da mesma forma que um único gênero pode existir em mais de uma esfera. A necessidade de transportar esses gêneros é que determina seu uso, sua criação. Então, em virtude dos acontecimentos da vida cotidiana, é que os gêneros vão sendo criados coletivamente, podendo se organizar em um infindável e heterogêneo repertório. Sendo assim, não dá para dizer que há situações comunicativas mais simples e mais complexas, pois, até mesmo um bate papo corriqueiro mobiliza a complexidade da atividade linguageira.

Os gêneros são a materialização de uma intencionalidade comunicativa, evidenciada nos textos. Os enunciados produzidos refletem os diversos acontecimentos dentro da esfera das atividades humanas, sua capacidade de classificação permite que os gêneros estejam sempre vivos na interação verbal e podem ser observados por meio dos enunciados.

### **2.2.1 A carta de intenção enquanto um fenômeno linguístico enunciativo**

As cartas de intenção, assim como qualquer outro gênero do discurso, possuem suas esferas de circulação. Esses contextos sociais ocorrem a partir da quantidade de vezes em que o gênero é utilizado em determinada esfera, conforme a necessidade. Nas diversas esferas de circulação, a utilização da língua se efetua em forma de enunciados (BAKHTIN, 1929 [1997]) ou pela heterogeneidade de gêneros que os constitui. De acordo com as condições e finalidades de cada uma dessas esferas, podemos encontrar uma diversidade de gêneros discursivos que se modificam e se ampliam a cada novo contexto social e histórico de circulação.

Os gêneros que circulam nas mais variadas esferas refletem o conjunto possível de temas e de relações nas formas e estilos de dizer e de enunciar. Nesse contexto, o enunciado constitui a unidade fundamental da língua e está sempre inscrito nas relações sociais, incorpora os propósitos comunicativos, o tema e o estilo. Esses aspectos estão de forma indissolúvel, estão vinculados e se concretizam em forma de gêneros, sejam de esferas cotidianas (gêneros primários) ou de esferas mais complexas, formais e públicas (gêneros secundários).

Desse modo, sua aplicabilidade corresponde a uma função social na qual o gênero exerce em uma determinada situação comunicativa. Assim, quando escrevemos determinado texto, automaticamente, quase que de modo instantâneo, o gênero ativa a função daquilo que pretendo comunicar e o efeito que quero produzir ao meu interlocutor.

Nessa perspectiva, discutiremos, a seguir, a metodologia de pesquisa embasada na Análise Dialógica do Discurso, considerando os esclarecimentos acerca do nosso *corpus* e os detalhamentos dos mesmos.

### **3 METODOLOGIA**

Apesar dos trabalhos do Círculo de Bakhtin não delinearem uma proposta metodológica ou um procedimento de análise único que pudesse partir de categorias de análise bem definidas, os estudos discursivos compreendidos pela Análise Dialógica do Discurso (ADD) fornecem princípios teóricos que podem nortear o pesquisador que a ela se filia, a fim de que construa seu percurso analítico interpretativo sobre o *corpus* de sua pesquisa. O conceito teórico sustentador desses princípios é o dialogismo, como já mencionado na subseção 2.1.

Iniciamos esta seção abordando o enfoque metodológico da ADD, passando, em seguida, à análise dialógica da carta de intenção enquanto um fenômeno linguístico enunciativo, de modo a apresentar sua esfera comunicativa, as práticas discursivas e, também, a relação do pesquisador com o seu objeto de pesquisa a partir das considerações de Brait (2006b). Por fim, apresentamos a construção do gesto de análise e a constituição do nosso *corpus* de pesquisa de modo a ponderarmos as articulações realizadas sobre as concepções teóricas e as cartas de intenção.

#### **3.1 A Análise Dialógica do Discurso como meio de investigação**

A ADD tem o seu foco voltado para a investigação de produções discursivas realizadas nas mais diferentes esferas da atividade humana. Embora Brait (2006b) defenda que não se possa afirmar que Bakhtin tenha formalizado uma teoria e/ou análise do discurso, assim como se fez, por exemplo, na Análise do Discurso Francesa, a recuperação de conceitos construídos ao longo dos textos bakhtinianos, juntamente com outros membros que formam o Círculo de Bakhtin, possibilitou o surgimento de uma análise ou teoria do discurso que, desde então, tem conduzido diversos estudos da linguagem de caráter histórico e social.

Brait (2006a), em suas compreensões, enfatiza que parte dos estudos do Círculo de Bakhtin se concentra em pesquisas sobre a linguagem estética com grandes teorizações relacionadas ao romance. No entanto, o Círculo de

Bakhtin, nesta teorização, fornece elementos que colaboram consideravelmente para uma nova percepção quanto à linguagem humana, apresentando diferentes modos de compreensão da produção de sentido com muitas possibilidades para se estudar a linguagem e os discursos numa perspectiva dialógica. Em outras palavras, os trabalhos do Círculo de Bakhtin enfocam os estudos da organicidade do discurso cotidiano.

Na tentativa de sistematizar o funcionamento de uma teoria que sustentasse uma análise dialógica do discurso, Brait (2006a, p.9) propõe:

Sem querer (e sem poder) estabelecer uma definição fechada do que seria essa análise/teoria dialógica do discurso, uma vez que o fechamento significaria uma contradição em relação aos termos que a postulam, é possível explicar seu embasamento constitutivo, ou seja, a indissolúvel relação existente entre língua, linguagens, história e sujeitos que instaura os estudos da linguagem como lugares de produção de conhecimento de forma comprometida, responsável, e não apenas como procedimento submetido a teorias e metodologias dominantes em determinadas épocas.

Tal como está exposto na citação acima, a inviabilidade de estabelecer uma metodologia de análise consistente está no interior da perspectiva bakhtiniana. Dessa maneira, a opção epistemológica não é limitada à realização de uma metodologia e comprovação de teorias, mas ao construto de conhecimentos significativos e responsáveis no campo dos estudos da linguagem.

### **3.1.1 A dialogicidade em pesquisas filiadas aos estudos discursivos**

Brait (2006b) cita especificidades em suas pesquisas, na tentativa de desenvolver parâmetros teórico-analíticos que levem a efeito a consideração do discurso em uma concepção dialógica.

Em primeiro lugar, a pesquisa abarca uma visão particular para as práticas discursivas, isto é, para as enunciações concretas e, conjuntamente, atende aos contextos mais amplos de produção e circulação dos discursos. Outro ponto a ser levado em consideração é que “em uma análise dialógica não há categorias a *priori* aplicáveis de forma mecânica a textos e discursos” (ROHLING, 2014, p.47). Nessa lógica epistêmica, as categorias se expressam

nas relativas regularidades dos dados, que são observadas/apreendidas no itinerário da pesquisa. Portanto, as mesmas categorias de pesquisa já feita à outra, não deve ser aplicada, visto que, o dado sempre é o discurso concreto e o enunciado único em um espaço e tempo definido e, também, por interlocutores determinados. No ramo da produção de conhecimento, indubitavelmente é fundamental um olhar singular, que conduzirá a certa regularidade.

Diante de todo estudo na perspectiva dialógica de linguagem, é preciso levar em conta, ainda, a relação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa (os dados, que são discursos enunciados por sujeitos sócio-historicamente estabelecidos). Essa relação não acontece de forma neutra e nem predeterminada, considerando que o pesquisador, em todo o processo de pesquisa, também, está permeado por seu horizonte valorativo, prevalecente nas suas decisões durante o processo de pesquisa, que vai desde a escolha desse objeto até o relato da análise dos dados. “O trabalho do pesquisador inscreve-se na posição de um observador atencioso; ele é um outro (não neutro) no diálogo com os dados (discursos)” (ROHLING, 2014, p.47).

Em se tratando, no entanto, de um arcabouço teórico bakhtiniano, é preciso que os conceitos sejam mobilizados de forma coerente, uma vez que eles não foram engendrados isoladamente. Nesse contexto, faz-se pertinente que o pesquisador adote uma postura dialógica com o objeto, a fim de encontrar caminhos que atendam às necessidades de análise do objeto. Em razão disso, Brait apresenta que:

a pertinência de uma perspectiva dialógica se dá pela análise das especificidades discursivas constitutivas de situações em que a linguagem e determinadas atividades se interpenetram e se interdefinem e do compromisso ético do pesquisador com o objeto que, dessa perspectiva, é um sujeito histórico (BRAIT, 2006b, p.61).

Ainda nesse sentido, pelo fato de o pesquisador não ser de maneira nenhuma neutro, é possível que ele desenvolva modos diferentes de abordar os discursos, mantendo-se de certo modo em uma posição confortável. Assim, o objeto não é dado ou coletado, mas é expressivo, responsivo e construído na relação dialógica (BAKHTIN, 2016). Nesse sentido, Geraldi (2012) afirma:

Dispor de uma metodologia é dispor de princípios, que precisam ser aliados à intrepidez, à astúcia, à argúcia e à perspicácia. Dispor de um método é ter corrimãos definindo a caminhada para se descobrir o que previamente se conhecia, sem expor-se ao desconhecido (p.24).

Ainda sobre a relação entre pesquisador e objeto, Bakhtin postula que

[...] toda relação de princípio é de natureza produtiva e criadora. O que na vida, na cognição e no ato chamamos de objeto só adquire um determinismo na nossa relação com ele: é a nossa relação que define o objeto e sua estrutura e não o contrário (BAKHTIN, 1929 [1979]).

Nesse sentido epistêmico-metodológico, coletar os dados de pesquisa, definir o objeto e marcar suas delimitações constitui um trabalho teórico-metodológico do pesquisador, cuja base é de natureza dialógica e axiológica.

Além das questões relacionadas ao modo de efetuar uma análise dialógica do discurso e às provocações éticas implicadas em pesquisas dessa natureza, é importante tomar a língua no seu aspecto histórico e concreto, uma vez que o discurso não se constrói sobre uma determinada realidade, mas, sim, na relação de responsividade a outro discurso. Não há um acesso à realidade em si, mas a um universo discursivo, que é histórico, concreto e circunscrito a uma dada situação de interação discursiva, em grande parte (re)significado por meio das representações, como já abordado na subseção 2.1.1.

Reiteramos, então, que a ADD é sempre mediada pela linguagem e realizada sobre a linguagem, pois o sentido se constrói nas relações dialógicas. Isso porque, de acordo com Bakhtin/Volóchinov (1929 [2006]), a comunicação verbal não poderá jamais ser compreendida e explicada fora do vínculo com a situação concreta. Então, para se conceber a linguagem sem perder de vista o caráter dinâmico de uma abordagem de cunho sócio histórico, é necessário considerar que o ponto de partida para a análise do discurso (materializado nos enunciados) são os estratos sociais mais amplos, para então se chegar à materialidade linguística.

Segundo o objeto desta dissertação, a saber, a carta de intenção nos processos seletivos do PET Letras UFU, recortaremos do dialogismo as

relações que ele guarda com a linguagem, a atitude responsiva dos locutores na interação e as relações de sentido entre os enunciados materializados nas cartas de intenção.

As relações dialógicas são estabelecidas de modo que seja necessário considerar os aspectos extralinguísticos, que expandem o horizonte dialógico da interação, visto que, na superfície textual, podem-se verificar apenas os de caráter proeminentemente linguísticos. Além disso, as relações dialógicas se constituem entre o eu, o tu e o outro na esfera do discurso, ou seja, pelo enunciado produzido historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, se instauram e são instaurados por esses discursos. Assim, somos transformados pelo discurso do outro e transformamos o discurso construído pelo outro, constantemente.

Nesse sentido, Ruiz (2017) corrobora a afirmação de que as relações dialógicas são repletas de projeções e posicionamentos valorativos e ideológicos. Assim, um ser social consegue ser observado e compreendido somente mediante os enunciados. Essa noção é de grande importância para a nossa pesquisa, pois, as projeções e posicionamentos valorativos indicados nas cartas de intenção contribuíram para o levantamento das representações discutidas na seção 2.

Assim, na pesquisa de cunho dialógico há, sim, análise das marcas linguísticas. Contudo, trata-se de um olhar para a língua vista na condição de discurso; trata-se de uma análise da linguagem em uso do funcionamento discursivo em dada situação de interação discursiva. Tal estudo caracteriza-se por uma análise semântica que leva em conta as relações extralinguísticas, históricas e concretas, que se materializam nos enunciados, com vistas a construir compreensões sobre os sentidos promovidos no bojo das relações dialógicas. Semelhantemente, a linguagem faz parte de um conjunto de signos por meio do qual somos capazes de compreender, produzir e desenvolver sentidos. As formas que usamos para nos comunicar e interagir dizem do lugar do qual enunciamos, da compreensão de mundo que possuímos e das relações dialógicas que atravessam nosso dizer. Consequentemente, há três enfoques analíticos a serem dados ao *corpus* em uma pesquisa com base nos estudos do Círculo de Bakhtin, particularmente na ADD: a descrição linguística, a análise dos mecanismos discursivos e a interpretação, evidenciando as

relações dialógicas com outros dizeres, com a história, enfim, com a exterioridade alteritária que constitui o discurso.

### **3.2 Construção da gestão de análise e constituição do *corpus***

Diante do exposto, nesta pesquisa, primeiramente investigamos as discursividades presentes no MOB e nos editais (01/2018 e 02/2019), pois essa discussão permitiu compreender as relações extralinguísticas que as cartas de intenção do nosso *corpus* mantêm, conforme abordado nas subseções 1.1 e 1.2. Na mesma direção, no segundo momento, nos interessou concentrar nossa análise sobre a descrição linguística e o funcionamento discursivo do gênero carta de intenção, inicialmente, quanto ao que é legitimado social e academicamente; e, em seguida, nas cartas de intenção do *corpus*.

Privilegamos o enfoque ao dialogismo por meio do exercício de comparação. Assim, na subseção 4.1, investigamos como o gênero carta de intenção e seu correlato, carta de apresentação, são abordados em sites que se prestam a dar dicas de como escrever essas cartas e em trabalhos acadêmicos que possuem esses gêneros como enfoque. Interessou-nos, em especial, descrever o gênero linguisticamente, principalmente no tocante à construção composicional, estilo e propósito comunicativo.

Em seguida, voltamos nosso olhar para o nosso *corpus* de pesquisa. Primeiramente, estabelecemos uma comparação entre as cartas de intenção produzidas pelos alunos-candidatos e nossas conclusões sobre como o gênero é socialmente mobilizado na subseção 5.1.

A seguir, discutimos o funcionamento discursivo das cartas de intenção do *corpus* nas subseções 5.2 e 5.3. Ele foi discutido a partir do tema e de como ele é discursivizado por meio de mecanismos discursivos. Como exemplos de mecanismos discursivos presentes no *corpus* assinalamos as representações, os articuladores discursivos e o processo de adjetivação. Os articuladores discursivos são expressões linguísticas que ligam frases, períodos ou parágrafos dentro de um texto, fazendo que se estabeleça uma relação semântica e lógica na escrita. Eles indiciam o valor e as relações entre as ideias e os objetos do dizer em uma oração. A adjetivação, por sua vez, é um processo que qualifica os substantivos, evidenciando alguns de seus aspectos.

A recorrência de certos processos de adjetivação e modos de dizer sobre o PET Letras e sobre o aluno-candidato evidenciaram as representações e as vozes que incorrem em sua constituição, possibilitando assinalar as filiações discursivas que ali concorrem e discutir possíveis projeções de aluno-candidato e de seus interlocutores. Acreditamos que o uso desses mecanismos nas cartas de intenção são usados no sentido de persuadir a banca, principalmente, por se tratar de elementos que enfatizam as qualidades, competências e habilidades do aluno-candidato e do PET Letras UFU.

A atitude responsiva, conforme a entende Bakhtin (1929 [1997]), é importante em nossa análise, uma vez que as cartas de intenção dos alunos-candidatos são escritas em resposta aos editais. Dessa maneira, discutimos as relações de sentido entre os enunciados, explorando nas cartas de intenção as formas linguísticas que remetem a paráfrases, principalmente de discursividades do MOB.

Em relação à constituição do *corpus* desta pesquisa, ele é composto por vinte e duas cartas de intenção que denominamos (CI), utilizadas como parte da seleção de novos integrantes do PET Letras UFU, sendo elas, seis do ano de 2018 e dezesseis do ano de 2019, numeradas sequencialmente. As cartas foram todas digitadas pelo fato de que não nos interessa marcas de rasura, adentramento de linha, dentre outras marcas gráficas, na perspectiva teórico metodológica que embasa o nosso trabalho. Entretanto, digitamos as cartas tais como elas foram escritas pelo aluno-candidato, mantendo erros de ortografia, pontuação e a estruturação textual. Os excertos retirados das cartas e aqui analisados nos chamaram a atenção por evidenciar os pontos aqui especificados.

Os anos de coleta das cartas de intenção foram os anos em que fui membra do programa. No ano de 2019, colaborei com o processo seletivo e assim pude ter acesso às cartas dos alunos-candidatos deste respectivo ano. Elas me chamaram a atenção devido à incompatibilidade de muitas delas com o gênero proposto. Desde então, pensei em utilizá-las em um estudo acadêmico. Com a aprovação no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, então, pedi autorização ao tutor do PET Letras UFU para a utilização das cartas em minha dissertação, a qual foi concedida.

Concluindo este capítulo, reiteramos que a perspectiva da ADD é uma proposta de análise, uma via de investigação, uma maneira de interrogar e não um método de pesquisa ou modelo rígido de escrita. Portanto, articulamos os pressupostos teóricos abordados na seção 2 a uma proposta metodológica que opera com o dialogismo, a fim de descrever linguisticamente nosso *corpus* de pesquisa em batimento com a consideração de como o gênero carta de intenção é legitimado socialmente. Na mesma direção, consideramos a exterioridade que atravessa o *corpus*, as diversas vozes das quais se valem os alunos-candidatos para constituírem seu dizer e o funcionamento parafrástico sobre o PET Letras UFU e sobre o aluno-candidato nas cartas de intenção.

## 4 CARTA DE INTENÇÃO: ANÁLISE DO GÊNERO

Como visto nas seções anteriores, os gêneros são a materialização de um propósito comunicativo, evidenciado nos textos. Os enunciados produzidos refletem os diversos acontecimentos dentro da esfera das atividades humanas, sua capacidade de classificação permite que os gêneros estejam sempre vivos na interação verbal. Nesta seção trazemos a análise feita em sites da internet que abordam este gênero, considerando os aspectos e componentes que o qualificam e, em trabalhos acadêmicos buscados na área dos estudos linguísticos na perspectiva bakhtiniana, por considerar fundamental ter um parâmetro das características previstas para o gênero carta de intenção. Objetivamos, desse modo, observar se essas características se mantêm nas cartas que constituem o nosso *corpus* e discutir seu funcionamento discursivo, além de responder a primeira de nossas perguntas de pesquisa: 1) Quais são as características do gênero carta de intenção? Além disso, traçar um parâmetro descritivo do gênero analisado foi fundamental para discutir a segunda pergunta de pesquisa na seção 5, a saber: 2) Em que medida os textos escritos pelos alunos-candidatos respondem ou não ao que é esperado do gênero carta de intenção?

A carta de intenção, documento comumente mais conhecido nos processos seletivos, principalmente no meio acadêmico, é rodeada de muitas dúvidas entre as pessoas que se deparam com a necessidade de elaborá-la. No entanto, diferentemente do currículo e do histórico escolar, a carta de intenção é um registro mais íntimo e detalhado. Nela o aluno deve mostrar suas intenções ao se inscrever no programa e descrever sobre quem ele é, seus anseios, competências e habilidades.

Considerando essas acepções, a carta de intenção então, é um documento no qual a pessoa deve declarar seus propósitos, objetivos, finalidades, de forma a persuadir o destinatário de que o candidato possui os requisitos necessários e pertinentes para ser selecionado para o projeto ou função almejada. O roteiro de carta de intenção da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que tem o gênero como parte do processo seletivo do

Programa Ibero-latino Americanos<sup>12</sup>, descreve que a carta de intenção “é um documento formal, cujo objetivo é permitir que o estudante relate seu percurso pessoal e acadêmico/profissional” (DRI/UFMG, 2017). Ainda expõe os objetivos, sendo eles, “convencer os avaliadores sobre os aspectos positivos da sua trajetória como pessoa e como universitário(a), e o seu potencial de sucesso na mobilidade estudantil.” (idem).

Outro exemplo é apresentado na seleção de candidatos ao PET Elétrica da Universidade Federal Fluminense (UFF) de 2015, que sugere ao aluno responder as seguintes perguntas na composição da carta de intenções:

“Quem é você? Quais são seus objetivos em ser um estudante do PET-Elétrica? O que motiva você a conseguir a bolsa PET-Elétrica? Argumente porque você é o candidato adequado para o programa PET-Elétrica? Como você vai se dedicar ao programa PET-Elétrica e como conciliará com as demais atividades acadêmicas? Como é para você trabalhar em grupo? Como você vislumbra seu crescimento acadêmico após participar do PET-Elétrica? Destaque três virtudes acadêmicas e/ou pessoais que o qualificam para o PET-Elétrica”<sup>13</sup>.

A seleção do PET-ADM CEFET-MG (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais) também possui como etapa do processo seletivo uma carta de intenções que deve ser enviada no ato da inscrição junto com o currículo e o histórico. Seu edital 01/2020 demanda que a carta deva conter: “nome completo do aluno, ter no máximo 20 linhas e justificar porque o aluno tem interesse em participar do PET-ADM, como pensa que pode contribuir para o Programa e como ele pode contribuir para sua formação pessoal, profissional e acadêmica<sup>14</sup>”.

Percebemos o caráter persuasivo da carta de intenção por meio da recorrência de verbos como “convencer”, “argumentar por que” e de segmentos

---

<sup>12</sup> Recorremos a essas referências, pois não encontramos em nenhum edital ou manual da UFU um texto modelar ou instruções mais detalhadas sobre como escrever este tipo de carta. Sendo esses textos divulgados por meio dos sites de cada programa e, assim, públicos, é possível que os alunos candidatos ao PET Letras UFU tenham tido acesso a eles, justificando mencioná-los e referenciá-los neste trabalho.

<sup>13</sup> Seleção PET-Elétrica. Curso de Engenharia Elétrica-UFF 2015. [http://www.peteletrica.uff.br/wp-content/uploads/2014/08/Edital\\_PET\\_Eletrica\\_2015.1\\_ANEXO2.pdf](http://www.peteletrica.uff.br/wp-content/uploads/2014/08/Edital_PET_Eletrica_2015.1_ANEXO2.pdf)

<sup>14</sup> Processo Seletivo PET-Adm Edital 01/2020. <https://www.dcsa.cefetmg.br/extensao/pet/processo-seletivo-pet-adm/>

frasais, tais como destacar as virtudes que qualificam o candidato, o candidato adequado.

Com a carta de intenção, é possível conhecer um pouco mais sobre o candidato, a maneira como ele se expressa, seu entendimento a respeito da vaga e da instituição a qual ele se candidatou, suas vivências, seus interesses e suas ambições.

Em relação aos sites que abordam a carta de intenção, sua função e esfera de circulação, utilizamos o motor de busca do Google, tendo como critérios de escolha dos sites que serviriam de base para esta discussão os três primeiros sites da página inicial de buscas, pois julgamos serem os mais acessados<sup>15</sup>. Quanto aos trabalhos acadêmicos, pesquisamos alguns repositórios de universidades brasileiras que compõem a lista das melhores da América Latina do ano de 2021<sup>16</sup>, o catálogo de teses e dissertações da CAPES<sup>17</sup>, o Google Acadêmico, Google e o SciELO, buscando teses, dissertações e artigos científicos que tivessem como foco a carta de intenção. Nos repositórios digitais das universidades, procuramos os seguintes termos nas palavras-chaves no instrumento de busca nas dissertações e teses: “carta de intenção”, “carta de apresentação”, “gênero” e “Bakhtin”. Marcamos, também, o filtro das áreas de conhecimento, assinalando “Letras” ou “Linguística” ou “Linguística Aplicada”. No Google acadêmico, no SciELO e no Google, os mesmos termos foram buscados, mas sem o filtro da área de conhecimento.

Reiteramos que devido a serem comparadas como semelhantes em diversos sites da internet, consideramos as cartas de apresentação como uma variação do gênero carta de intenção em nossa pesquisa. É importante mencionar, também, que foram encontrados apenas três registros de trabalhos acadêmicos que contemplassem os critérios da pesquisa na internet, sendo eles uma dissertação de mestrado, uma tese de doutorado e um artigo acadêmico. Em relação a sites que atenderam à busca no Google, foram encontrados inúmeros sites. Eles direcionam e explicam como deve ser

---

<sup>15</sup> Consulta realizada em agosto de 2021.

<sup>16</sup> Listamos aqui as universidades USP, UNB, UFMG, UNICAMP, UFF, UFRJ, UFRGS e PUC-SP que compõem o ranking de melhores universidades da América Latina 2021, a fim de facilitar a leitura. Fonte: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2021>.

<sup>17</sup> <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>

elaborada a carta de intenção, sua finalidade, estrutura e apresentam alguns modelos.

Como já mencionado, nesta seção, faremos uma análise de como o gênero é discursivado nas instâncias enunciativas dos sites e dos trabalhos acadêmicos, para que, na seção 5, as conclusões aqui apontadas sirvam como uma das balizas para a análise do *corpus*.

#### 4.1 A carta de intenção em sites da internet

Para fins de clareza, elencamos a seguir os sites analisados e como os referenciamos no decorrer da análise feita nesta parte:

Site Via Carreira (<https://viacarreira.com>) referenciado como site A.

Site Univille (<https://ead.univille.edu.br/blog>), como site B.

Site Toda Carreira (<https://www.todacarreira.com>) como site C.

O site A, atualizado em janeiro de 2021, foi o primeiro na página de buscas. Trata-se de um portal criado no ano de 2013 que tem como objetivo facilitar o planejamento de quem busca uma carreira, com informações sobre formação, trabalhos acadêmicos e busca por emprego, expondo, também, conteúdos sobre empreendedorismo e desenvolvimento pessoal. A matéria que acessamos está intitulada como “Carta de intenção: veja como escrever e modelos prontos” e, em seu subtítulo, a frase “saiba como montar a sua estrutura e confira alguns exemplos”.

O segundo site a aparecer no motor de busca Google foi o site B. Anuncia-se como um blog do site da universidade de ensino a distância Univille (Universidade da região de Joinville). O título da matéria é “Carta de intenção: o que é, para que serve e modelos”, redigida em outubro de 2020.

No site C, o título é “Carta de intenção: modelos para se inspirar e aprender a escrever a sua”. Disponível na rede desde 2017, o site se declara um “guia completo” da escolha da profissão até a aposentadoria, percorrendo pelo desenvolvimento pessoal e profissional e de *soft skills*<sup>18</sup>. Possui conteúdos

---

<sup>18</sup> Este termo, comumente utilizado pela área de Recursos Humanos, está relacionado às habilidades comportamentais de determinada pessoa, ou seja, a forma como ela lida com o outro e com suas próprias emoções, bem como sua convivência em grupos.

sobre leis trabalhistas, empreendedorismo, intraempreendedorismo<sup>19</sup>. Seu propósito é auxiliar as pessoas a buscar e planejar sua carreira nos aspectos que compreendem esse assunto. A página web se divide em quatro categorias de assuntos: currículo, entrevista, educação e estágio.

A análise feita nos sites abordará os pontos em comum entre eles no que concerne ao conteúdo composicional, o tema, o estilo e o propósito comunicativo, não necessariamente nesta ordem, pois os sites abordam primeiramente o propósito comunicativo e o tema das cartas de intenção. Por serem instrumentos de seleção, esses são os elementos mais relevantes para os candidatos. Em seguida, as distinções serão realçadas, a fim de compreender melhor o escopo linguístico-discursivo do funcionamento da carta de intenção como gênero.

Primeiramente, concernente ao propósito comunicativo e tema, os três sites apresentados A, B e C, apresentam as cartas de intenção como sendo semelhantes à carta de interesse (Sites A, B e C), e de motivação (site A). O site A, porém, coloca a carta de intenção diferindo da carta de apresentação, pois esta última “tende a ser um pouco mais focada na organização e o conjunto de habilidades é abordado de forma geral, ou seja, sem muitos detalhes” (MORETTI, 2021, online). Percebe-se uma ressalva deste site quanto a uma diferença associada ao tema e ao estilo. Entretanto, não entendemos essa sutil distinção como significativa, pois o propósito comunicativo, o tema, o estilo e a construção composicional são muito próximos, a saber: apresentar o candidato, mostrar seu interesse e motivação pela vaga, ser formal e objetiva e ter a estrutura de carta (que será detalhada mais adiante). Assim, julgamos que a diferença apontada entre as cartas de intenção e de apresentação não justifica que elas sejam consideradas gêneros distintos, uma vez que não há alterações significativas nos elementos que as constituem enquanto gênero discursivo.

Quanto à carta de motivação, entendemos, também, que se aproxima da carta de intenção, devido ao escopo do campo lexical na interseção dos substantivos que as qualificam. A principal diferença entre as três (intenção,

---

<sup>19</sup> O intraempreendedorismo consiste em encontrar oportunidades de empreender e inovar dentro da própria empresa, aproveitando os colaboradores que se interessam por empreendedorismo, criatividade e inovação. Com o apoio do negócio, eles podem desenvolver novos produtos, serviços ou processos. Fonte: <https://distrito.me/intraempreendedorismo/>

apresentação, motivação) residiria no enfoque e predominância daquilo que é solicitado ao escritor, ou seja, no enfoque dado ao tema.

Assinalamos, entretanto, que “intenção” difere de “interesse”, produzindo efeitos de sentido distintos. A palavra “intenção”, conforme o dicionário Michaelis (2021), remete ao que se procura alcançar, a um propósito, desejo, intento; enquanto que o termo “interesse”, além de nem estar listado como possível sinônimo de intenção no dicionário consultado, remete a algo que é valorizado moral ou socialmente como importante e a um estado de espírito em relação a algo que seja digno de atenção e relevância. Assim, a sugestão de que uma carta de intenção poderia equivaler a uma carta de interesse constitui de início, um equívoco do site, a nosso ver, quanto à explanação do tema esperado para o gênero aqui analisado, podendo levar candidatos a uma produção inexata da carta, embora não as consideremos gêneros distintos. Essa é uma das razões pelas quais é preciso cautela ao amparar-se em fontes não legitimadas linguisticamente para informações sobre os gêneros discursivos.

Retomando o propósito comunicativo e o tema da carta de intenção, o site B sugere que ela tem como função ser uma espécie de pré-entrevista, avaliando a capacidade do profissional em se expressar e “vender seu peixe”. Aliás, essa expressão é recorrente nos sites consultados e parece remeter ao discurso empreendedorista que tem permeado processos seletivos na atualidade (SANTOS, 2021), indicando que determinadas classes de palavras precisam compor o tema no gênero carta de intenção, tais como adjetivos e advérbios.

Isso nos leva à consideração das esferas de circulação nas quais a carta de intenção é produzida. Os sites A, B e C explicitam os processos seletivos nos quais ela é solicitada: para vagas de emprego, estágio, mestrado e doutorado. Daí a importância de elencar e valorizar as qualificações profissionais e acadêmicas. O site B, entretanto, faz diferença entre as esferas acima citadas e as finalidades das cartas de intenção. São elas: processos seletivos para emprego, para os quais a finalidade seria conhecer a fundo as habilidades do candidato e analisar seu conhecimento a respeito da empresa e da vaga ofertada; processos seletivos para estágio, nos quais a carta deve ressaltar as experiências acadêmicas e de voluntariados que o aluno teve

durante a faculdade; e, por último, processos seletivos para mestrado e doutorado, nos quais a carta deve esclarecer as intenções profissionais do aluno e como ele pretende utilizar seu diploma no mercado.

A fim de guiar ainda mais o leitor quanto ao que é previsto em relação ao tema e ao propósito comunicativo, os sites lançam mão de perguntas direcionadoras ou dicas para a escrita. Por exemplo, o site A orienta o leitor a responder algumas perguntas durante a redação da carta de intenção, tais como: “O que faz você se destacar? Quais habilidades, experiências e paixões leva para a mesa de trabalho? Como esses pontos positivos do seu perfil profissional se alinham ao que a empresa precisa?” (MORETTI, 2021, online), no caso de cartas de intenção para processos seletivos em empresas. Para seleções de estágio ou de pós-graduação, o site A elenca as seguintes perguntas como direcionadoras: “Por que você quer estudar na universidade que escolheu? O que você pretende atingir na vida profissional? Como o curso vai ajudar na conquista de seus objetivos?” (idem).

O site B, por sua vez, explicita suas dicas por meio de frases no imperativo e explicações sobre o que é esperado em cada parte. Na primeira dica, “Explique por que você se interessou pela vaga” (EAD UNIVILLE, 2020, online), o candidato deve demonstrar conhecimento e afinidade com a filosofia da empresa e com os requisitos exigidos pela instituição e mostrar, também, animação, evidenciar a possibilidade de participar e contribuir com a empresa e demonstrar comprometimento. Na segunda dica, “Fale sobre suas experiências profissionais”, enfatiza-se a importância de apresentar as experiências sob a perspectiva da aprendizagem por elas aportadas, evitando compartilhar as experiências negativas, mas ressaltando o profissionalismo do candidato. Na terceira dica, “Ressalte seus diferenciais para a vaga”, percebemos mais frases imperativas, como “foque nos diferenciais”, e em perguntas norteadoras da escrita: “Qual característica você considera o seu ponto mais forte e como ele poderia contribuir no [sic] trabalho da empresa?”. O objetivo é evidenciar para a empresa que o candidato é participativo e tem potencial a ser agregado. A quarta e última dica, “Comente sobre suas ambições profissionais”, preconiza que o candidato deve deixar claras suas pretensões, explicitando sua ambição e compromisso com a vaga a qual está pleiteando. Os sites funcionam como verdadeiros manuais de escrita, direcionando e modelando o que o candidato

deve relatar, o valor que deve dar ao conteúdo temático, o que deve ser silenciado, a ordem em que o que se escreve deve aparecer.

O segundo passo na análise dos sites consultados é voltar nosso olhar para a abordagem do estilo e da construção composicional das cartas de intenção. Os sites A, B explicitam o estilo da carta como sendo “pessoal”, embora não informal, com uma escrita clara e objetiva. Embora neste nível a formulação possa parecer vaga, o que os sites preconizam é que as qualificações profissionais e/ou acadêmicas devem ser elencadas de modo a apresentar o candidato, e não simplesmente um rol de predicativos. Nesse sentido, o site A aconselha a não detalhar demais as habilidades, focar na organização da carta e explicita algumas possibilidades gramaticais a serem incorporadas ao texto, o que demonstraria entusiasmo, determinação e sinalizaria o desejo de ocupar a vaga de emprego. O site B chega a sugerir que a carta seja uma oportunidade de “conversar com a empresa”, o que pressupõe que se guarde a objetividade e certa formalidade. Entretanto, o candidato deve demonstrar-se alinhado com o que a vaga pretendida espera dele.

O site C, nesse sentido, diferentemente do site A e B, elenca uma estrutura genérica que, segundo o site, serve para a maioria dos casos e pede que o candidato preste atenção na especificidade de cada instituição ou empresa. Assim, ao contrário do que é aconselhado no site A, o site C sugere destacar as habilidades e elenca algumas perguntas: Para vaga de emprego: “Você possui experiência comprovada em algum dos requisitos exigidos? Possui alguma especialização que o capacita para a vaga?” (DIAS, 2019, online). E no caso de um curso: “seu histórico profissional está intimamente ligado ao tema do curso? Você já produziu alguma monografia ou artigo que tem relação com o tema?” (idem). E ainda sugere destacar, também, os aspectos positivos da instituição. Para a vaga de emprego: “a empresa ganhou algum prêmio de destaque? Ocupa uma posição de liderança no mercado?” (idem). Para um curso: “algum professor é autor de um livro *best seller* na área? Algum diretor de uma organização famosa foi aluno?” (idem).

Quanto à construção composicional, há poucas explicações, mas as orientações quanto à forma e estrutura encontram-se nos exemplos dados nos sites. Neles é clara a presença dos seguintes elementos: data, vocativo, agradecimento e assinatura. Em relação à composição da carta de intenção, o

site A apresenta quatro etapas que devem ser contempladas na sua escrita, respeitando o enfoque exigido de cada situação. A primeira etapa seria início da carta, no qual são colocadas informações mais específicas como, local, data, forma de tratamento formal e o destinatário; e, no primeiro parágrafo, uma apresentação breve de quem é o candidato. Na segunda etapa devem vir os motivos para se candidatar à vaga. As qualificações e habilidades constituem a terceira etapa. Nela, o site aconselha a exemplificar as habilidades e qualificações, apresentando projetos, trabalhos e experiências profissionais. A quarta e última etapa orienta que o candidato apresente a sua disponibilidade, indicando que ele demonstre interesse em fazer uma entrevista, bem como cumprir as diretrizes da universidade ou da empresa. Como fechamento da carta, deve-se finalizar com uma saudação formal (atenciosamente, sinceramente), colocar o nome do remetente, assinar, e algumas linhas abaixo indicar informações de contato, como telefone e e-mail. Cada uma dessas etapas aparece em um parágrafo dos exemplos que são trazidos no site.

Os exemplos nos sites, inclusive, funcionam como referências modelares de como o gênero carta de intenção funciona linguisticamente e discursivamente e suas esferas de circulação, apesar de não ser esclarecido se tratam de cartas de intenção autênticas ou criadas como ilustração do que os sites pretendem ensinar. O site A apresenta três exemplos. O primeiro traz uma carta de intenção para um processo seletivo em uma empresa; o segundo, para pós-graduação; e o terceiro, para estágio. No site B, há apenas um roteiro dado como exemplo de como escrever uma carta de intenção para processo seletivo para vaga em empresa. Acreditamos que, por meio dos exemplos, o leitor percebe a caracterização do gênero, mas os toma como modelos a serem seguidos.

Nessa perspectiva, o site C além de incluir que a estrutura exposta é genérica e serve para muitos casos, expõe dois modelos. O primeiro é destinado a um curso de pós-graduação em finanças e outro, a empresa, todos escritos em primeira pessoa do singular e com os componentes: data, vocativo e lacunas entre parênteses, designando o que deve ser preenchido. Dentro da generalidade que o site traz sobre a estrutura de uma carta de intenção ele lista os seguintes passos: Introdução - indicando que se deve iniciar pelo local e data de envio, procurando sempre direcionar a carta ao responsável pela

seleção, incluindo o nome da instituição ou do departamento, além da instrução de, nesta parte, iniciar o texto somente com informações que forem solicitadas. A segunda e a terceira etapa referem-se ao destaque das habilidades do candidato, já explicitado anteriormente, e ao fechamento, que inclui a manifestação do interesse em realizar uma entrevista, no caso de a empresa ou instituição indicar essa possibilidade. Por fim, um agradecimento cordial, com a ressalva de que caso a carta de intenção seja enviada impressa, a assinatura deve ser feita a caneta e não digitada.

Na linha de serem espécies de manuais de escrita, o site A termina com uma série de itens indicando o que não fazer em uma carta de intenção. Dentre as recomendações estão: não cometer erros de português; nunca escrever o nome da empresa ou da instituição de forma errada; não utilizar o tradutor online em caso de cartas de intenção endereçadas a instituições fora do Brasil; não fazer da carta de intenção uma descrição do currículo; não usar citações; não escrever um texto extenso demais, que ocupará o tempo do avaliador de forma exagerada; não exceder no uso das fontes, preferir as mais simples como Times New Roman, Arial ou Helvética e não usar outra cor que não seja a preta (MONETTI, 2021, online).

Diante da análise dos sites consultados, foi possível levantar os aspectos que caracterizam as cartas de intenção enquanto gênero discursivo, em uma instância enunciativa que tem como objetivo ensinar sobre a produção desse gênero. O tema, o estilo e a construção composicional são apresentados nos sites com base em modelos como a carta de intenção deve ser escrita. Em relação ao tema, destaca-se a questão da visão empreendedorista, assinalando-se a necessidade do candidato se auto valorizar para convencer os selecionadores quanto ao seu mérito para ocupar ou ganhar a vaga pretendida.

Desse modo, essa subseção buscou responder parcialmente ao segundo objetivo desta pesquisa, que é o de identificar as características do gênero carta de intenção a partir de uma pesquisa bibliográfica em trabalhos acadêmicos e sites de internet sobre o gênero e, também, a nossa primeira pergunta de pesquisa: Quais são as características do gênero carta de intenção? Com isso, possibilitou-nos constatar que o gênero carta de intenção apresenta seus propósitos comunicativos bem esclarecidos, estabelecendo

relações e sutis distinções em relação à carta de motivação, interesse e apresentação, razão pela qual estamos considerando estas últimas como variações do mesmo gênero.

Na próxima subseção, faremos o mesmo caminho analítico que fizemos com os sites para identificar as características do gênero carta de intenção elencadas e discutidas em trabalhos acadêmicos.

## **4.2 A carta de intenção em trabalhos acadêmicos**

Como já mencionado, na pesquisa bibliográfica feita nas bases citadas, foram encontrados três trabalhos acadêmicos, sendo uma dissertação de mestrado, de Janete Maria de Conto, do ano de 2008, com o título “O sistema de gêneros da seleção de candidatos a emprego no contexto empresarial”; uma tese de doutorado, intitulada “Manifestações da linguagem oral na produção escrita do gênero carta de apresentação: aspectos discursivos/textuais e didáticos”, de Luciane Watthier, defendida em 2016; e, um artigo de Adriana Paula Holff, publicado em 2017 no 28º FALE (Fórum Acadêmico de Letras), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, com o título “Carta de apresentação: as primeiras aulas de leitura e produção textual na universidade”. Nosso objetivo ao trazer estes trabalhos acadêmicos é ampliar a discussão de nossa primeira pergunta de pesquisa e nosso segundo objetivo específico, ou seja, identificar as características do gênero carta de intenção a partir do conjunto de dizeres sobre ele. Por isso, concentramos nossas considerações nesta subseção naquilo que os trabalhos discutem sobre este gênero especificamente. Fazemos a ressalva de que os três trabalhos encontrados em nossa pesquisa abordam a carta de apresentação (nem sempre como objeto de pesquisa, mas como um dos gêneros da situação comunicativa enfocada) em processos seletivos de emprego e como atividade de produção escrita em sala de aula. Entretanto, pelas razões já levantadas, os consideramos como pertinentes, pois eles elucidam esse gênero e, conseqüentemente, auxiliam a compreender melhor a carta de intenção enquanto gênero discursivo. Ademais, reiteramos que não foram encontrados

trabalhos acadêmicos que contemplassem a carta de intenção como gênero discursivo na busca que realizamos nas bases mencionadas.

A dissertação de Conto (2008) teve como objetivo analisar os gêneros que compõem o processo seletivo para a contratação de vendedor autônomo de uma empresa cooperativa do interior do Estado do Rio Grande do Sul, a partir da perspectiva da linguagem como prática social, destacando as práticas do meio corporativo. A justificativa aponta para o fato de que o profissional da área da linguagem precisa compreender os modos como os participantes de um evento comunicativo interagem e como o processo de significação se dá. O trabalho visa, inclusive, contribuir de modo mais efetivo no ensino instrumental do Português para o contexto empresarial.

Para tanto, a autora escolheu a situação comunicativa acima, valendo-se de noções da linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1994 e 2004; HALLIDAY e HASAN, 1989) e em Bazerman (2005), e analisou os seguintes gêneros: anúncio de emprego, carta de apresentação, curriculum vitae e entrevista pessoal. Embora trate de gêneros voltados para a seleção em contextos empresariais e nossa pesquisa tenha se dado em um processo de seleção em contexto acadêmico, tanto a carta de intenção como a carta de apresentação apresentam propósitos comunicativos muito próximos, qual seja apresentar os candidatos e persuadir seus interlocutores quanto ao mérito que eles possuem para serem selecionados.

Conto (2008) descreve o gênero carta de apresentação através de pesquisas consideradas por ela relevantes e cita diversos autores como: Abarca e Moreno (2006), Bhatia (2013), Pinto dos Santos (1996), Lima-Lopes (2001), Swales (1990), Souza (1998) e Borchardt (2000), que lhe ajudam na descoberta do que Bazerman (2005)<sup>20</sup> chama de movimentos retóricos de um texto, resultantes de componentes essenciais e opcionais textuais definidores de um gênero. Conto (2008) levantou sete movimentos no gênero carta de apresentação. São eles: 1) Local, data da emissão e destinatário, fornecendo informações específicas; 2) Saudação inicial e motivo da carta, remetendo o

---

<sup>20</sup> Todos esses oito autores citados por Conto (2008) não estão no escopo teórico do nosso trabalho e, por isso, não constam das referências desta dissertação. Porém, por terem sido citados no trabalho de Conto, pelo fato dele abordar o gênero carta de apresentação e pela noção de movimentos retóricos não conflitar com os pressupostos teóricos bakhtinianos, as considerações feitas na dissertação de Couto contribuem com nossa pesquisa e, por isso, mencionamos os autores nos quais ela se baseia.

leitor à oferta de trabalho; 3) Caracterização do candidato, apresentando suas credenciais, ou seja, as habilidades e qualificações que o tornariam elegível para a vaga; 4) *Curriculum Vitae*, referido como estando anexado; 5) Disponibilidade para entrevista, solicitando contato e finalizando sua disponibilidade; 6) Apelo, utilizando estratégias de persuasão e de compromisso com a empresa e com o perfil desejado; e 7) Fechamento e remetente, finalizando com expressões de polidez (CONTO, 2008, p.38). Assim, a partir da classificação desses movimentos, Conto (2008) identificou o que, para nós, é a construção composicional do gênero, ou seja, sua estrutura, o tema, o estilo e seu propósito comunicativo, elementos que especificamos a seguir.

Quanto à construção composicional, o trabalho de Conto (2008) dialoga com os sites que analisamos na subseção anterior. Prevê que a carta de apresentação informe local, data de emissão, destinatário, saudação inicial, parágrafos bem definidos, fechamento e remetente, obedecendo a uma estrutura característica do gênero carta.

Em relação ao tema, Conto (2008), com base em Swales (1990), que discutiu a carta no contexto empresarial, propõe que a carta de apresentação seja uma carta de negociação, na qual, o candidato “vende a sua imagem” ao selecionador como forma de responder outro gênero, o anúncio de emprego. Essa proposição de Conto (2008) alinha-se com as observações que realizamos quanto ao tema, nos sites na subseção 4.1. Nesse sentido, a carta de apresentação é considerada um evento comunicativo específico, segundo Conto (2008), na qual se estabelece uma relação entre as intenções do candidato, que é quem escreve a carta, e as expectativas do grupo da seleção, a quem se destina a carta. Ainda quanto ao tema, Conto (2008) propõe que a carta de apresentação resuma as qualificações do candidato e que convença os selecionadores de que o autor da carta é a melhor opção para ocupar a vaga pretendida. Por fim, como estratégia persuasiva o autor da carta precisa listar os benefícios que a instituição terá se selecioná-lo, apontando especificamente as contribuições para o sucesso e o crescimento da instituição, amenizando as vantagens que essa seleção trará no nível pessoal do candidato. Essas orientações temáticas serão determinantes da escolha lexical e gramatical feita na escrita da carta de apresentação, pois é por meio

dela que a persuasão e o apelo se materializarão, formando uma ideação da imagem do candidato, permitindo, então, que a empresa tenha uma percepção sobre o solicitante. Assim sendo, é através dos pronunciamentos sobre suas qualificações que a empresa poderá perceber se o candidato corresponde às suas expectativas.

O que dissemos em relação ao tema afeta diretamente o estilo. Quanto a ele, Conto (2008) ressalta que a carta de apresentação caracteriza-se por uma linguagem pessoal daquele que a escreve, o qual deve usar “pronomes pessoais e verbos conjugados em primeira pessoa do singular” (SOUZA, 1997, p.32 *apud* CONTO, 2008, p.37).

Finalmente, quanto ao propósito comunicativo, tanto a carta de intenção como a carta de apresentação apresentam propósitos comunicativos muito próximos, qual seja, apresentar os candidatos e persuadir seus interlocutores quanto ao mérito que eles possuem para serem selecionados. No entanto, Conto (2008) afirma que o propósito comunicativo da carta de apresentação é a candidatura a uma vaga de emprego, assemelhando-se ao *curriculum vitae*. Embora, Conto (2008) afirme que o propósito comunicativo da carta de apresentação seja candidatar-se a uma vaga, acreditamos que este gênero é apenas um dos que, no conjunto de todos apresentados para o processo seletivo, tem como finalidade comunicativa pleitear a vaga, isso porque em nenhum dos dois gêneros é explicitado o pedido para ocupar a vaga. Nesse sentido, a carta de apresentação, então, não é apelativa, mas sim persuasiva, embora o apelo possa integrá-la. Sendo assim, contrapomo-nos a afirmação de Conto (2008) ao entender que o propósito comunicativo primeiro da carta de apresentação e da carta de intenção é apresentar o candidato e convencer a banca de que ele possui as melhores qualidades e se encaixa no perfil pretendido. Conseqüentemente, isso o tornará merecedor da vaga. Desse modo, o fato de afirmar que o propósito comunicativo de uma carta de apresentação e, por conseguinte, de intenção seja pedir uma vaga de emprego ou em um processo seletivo pode induzir o aluno-candidato ou o candidato à vaga a cometer um equívoco.

O próximo trabalho encontrado em nossa pesquisa bibliográfica é a tese de Watthier (2016), que apresenta uma pesquisa realizada com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano da graduação em Letras, a fim de

entender como os alunos do ensino fundamental configuram o gênero carta de apresentação, averiguar as manifestações da linguagem oral e escrita nos textos produzidos por esses alunos e observar se essas marcas permanecem quando o aluno chega ao ensino superior. A pesquisa feita embasa-se na abordagem interacionista da linguagem (GERALDI, 1984, 1997), na concepção dialógica da linguagem, compartilhando, assim, nossa base teórico-metodológica (BAKHTIN, 1929 [1997], 1981 [2013]; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1929 [2006] e acrescenta BAKHTIN (1926)). O que mais nos interessa nessa tese, novamente, é a análise que a autora empreende sobre a construção composicional, o tema e o estilo do gênero carta de apresentação, pela relação que essa análise tem com o tema da nossa pesquisa. Em especial, destacamos a discussão feita por Watthier (2016) sobre a função comunicativa do gênero e qual a sua utilização nas diferentes esferas sociais, ampliando o entendimento sobre este gênero e, conseqüentemente, sobre a carta de intenção.

Nesse sentido, o trabalho de Watthier (2016) dialoga com a nossa pesquisa, ao focar o gênero carta de apresentação na perspectiva bakhtiniana. Em vista disso, tal como Conto (2008) e os sites consultados, o gênero carta de apresentação em Watthier (2016) possui em sua construção composicional os elementos básicos do gênero discursivo carta, que são: local, data, vocativo, corpo, despedida e assinatura do locutor. Esses elementos são encontrados, também, nos sites pesquisados que enfocam a carta de intenção e na dissertação de Conto (2008) como elementos da construção composicional do gênero. Conforme exposto por Souto Maior (2001, p.168, *apud* Watthier 2016), estes elementos servem como um guia que irá conduzir o locutor a produzir outros gêneros neste mesmo segmento, o da carta. O mesmo ocorre nos sites que analisamos, os quais, semelhantemente, disponibilizam modelos para que o leitor possa se orientar para escrever, baseando-se na estrutura composicional, tema e estilo do gênero carta de intenção. Esta, porém, diferencia-se da carta de apresentação, de acordo com o site A, apenas na esfera comunicacional. Entretanto, conforme discutimos na subseção 4.1 não julgamos que essa diferença justifique considerá-las como gêneros distintos, mas sim, análogos.

Em alguns textos, conforme a esfera para qual a carta de apresentação é escrita, há informações mais detalhadas a respeito do destinatário, como exposto por Watthier (2016). Essa colocação da autora importa para o nosso trabalho, pois, quando discutirmos o resultado da análise das cartas de intenção que constituem o nosso *corpus*, abordaremos em que medida elas se adequam, diferem e, inclusive, acrescentam elementos à construção composicional, ao tema, estilo e aos propósitos comunicativos do gênero carta de intenção, a fim de entender melhor o seu funcionamento. Em outras palavras, nossa análise enfocará o gênero em uso, em um movimento comparativo com o que é discursivizado sobre ele.

Quanto ao estilo, Watthier (2016) corrobora as considerações de Conto (2008) e dos sites pesquisados reforçando a formalidade da linguagem tendo em vista a ausência de proximidade entre os interlocutores e a esfera comunicativa empresarial na qual o gênero circula. Outra justificativa para a adoção desse registro é que, por se tratar de uma vaga de emprego, julga-se necessário possuir um bom conhecimento da variedade padrão da escrita formal da língua portuguesa para uma seleção profissional. Acrescentamos que o mesmo pode ser inferido como necessário para a seleção acadêmica, caso da nossa pesquisa. Desse modo, baseado em Moschin (2012), a autora apresenta as características estilísticas do gênero carta de apresentação e já adianta aspectos quanto ao tema. São eles: escrita clara e objetiva, fornecendo somente informações básicas de modo que instigue a curiosidade do leitor em conhecer mais sobre o candidato, sem fazer uso de opiniões pessoais que vulnerabilize a avaliação, como também, um policiamento a respeito do conteúdo; *lay-out* e formatação e, ortografia. A partir desses apontamentos, Watthier (2016) expressa o quão complexo pode ser a elaboração de uma carta de apresentação, visto que demanda planejamento e cuidado linguístico.

Watthier (2016) não expande as considerações sobre o tema para além do que acabamos de mencionar. Ela apenas levanta exemplos referentes ao seu *corpus* de pesquisa. No entanto, pelo levantamento feito quanto ao estilo e ao tema, inferimos que a autora não acrescenta muito às considerações de Conto (2008) e dos sites.

O último trabalho encontrado em nossas buscas é o artigo de Holff (2017). Nele a autora apresenta a análise de duas aulas iniciais do 1º período

de uma turma do curso de Letras, na disciplina Leitura e Produção Textual, durante a qual foi trabalhado o gênero carta de apresentação. Holff (2017) possui como objetivo do seu trabalho investigar a metodologia aplicada e avaliar se os três níveis de letramento acadêmico proposto por Street e Lea (1998), retomados por Oliveira (2016) e Araújo e Bezerra (2013), foram alcançados, sendo eles: as habilidades de estudos, a socialização acadêmica e o letramento acadêmico.

A pesquisa consistiu na discussão de uma aula, em que uma professora visava comparar o gênero carta de apresentação com o gênero bilhete, ambos redigidos pela própria professora. Neles, ela se apresentava e apresentava a disciplina. Em casa os alunos tiveram que realizar uma atividade de produção de uma carta de apresentação, valendo-se do exemplo dado em sala de aula pela docente, acrescentando as motivações que os fizeram escolher o curso de Letras. Em sala de aula, a professora explicou sobre a temática, a linguagem, a construção composicional e os propósitos comunicativos do gênero. Sua hipótese é a de que ocorreu a socialização dos dois gêneros que foram apresentados, pois o ensino foi pautado no letramento com objetivos ao ingresso no meio acadêmico. Este consiste em um ponto de aproximação com nossa pesquisa, razão pela qual o artigo, embora sucinto, tenha despertado nosso interesse.

Tal como nos demais trabalhos citados anteriormente nesta dissertação, a carta de apresentação, foco das aulas analisadas no artigo de Holff (2017) foi analisada, expondo os elementos característicos do gênero. A professora explicita aos alunos sua construção composicional: cumprimento, apresentação, motivação e despedida, aspectos que também vimos nos trabalhos anteriores e nos sites analisados. Tais aspectos constituem uma espécie de modelo geral para esse gênero.

Com relação ao tema, Holff (2017) explicita que a professora explicou aos alunos sobre a temática do gênero e que ele exige um relato sobre a vida acadêmica e profissional do locutor. Sendo assim, é necessário realizar uma apresentação pessoal e junto disso é preciso que haja a intenção da escrita do texto, que compreende tanto a esfera empresarial, que em muitos casos é apresentada junto com o *curriculum vitae*, quanto a esfera acadêmica, na seleção de programas de extensão e de iniciação científica, segundo a autora.

No decorrer da leitura e explicação do gênero aos alunos ela, também, explica a importância da utilização da linguagem formal e o cuidado com a gramática, que caracterizam o estilo. Todos esses elementos abordados nesta pesquisa de Holff (2017) demonstram, mais uma vez, a aproximação que se tem entre os componentes contidos nos dois gêneros discursivos que qualificam a carta de apresentação e carta de intenção.

Com base na análise que foi feita nas subseções 4.1 e 4.2, nas quais analisamos os sites e os trabalhos acadêmicos, propomos o seguinte quadro, a fim de sintetizar as características que definem o gênero carta de apresentação e de intenção, conforme discursivizado nas esferas mencionadas. Ele nos servirá de parâmetro para considerar o gênero carta de intenção e sua realização nos processos seletivos ao PET Letras UFU, como já explicitado.

QUADRO 2: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO GÊNERO CARTA DE APRESENTAÇÃO E INTENÇÃO

<b>Gênero Carta de Apresentação/Intenção</b>	
Construção composicional	É semelhante à do gênero carta, inclusive em seu layout, devendo conter local, data, vocativo, destinatário, corpo do texto, despedida e assinatura. Difere da carta por acrescentar a descrição da vaga pretendida e o destinatário correspondente à instituição endereçada.
Tema	Deve apresentar as qualificações do candidato, as vantagens de selecioná-lo à vaga, o conhecimento que o candidato tem da empresa e da contribuição que poderá trazer a ela, relacionando-se às formas de persuadir o leitor a contratá-lo, a partir de sua exposição pessoal, podendo prever, também, a função apelativa.
Estilo	Pressupõe formalidade, uma escrita clara, objetiva e na primeira pessoa do singular. Para tanto, é preciso atenção à ortografia e conhecimento da variedade padrão.
Propósito comunicativo	Persuadir e convencer o locutor de que o candidato é o merecedor da ou a melhor opção para a vaga pretendida.

FONTE: (A AUTORA, 2022).

Ao fim desta análise, pudemos apurar como as cartas de intenção têm sido tratadas em trabalhos acadêmicos e em sites de internet sobre o gênero. Assim, constatamos que os propósitos comunicativos do gênero carta de intenção expostos em sites de internet são bem determinados, distinguem os componentes do gênero do discurso, assim como, também, de outros gêneros mencionados nos sites, a fim de traçar relações para apresentar modelos aos leitores. Na análise acerca dos trabalhos acadêmicos, notamos que, apesar de referirem-se ao gênero carta de apresentação, como já elucidado

anteriormente, os elementos constitutivos do gênero do discurso também estão integrados e, possuem semelhanças, principalmente em seu propósito comunicativo. Dessa maneira, foi possível percebermos, a partir desta investigação realizada nos trabalhos e nos sites, o que os gêneros cartas de intenção e de apresentação possuem em comum com base na relação feita na seção 2 sobre o conteúdo composicional, o tema, o estilo e o propósito comunicativo, elementos que compõem o gênero do discurso. Dessarte, respondemos nesta seção a nossa primeira pergunta de pesquisa e ao nosso segundo objetivo específico no que diz respeito à caracterização do gênero carta de intenção. Em seguida, fazemos a análise do *corpus* de pesquisa, correlatando primeiramente, mais uma vez, com os elementos constitutivos do discurso, trazendo os excertos das cartas de intenção para a melhor contemplação das considerações discutidas na subseção 3.2.

## **5 ANÁLISE DO *CORPUS***

Nesta seção apresentamos os resultados da análise das vinte e duas cartas de intenção enviadas ao PET Letras UFU como parte do processo de seleção de novos integrantes que constituem o nosso *corpus* de pesquisa, tal como mencionado na seção metodológica. Buscamos aqui responder as seguintes perguntas de pesquisa: ii) Em que medida os textos escritos pelos alunos-candidatos respondem ou não ao que é esperado do gênero carta de intenção? iii) Que imagens de aluno-candidato e do PET Letras UFU o funcionamento discursivo das cartas de intenção constrói? Bem como atender alguns de nossos objetivos específicos, a saber: c) discutir em que medida o aluno-candidato se inscreve no gênero carta de intenção, tal como ele é legitimado nos trabalhos mencionados; d) analisar as representações que incidem na construção de imagens do PET e de aluno-candidato a ser selecionado nos processos seletivos considerados.

Embora nossa pesquisa não seja quantitativa, foi significativo quantificar as cartas de intenção do *corpus* que se aproximam ou se distanciam dos aspectos sinalizados no quadro que conclui a seção 4. Esse levantamento nos deu uma ideia das características que delineiam o gênero carta de intenção e de apresentação dentro dos sites de internet pesquisados e dos trabalhos acadêmicos. Em seguida às considerações sobre quantas das cartas de intenção do *corpus* se inscrevem no gênero carta de intenção, problematizaremos, também, as representações do PET Letras UFU e de aluno candidato por meio da análise de representações possíveis de serem evidenciadas no dizer das cartas de intenção.

### **5.1 Construção composicional e estilo: aspectos formais do gênero**

Como mencionado, esta subseção explicita o primeiro movimento de análise, que possibilitou analisar as cartas de intenção do *corpus*, discutindo os modos como os alunos-candidatos se valem ou não do gênero para atender o edital de seleção. Nossa análise, então, enfocou o que se repete nas cartas, no

que concernem aos aspectos formais que constituem um gênero do discurso, a saber: a construção composicional, tema, estilo e propósito comunicativo.

Dessa forma, como já referimos na seção 4 e analisado e sintetizado no quadro que elaboramos posto na subseção 4.2, a construção composicional representa as características estruturais do gênero e nela devem conter local, data, vocativo, destinatário, corpo do texto, despedida e assinatura. Das vinte e duas cartas de intenção somente uma atende a todos os sete elementos que constituem o gênero sobre a parte da construção composicional, sendo ela a CI-15. No entanto, o que também nos chama a atenção é o fato de que doze dessas cartas de intenção apresentam apenas o corpo do texto, sem nenhum dos outros seis elementos que constituem o gênero. A grande parte das cartas apresenta somente o texto que deveria servir aos propósitos comunicativos esperados do gênero, mas nem sempre o texto cumpre esse objetivo, como vamos evidenciar mais adiante. Isso pode manifestar o desconhecimento diante das exigências do gênero, tendo em vista que é fácil obter informações sobre como escrever uma carta de intenção em sites de internet, conforme abordamos na seção 4. As demais apresentam sempre a falta de algum desses elementos, às vezes de somente um elemento ou dos cinco. A tabela a seguir retrata essa configuração.

TABELA 1: ASPECTOS DOS ELEMENTOS DA CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DO NOSSO CORPUS

<b>Elementos da construção composicional do gênero carta de intenção</b>	<b>Quantidade de cartas</b>	<b>Numeração das cartas</b>
Local, data, vocativo, destinatário, corpo do texto, despedida e assinatura.	1	CI-15
Local, data, destinatário, corpo do texto, despedida e assinatura.	2	CI-6 e 17
Local, data, destinatário e corpo do texto.	1	CI-5
Local, data, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura.	1	CI-20
Data, corpo do texto e assinatura.	1	CI-3
Data, vocativo, destinatário, corpo do texto, despedida e assinatura.	1	CI-22
Vocativo, destinatário e corpo do texto.	1	CI-4
Vocativo, destinatário, corpo do texto, despedida e assinatura.	1	CI-10

Corpo do texto e assinatura.	1	CI-11
Corpo do texto.	12	CI- 1,2,7,8,9,12,13,14,16,18,19 e 21

FONTE: (A AUTORA, 2022).

O quadro acima retrata como cada carta difere nas suas composições. Entretanto, identificamos que das doze cartas que possuem apenas o corpo do texto, seis apresentam uma estrutura que se assemelha a uma redação escolar, pois apresentam um título: “carta de intenção” são elas: CI – 1, 7, 12, 13,14 e 16. Abaixo, trazemos um *print* da parte aqui mencionada de uma das cartas como ilustração:

IMAGEM 1: TÍTULO DADO PELO ALUNO-CANDIDATO Á CARTA



FONTE: (CORPUS DA PRÓPRIA AUTORA, 2020).

Destas, as cartas CI – 1, 7,13 e 14, além de começarem com o título, são compostas por parágrafos que parecem cumprir as funções da introdução, do desenvolvimento e de uma conclusão, tal como normalmente são ensinados os rudimentos da prática da redação em anos iniciais da educação básica, como exemplificado na digitalização de uma delas:

IMAGEM 2: CARTA DE INTENÇÃO CI-12

### CARTA DE INTENÇÕES

A razão que me motivou a participar do Programa de Educação Tutorial, em primeiro lugar, foi a oportunidade de participar de atividades relacionadas à pesquisa e extensão, as quais sempre tive como objetivo principal ao ingressar na faculdade. Poder adquirir novas experiências que não são encontradas nos componentes curriculares convencionais, e que o PET as oferece.

Outro fator seria a oportunidade de aprimorar a minha formação acadêmica, já ingressando ao mercado de trabalho melhor preparado, a partir dos trabalhos científicos que são produzidos no decorrer da participação no programa.

Também a chance de poder realizar atividades de forma conjunta, o que gera uma maior aprendizagem e troca de conhecimentos entre os participantes do programa, bem como desenvolve a interação e atuação coletiva.

Quanto a minha formação acadêmica, sou discente do segundo período do curso de Licenciatura em Letras – Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, e possuo a meta de seguir a carreira acadêmica e por ventura posteriormente a carreira de docência, esse programa propiciaria vivenciar o cotidiano de ensino, pesquisa e extensão realizados no âmbito acadêmico, o que acarretaria uma formação mais global e conseqüentemente mais completa, e com certeza me tornaria um profissional melhor preparado.

FONTE: (CORPUS DA PRÓPRIA AUTORA, 2020)

Nas outras duas cartas, as CI-12 e 16, além de não apresentarem local, data, vocativo, destinatário, despedida e assinatura, não mantêm um equilíbrio entre os parágrafos. A CI-12 possui a estrutura com dois parágrafos grandes; e a seguinte, CI-16 possui apenas um parágrafo. Ainda dentro das cartas que contém somente o corpo do texto, há cinco (CI-2, 8, 18, 19, 21) que não contém “título” e nenhuma outra forma que lembre um cabeçalho, o que é possível de ser verificado no *print* de uma delas:

### IMAGEM 3: CARTA DE INTENÇÃO CI-2

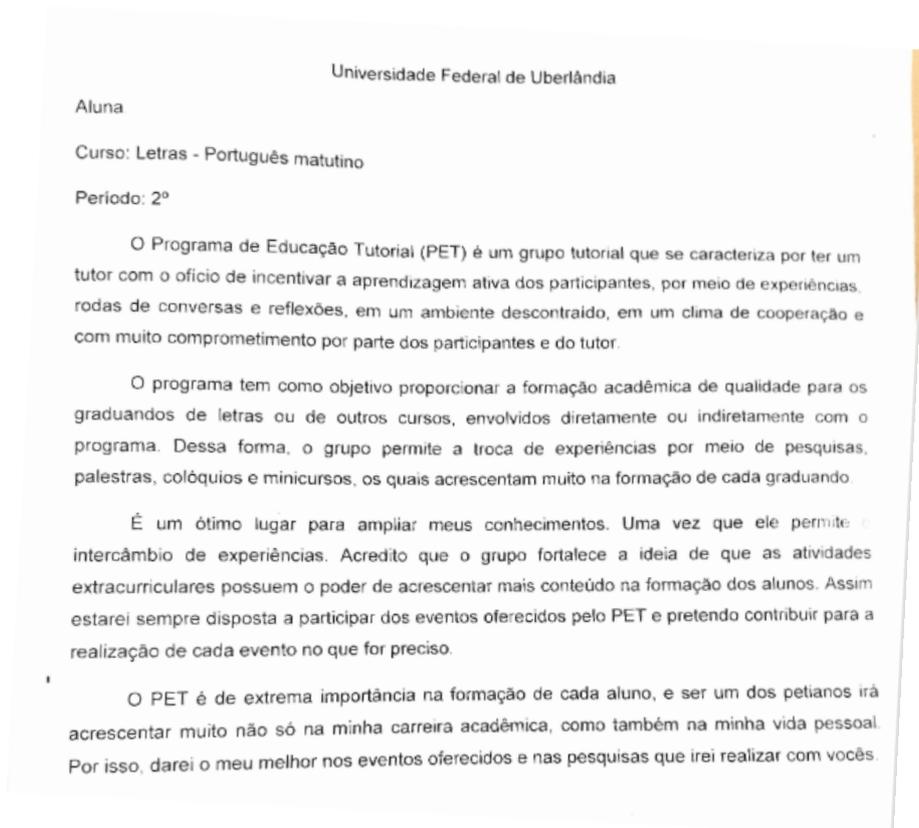
Meu nome é ..... , tenho 20 anos e curso o segundo período de Letras – Francês. A vaga no PET me interessou muito desde o momento em que tomei conhecimento das atividades realizadas pelo programa. Meu interesse vem da oportunidade de poder expandir meus conhecimentos na área em que escolhi para trabalhar, e vivenciar as diversas experiências que agregarão na minha formação acadêmica, profissional e também contribuirá para minha formação como pessoa. O PET pode me apresentar uma visão diferenciada do curso, além de proporcionar conhecimentos que não podem ser oferecidos pelo currículo acadêmico tradicional, abrindo portas para novos pensamentos e ações.

Sou uma pessoa muito responsável e pontual, com facilidade de relacionamento e comunicação com o público, além de ser proativa e dinâmica em minhas atividades realizadas. Sou também interessada e focada em meus objetivos. Por isso, creio que estou apta e disposta a ocupar a vaga oferecida pela PET, dando sempre o meu melhor a cada dia.

FONTE: (CORPUS DA PRÓPRIA AUTORA, 2020)

Dentre as demais, as cartas de intenção do *corpus* diferem, ainda, quanto à estrutura. Algumas delas se iniciam semelhantemente a um trabalho acadêmico, apresentando como cabeçalho a identificação da universidade, nome e matrícula do aluno, apresentando, portanto uma abertura dissonante da estrutura esperada do gênero carta de intenção. A CI-9 se encaixa nessa descrição:

IMAGEM 4: CARTA DE INTENÇÃO CI-9



FONTE: (CORPUS DA PRÓPRIA AUTORA, 2020)

Semelhantemente, a CI-3 apresenta os mesmos elementos que a CI – 9, porém com dois acréscimos que a aproximam mais da construção composicional esperada: a data e a assinatura. A CI-4, embora também possua um cabeçalho que lembre os trabalhos acadêmicos com a inclusão do nome do aluno-candidato, inicia-se com o vocativo e termina com um enunciado que cumpre a função de despedida, apesar de não figurar dentre os mais usados.

IMAGEM 5: CARTA DE INTENÇÃO CI-14

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA

SELEÇÃO PET LETRAS

NOME: \_\_\_\_\_ MATRÍCULA: \_\_\_\_\_ DATA: 12/09/2018

CARTA DE INTENÇÕES

Eu, \_\_\_\_\_, estudante do 4º período de Letras – Português da Universidade Federal de Uberlândia, venho através desta demonstrar meu interesse em fazer parte do Programa de Educação Tutorial – PET do curso de Letras dessa instituição.

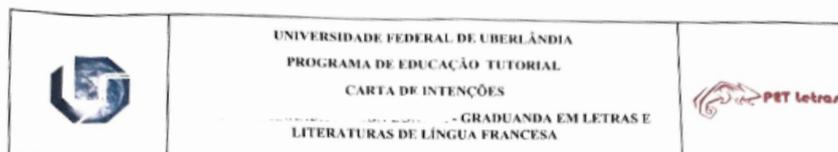
Desejo participar do programa pois tenho consciência da importância que a diversidade dos eventos organizados por ele têm. O PET Letras tem a habilidade de unir a comunidade, a Universidade e nós graduandos, executando atividades admiráveis que promovem o desenvolvimento acadêmico – com seu constante incentivo à pesquisa –, propagação de cultura e de conhecimento, sempre com um toque da Linguística, da Literatura e das Línguas.

Fazer parte dessa equipe seria um adicional incomparável à minha graduação, pois imagino a grandiosidade que são as experiências que um “petiano” tem a oportunidade de viver no programa, as pessoas que se tem contato, as leituras que são feitas, o trabalho que, embora árduo às vezes, traz infinita satisfação no final de tudo. Possuo a carga horária necessária, e tenho extrema disposição para, caso for aceita, fazer de tudo para contribuir para a permanência da importância do programa.

Assinatura

FONTE: (CORPUS DA PRÓPRIA AUTORA, 2020)

IMAGEM 6: CARTA DE INTENÇÃO CI-4



Prezados tutor e petianos,

Venho por meio desta justificar minha aptidão em participar do programa de educação tutorial, onde desenvolvem-se atividades individuais e coletivas, as quais tem todo meu respeito e admiração na forma como são executadas. Tal admiração foi conquistada com a minha participação como monitora na Semana Nacional de Letras e ouvinte em vários minicursos ofertados, onde pude observar minuciosamente o trabalhos dos petianos, me identificando com as atividades propostas, a organização e a forma coletiva que proporciona o sucesso dos programas.

Desta maneira, acredito que se me for dada a oportunidade de participar do programa, terei dedicação nas 20 horas semanais que são exigidas, além de levar idéias de ensino que sejam abertas à comunidade da universidade e do município de Uberlândia, para que ambos entendam o papel e a importância da graduação em Letras.

Dito isto, o programa também contribuirá de forma recíproca para minha formação acadêmica pois irei desenvolver meu aprendizado nas atividades de pesquisa e ampliar meu círculo social, trazendo benefícios próprios e duradouros conforme minha originalidade e singularidade, além de ser capaz de resolver problemas internos e externos que surgirem.

Sendo assim, agradeço a oportunidade de participar da seleção desde já.

Diante deste levantamento quantitativo abordamos a seguir a única carta de intenção que poderia ser considerada modelar do gênero discursivo no que diz respeito à construção composicional e ao estilo, trata-se da CI-15.

Uberlândia, 13 de agosto de 2019

Queridos petianos,

Meu nome é xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx e venho declarar o meu interesse em fazer parte do Programa de Educação Tutorial da graduação de Letras da Universidade Federal de Uberlândia.

Estou no segundo período do curso de Letras Português e, por ter demonstrado grande interesse e apreço pela área da Linguística, fui aconselhada pela professora e doutora xxxxxxxxxxxx a procura projetos e bolsas que me permitissem ampliar não apenas os meus estudos e contatos com a linguagem, mas que também pudessem expandir o meu contato com a universidade e com a comunidade externa de maneira enriquecedora e proveitosa.

Nesse sentido, o PET Letras é um excelente programa que me chamou a atenção para desenvolver e aprimorar habilidades de pesquisa, escrita de artigos científicos, além de otimizar ainda mais as capacitações de ensino e metodologia que já aprendo em sala de aula. Dessa forma, a oportunidade de ter contato com projetos de extensão, ensino e pesquisa, além de ampliar meu desenvolvimento acadêmico, tornará-me mais qualificada apta para o mercado de trabalho, principalmente no que tange ao desenvolvimento da cooperação e dos trabalhos em equipe.

Ademais, além de poder crescer e me aprimorar junto com a equipe de petianos, também gostaria de poder ajuda-los a tornar o projeto mais expressivo por meio de sugestão de temas de palestras e pesquisas, que poderão ser melhorados e desenvolvidos em conjunto, de maneira a ser algo que permitirá o crescimento de todos.

Atenciosamente, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Esta carta é a única que possui todos os aspectos formais discutidos na seção 4. Sendo assim, no que diz respeito à construção composicional, como já dito na tabela sobre os elementos que constituem o gênero carta de intenção, a CI-15 possui todos os sete, sendo eles: local, data, vocativo, destinatário, corpo do texto, despedida e assinatura. Com relação ao estilo, o aluno-candidato enuncia na primeira pessoa do singular, valendo-se da

linguagem formal e, o texto, também, respeita o *lay-out* previsto para o gênero carta de intenção.

Apesar da construção composicional e estilo atenderem aquilo que o gênero requer no que diz respeito ao tema e ao propósito comunicativo, assinalamos que na CI-15 são listados poucos atributos do aluno-candidato que poderiam convencer a banca em relação às aptidões que ele possui para ser selecionado. Nesse sentido, essa carta de intenção, embora modelar do ponto de vista estrutural demandaria um aprimoramento no que diz respeito ao caráter persuasivo que deve predominar nesse gênero, em especial na evidência das aptidões desse aluno-candidato e nas contribuições que essas aptidões poderiam trazer ao programa.

Em relação às cartas de intenção que se distanciam do gênero discursivo, abordamos aquelas que apresentam problemas quanto ao estilo. Notamos que duas cartas ao referirem às justificativas do aluno-candidato de que ele é a melhor escolha, fazem uso do pronome pessoal oblíquo “nos”, pronome possessivo “nossa” e o verbo “ter” conjugado na primeira pessoa do plural “temos”. Tais termos nos remetem a um desvio do gênero, pois há o uso da primeira pessoa do plural, produzindo um efeito de indeterminação do sujeito. Entretanto, conforme apontamos na seção 4, na investigação do que circula sobre o gênero carta de intenção em relação ao estilo, a carta deve ser escrita na primeira pessoa do singular. Tal efeito de indeterminação do sujeito enfraquece o funcionamento persuasivo que a carta de intenção deve ter como propósito comunicativo.

Ponderamos que, talvez, a indeterminação do sujeito nas referidas cartas possa decorrer de uma pressuposição que se tem nos cursos de graduação de que todo trabalho acadêmico deve ser redigido na primeira pessoa do plural. Consequentemente, podemos inferir que o aluno-candidato encara a escrita da carta de intenção não como um veículo de comunicação no qual ele deva expressar suas aptidões e convencer os seus interlocutores do seu mérito em ser selecionado. Ao contrário, a carta de intenção parece escrita como uma tarefa escolar. Abaixo o excerto da carta de intenção CI-12 que exemplifica essa análise.

**(CI-12):** [...] Como futuros professores, devemos ter experiências que nos ajudem a conviver em equipe, por exemplo, na relação entre professor e aluno ou nos meios da direção e coordenação escolar. Por isso, outro ponto importante é o trabalho e a convivência em grupo. Escutar, discutir e visualizar outras ideias diferentes das nossas é algo que nos faz crescer dentro e fora da Universidade.

Os eventos realizados pelo projeto também são interessantes tanto para os participantes, como para a comunidade em geral. Retratar temas da nossa realidade em um espaço que atinge um público diverso é uma oportunidade para abrir discussões e debates sobre o universo acadêmico e as pessoas que estão dentro dele. O PET pode ser uma oportunidade para aquelas que veem a universidade não só como um meio de adquirir conhecimento, mas para compartilhá-lo e expandi-lo para os graduandos e a comunidade no geral.

Vejamos que nestes dois últimos parágrafos escritos pelo aluno-candidato, ao se referir aos benefícios que o PET Letras UFU pode trazer ao aluno na universidade, o uso dos pronomes no plural cria um apagamento do sujeito, dando à carta um tom dissertativo em que é exposto um assunto, nesse caso, as vantagens associadas ao Programa.

No entanto, esse apagamento do sujeito aliado à frágil inscrição do aluno no gênero carta de intenção pode ser percebido mesmo sem que o aluno-candidato faça uso da indeterminação. Na expectativa de mostrar seu conhecimento sobre o PET Letras UFU, o aluno-candidato silencia a apresentação de si e de suas possíveis contribuições ao programa, que deveriam ganhar destaque, visto o tom persuasivo que deve predominar no gênero. Uma das estratégias discursivas para convencer o leitor da ciência quanto ao que constitui o PET é a apresentação de dados percentuais. Ora, essa é uma característica de textos dissertativo-argumentativos, usada para embasar argumentos, juntamente com uma linguagem impessoal e, também, com o objetivo de informar, o que evidencia um distanciamento do gênero esperado, como é o caso da CI-18.

**(CI-18):** [...] Ensino, pesquisa e extensão constituem a base do PET, essa base pode ser considerada uma das motivações por trás do alto desempenho de Universidades Públicas no quesito pesquisa, pois, de acordo com a Academia Brasileira de Ciências, mais de 95% das pesquisas em universidades brasileiras são desenvolvidas em instituições públicas.

Visto isso, é evidente que a contribuição e incentivo ao PET deve ser fomentada não apenas pelos chamados “petianos”, mas por alunos que não fazem parte do programa e que também são beneficiados por ele – através de simpósios e eventos interdisciplinares promovidos que possuem relevância indubitáveis para a formação social dos discentes.

As cartas analisadas nessa subseção evidenciam que o aluno-candidato tem dificuldades em se inscrever no gênero discursivo carta de intenção no que concernem seus aspectos formais, como a construção composicional e o estilo. O problema principal é a indeterminação do sujeito que provoca um apagamento do aluno-candidato. Parece haver uma incompreensão dos elementos da estrutura composicional e do estilo que compõem a carta de intenção. Outrossim, além da indeterminação do sujeito, ressaltamos que há uma dificuldade dos alunos-candidatos em se valerem do tom persuasivo que deveria ser evidenciado por meio da apresentação das aptidões e qualidades que eles teriam e da articulação delas com as possíveis contribuições que eles trariam ao programa. Isso tem consequências no propósito comunicativo que essas cartas deveriam cumprir, pois, por ser praticamente o primeiro contato que a banca de seleção tem com os possíveis candidatos às vagas do PET Letras UFU, as cartas de intenção precisariam convencer os leitores quanto ao mérito desses alunos em serem selecionados.

O tema, que também constitui um dos elementos dos aspectos formais, será discutido por meio da problematização das representações do PET Letras UFU e de aluno-candidato nas seções seguintes.

## **5.2 As representações do PET Letras UFU**

Inicialmente, retomamos a hipótese norteadora de nossa pesquisa, que supõe um funcionamento discursivo das cartas de intenção submetidas no processo seletivo para ingresso no PET Letras UFU marcado pela reformulação de discursividades sobre o Programa, o que amenizaria ou apagaria a persuasão característica deste gênero. Nesta subseção, voltamos nosso olhar analítico para a recorrência de certas discursividades sobre o PET e sobre o aluno candidato, a fim de discutir os efeitos de sentido que um possível funcionamento discursivo como esse produz, por meio das representações assim indiciadas sobre esses objetos discursivos, conforme apontado na subseção 2.1.1. Interessa-nos, na presente subseção, observar a reformulação de discursividades sobre o PET e como elas se materializam nas cartas; a ressonância das vozes do MOB, documento referenciado no edital de seleção, e de outras discursividades que incidem na construção da imagem do

PET Letras UFU. Assim, elegemos um eixo de análise quanto às representações do PET Letras UFU que aborda a idealização em torno do Programa e a incidência da lógica neoliberal nos modos como o Programa é discursivizado.

### 5.2.1 O PET Letras UFU como um programa ideal

Como já sinalizado, uma primeira representação do PET Letras UFU é a de programa ideal. A idealização do Programa é constituída na ausência de falhas apontadas, pela alta valorização atribuída ao programa e por meio do elenco das contribuições que o PET pode trazer para o aluno-candidato, caso seja selecionado. Sendo assim, a imagem do PET se constrói a partir da idealização que o aluno-candidato reputa ao programa levando em consideração o benefício próprio a partir da sua perspectiva pessoal. Tais considerações foram possíveis a partir da análise dos excertos das cartas de intenção CI-2, 3, 4, 9,10, 11, 12, 13, 15, 16 e 17, trazidos a seguir.

**(CI-2):** [...] Meu interesse vem da oportunidade de poder expandir meus conhecimentos na área em que escolhi trabalhar, e vivenciar as diversas experiências que agregarão na minha formação acadêmica, profissional e também contribuirá para minha formação como pessoa. O PET pode me apresentar uma visão diferenciada do curso, além de proporcionar conhecimentos que não podem ser oferecidos pelo currículo acadêmico tradicional, abrindo portas para novos pensamentos e ações. [...]

**(CI-3):** [...] Desejo participar do programa pois tenho ciência da importância que a diversidade dos eventos organizados por ele têm. O PET Letras tem a habilidade de unir a comunidade, a Universidade e nós graduandos, executando atividades admiráveis que promovem o desenvolvimento acadêmico – com seu constante incentivo à pesquisa -, propagação de cultura e de conhecimento, sempre com um toque da Linguística, da Literatura e das Línguas.

Fazer parte dessa equipe seria um adicional incomparável a minha graduação, pois imagino a grandiosidade que são as experiências que um “petiano” tem a oportunidade de viver no programa, as pessoas que se tem contato, as leituras que são feitas, o trabalho que, embora árduo às vezes, traz infinita satisfação no final de tudo. [...].

**(CI-4):** [...] o programa também contribuirá de forma recíproca para minha formação acadêmica pois irei desenvolver meu aprendizado nas atividades de pesquisa e ampliar meu círculo social, trazendo benéficos próprios e duradouros conforme minha originalidade e singularidade, além de ser capaz de resolver problemas internos e externos que surgirem. [...]

**(CI-9):** [...]O PET é de extrema importância na formação de cada aluno, e ser um dos petianos irá acrescentar muito não só na minha carreira acadêmica, como também na minha vida pessoal. [...]

**(CI-10):** [...] Venho apresentar minha sincera intenção em contribuir com o Programa de Educação Tutorial. Os motivos que poderia elencar são os seguintes:

Eu desejo ampliar os horizontes da minha experiência acadêmica. Esse programa é um excelente passo para o engajamento acadêmico, nos permitindo participar de projetos, a fim de aumentar o conhecimento pessoal por contemplar os horizontes da pesquisa. [...]

**(CI-11):** Eu gostaria de participar do Programa de Educação Tutorial (PET) porque acho que esse projeto irá acrescentar muito em minha vida acadêmica. [...] - já que estou no sexto período de meu curso -, que essa era minha última oportunidade de participar do PET, que para mim, sempre foi um dos programas mais almejados, tanto pelas pesquisas e projetos de extensão por ele desenvolvidos, quando pelo nível de aprendizagem que possa alcançar caso faça parte dele. Por fim, sei que o PET está a frente de uma série de atividades pelas quais admiro muito, é por isso que estou me candidatando para fazer parte desse novo ciclo que se inicia.

**(CI-12):** Meu interesse no programa surgiu por conta das oportunidades oferecidas no meio da pesquisa e extensão, pois creio que em uma graduação, a pesquisa é uma parte importante para buscar nossos interesses, tanto na parte de formação acadêmica como também na vida profissional. [...]  
[...] O PET pode ser uma oportunidade para aquelas que veem a universidade não só como um meio de adquirir conhecimento, mas para compartilhá-lo e expandi-lo para os graduandos e a comunidade no geral.

**(CI-13):** A razão que me motivou a participar do Programa de Educação Tutorial, em primeiro lugar, foi a oportunidade de participar de atividades relacionadas à pesquisa e extensão, as quais sempre tive como objetivo principal ao ingressar na faculdade. Poder adquirir novas experiências que não são encontradas nos componentes curriculares convencionais, e que o PET as oferece.

Outro fator seria a oportunidade de aprimorar a minha formação acadêmica, já ingressando ao mercado de trabalho melhor preparado, a partir dos trabalhos científicos que são produzidos no decorrer da participação no programa.

Também a chance de poder realizar atividades de forma conjunta, o que gera uma maior aprendizagem e troca de conhecimentos entre os participantes do programa, bem como desenvolve a interação e atuação coletiva. [...]

**(CI-15):** [...] o PET Letras é um excelente programa que me chamou a atenção para desenvolver e aprimorar habilidades de pesquisa, escrita de artigos científicos, além de otimizar ainda mais as capacitações de ensino e metodologia que já aprendo em sala de aula. Dessa forma, a oportunidade de ter contato com projetos de extensão, ensino e pesquisa, além de ampliar meu desenvolvimento acadêmico, tornará-me mais qualificada apta para o mercado de trabalho, principalmente no que tange ao desenvolvimento da cooperação e dos trabalhos em equipe. [...]

**(CI-16):** [...] gostaria de ingressar no programa em consonância com meus objetivos pessoais de autoconhecimento acadêmico para a especialização e o ingresso em

cursos de pós-graduação em busca do meu crescimento profissional.

**(CI-17):** [...] Acredito que a minha entrada no PET contribuirá para a minha formação, tanto como professor em desenvolvimento e pesquisador, quanto como indivíduo, tendo em vista que a multiplicidade de experiências desenvolvidas pelo programa fará com que eu ganhe uma maior bagagem de conhecimentos e práticas docentes que não são passíveis de serem apreendidos apenas assistindo às aulas da graduação. [...]

Primeiramente, discutiremos a relação entre o processo de adjetivação referente ao PET e a imagem por ele produzida.

A utilização acentuada de adjetivos como: “diversidade dos eventos”, “visão diferenciada”, “multiplicidade de experiências” sugere um programa associado a uma gama imensa de possibilidades, quase “infinitas”, para citar um dos adjetivos atribuídos a elas em uma das cartas. Outro conjunto de adjetivos se destaca por conferir ao PET Letras UFU um caráter de excepcionalidade: “incomparável”, “admirável”, “excelente”, “almejado”, “originalidade e singularidade”. Essas atribuições elencadas pelos alunos-candidatos evidenciam um processo de adjetivação referido ao PET Letras UFU que o associa a uma imagem de grandiosidade e de imprescindibilidade, conferindo-lhe alto valor e importância. Esses adjetivos dão uma ênfase expressiva à imagem do programa, atribuindo um efeito comparável ao de uma hipérbole.

Chamou-nos a atenção, ainda, os substantivos que os adjetivos qualificam: “diversas experiências que agregarão na minha formação acadêmica, profissional”; “atividades admiráveis que promovem o desenvolvimento acadêmico”; “um adicional incomparável a minha graduação”, dentre outros. Há um efeito de sentido associado à ideia de acréscimo e de contribuição do PET Letras UFU para o candidato e não o contrário, que seria esperado em uma carta de intenção.

Fazemos a aposta de que, talvez, essa idealização construída por meio desse funcionamento discursivo se deva a efeitos do neoliberalismo na educação. Quanto a um dos efeitos do neoliberalismo, Dardot e Laval (2016) apresentam o princípio da concorrência como um fundamento que define as organizações e instituições. Para os autores, “o neoliberalismo pode ser definido como um conjunto de discursos, práticas e dispositivos que

determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência” (p.17).

Nesse sentido, o neoliberalismo “molda os sujeitos para torna-los empreendedores que saibam aproveitar as oportunidades de lucro e estejam dispostos a entrar no processo permanente da concorrência” (p.136). Isso ocorre, pois, enxerga-se que o PET é representado como um recurso que tornaria esse aluno mais qualificado e preparado para o mundo do trabalho.

As considerações acima nos parecem ser corroboradas pelos verbos usados para referir às ações atribuídas ao PET, a saber: “expandir”, “agregar”, “abrindo portas”, “ampliar”, “otimizar”, “aprimorar”, “acrescentar”, “aumentar”, “promover”, “executar”. Além de compartilharem o sentido de extensão e melhoria, estes são verbos que imprimem um caráter ativo ao programa por si só e não aos membros que o compõem, como se o PET Letras UFU pudesse existir por si mesmo. Os verbos parecem construir uma personalização do programa, reputado como aquele que pode agregar ao aluno-candidato vantagens e mérito em sua formação.

Quanto ao mérito, no neoliberalismo se intensificam o que Santos (2021) denominou políticas com efeito “catraca”, ou seja, individualizam e objetificam na perspectiva foucaultiana, os sujeitos por meio da seletividade. O fato de o PET Letras UFU ser reconhecido como um diferencial na formação do aluno, chegando a ganhar ares de personalização, objetifica-o como mais qualificado em função da ação que ele exerce sobre o candidato. Coloca-o, ainda, na posição de empreendedor de si mesmo, tal como Dardot e Laval (2016, p.151) advertem: “[...] trata-se de fazer com que cada indivíduo se torne o mais “*enterprising*” possível”. Segundo os autores, a lógica neoliberal perpassa todas as práticas sociais: “Todo o indivíduo tem algo de empreendedorístico dentro dele e é característica de mercado liberar e estimular esse “empreendedorismo” humano”. Considerando as práticas educativas como uma das diversas sociais, podemos inferir que o aluno-candidato, também, se deixa afetar por essa lógica. Ao discutir sobre a relação da meritocracia e o acesso à Universidade Pública Brasileira, a ponderação de Santos (SANTOS, p.58) traz luz à nossa discussão: “Essa relação de investimento em si mesmo em prol de melhores resultados é visualizada na constituição do sujeito neoliberal, empreendedor de si.”

Nesse sentido, observamos que há uma ênfase muito maior quanto às contribuições do Programa para o candidato do que na via inversa, ou seja, do aluno para o PET Letras UFU. Talvez esse fato remeta justamente aos movimentos que os alunos imaginam precisar fazer na graduação para se destacarem, se diferenciarem, empreenderem sobre sua própria formação, visando sua atuação no futuro. Em especial, isso chama mais atenção quando remetido ao campo profissional, isto é, na seleção para o mercado de trabalho. Quanto a esse gesto de interpretação, destacamos as seguintes formulações: “expandir meus conhecimentos na área em que escolhi trabalhar”, “um adicional incomparável a minha graduação”, “contribuirá de forma recíproca para minha formação acadêmica [...] ampliar meu círculo social”, “acrescentar muito não só na minha carreira acadêmica, como também na minha vida pessoal”, “aumentar o conhecimento pessoal”, “além de ampliar meu desenvolvimento acadêmico, tornará-me mais qualificada apta para o mercado de trabalho”, “a especialização e o ingresso em cursos de pós-graduação em busca do meu crescimento profissional”, “contribuirá para a minha formação, tanto como professor em desenvolvimento e pesquisador, quanto como indivíduo”.

Um segundo movimento de análise quanto à representação do PET Letras UFU nos levou a analisar a incidência das vozes do MOB na constituição do dizer do aluno-candidato sobre o PET Letras UFU. Ressaltamos que a leitura é prevista no edital e que grande parte das cartas remetem-se a ele, sendo que algumas chegam a parafrasear suas concepções. A ressonância das vozes do MOB intensifica o efeito de uma representação idealizada do Programa. Nas cartas CI-1 e CI-9, é possível perceber a concepção filosófica do PET e seus objetivos, explicitados no MOB.

**(CI-1):** Meu nome é xxxxxxxxxxxxxxxx, e tenho interesse em participar do PET (*Programa de Educação Tutorial*), pois dentro da estrutura da Universidade, este é um dos poucos espaços que permite aos discentes o desenvolvimento amplo e de qualidade acadêmica, concatenando a noção e compreensão da responsabilidade global e do engajamento social com o aprimoramento da habilidade de trabalho em equipe, facilitando a compreensão das particularidades e dinâmicas individuais.

Espero que o trinômio “pesquisa-ensino-extensão”, proporcionado pelo PET colabore, além do já citado desenvolvimento individual e interpessoal, para uma formação holística com visão ética, humanística e cidadã, tornando-me um profissional mais completo e consciente.

**(CI-9):** O programa de Educação Tutorial (PET) é um grupo tutorial que se caracteriza por ter um tutor com o ofício de incentivar a aprendizagem ativa dos participantes, por meio de experiências, rodas de conversas e reflexões, em um ambiente descontraído, em um clima de cooperação e com muito comprometimento por partes dos participantes e do tutor. [...].

Os excertos acima trazem apropriações de vozes possíveis de serem remetidas ao MOB, para evidenciar como a importância do PET no aprimoramento da formação discente. Dessa forma, podemos observar expressões das quais o aluno-candidato se apropria, praticamente como uma reprodução. Como exemplos, ressaltamos as seguintes expressões que aparecem nas cartas acima, bem como no MOB: “formação acadêmica”, “qualidade acadêmica”, “vivenciar”, “experiências”, “profissional”, “conhecimento” e “responsabilidade” – como evidenciado no excerto do MOB abaixo:

O Programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grande curricular. Espera-se assim, proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET.

As atividades extracurriculares que compõe o Programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação. [...]

[...] Com uma concepção baseada nos moldes de grupos tutoriais de aprendizagem e orientado pelo objetivo de formar globalmente o aluno, o PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade. [...]

[...] Um grupo tutorial se caracteriza pela presença de um tutor com a missão de estimular aprendizagem ativa dos seus membros, através da vivência, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação. O método tutorial permite o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico entre os bolsistas, em contraste com o

ensino centrado principalmente na memorização passiva de fatos e informações, e oportuniza aos estudantes tornarem-se cada vez mais independentes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem.

O PET, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. [...]

[...] Objetivo Geral: Promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta e indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação (BRASIL, 2006a, p.4-7).

Como o discurso pedagógico tem a circularidade, a institucionalidade do dizer e uma aparente neutralidade como características marcantes (ORLANDI, 1987), o MOB, como uma materialização desse discurso promove um dizer inquestionável sobre o PET. Ao parafraseá-lo ou reformulá-lo nas cartas de intenção, o aluno-candidato não toma posição quanto ao PET Letras UFU; apenas repete discursividades que não indiciam qualquer conhecimento factual sobre a natureza do programa. Isso pode sinalizar o pouco conhecimento da natureza do PET, porque o aluno não é capaz de valer-se do MOB para enunciar de uma posição própria. Ele simplesmente reformula os dizeres do MOB, o que esvazia o tom persuasivo da carta de intenção, conforme nossa hipótese anunciada na introdução deste trabalho.

Assim sendo, acreditamos que a leitura realizada pelo aluno-candidato colabora para que a construção da representação do PET Letras UFU como um programa idealizado, sem falhas, cobiçado pelos alunos-candidatos devido a essa idealização a ele atribuída, uma vez que o documento descreve os princípios que regem o programa.

### **5.2.2 A representação do PET como uma *commodity*<sup>21</sup>**

---

<sup>21</sup> É uma expressão que vem da língua inglesa, mas já incorporada na língua portuguesa, para fazer referência a um determinado bem ou produto de origem primária comercializado nas bolsas de mercadorias de valores do mundo e que possui um grande valor comercial estratégico. Utilizamos dela fazendo referência a quanto o PET possui um valor estratégico para o aluno-candidato, indicando que participar do programa se torna um requisito indispensável para sua ascensão na vida acadêmica e, posteriormente, profissional.

Como desdobramento da consideração dos efeitos da lógica neoliberal na educação, aprofundamos, nesta subseção, a representação do PET Letras UFU visto pelo aluno-candidato como bem fundamental para o seu crescimento próprio no curso de graduação e, também, na vida profissional. Sendo assim, pretendemos evidenciar como essa valorização do PET Letras UFU em relação às contribuições para o aluno é construída como uma *commodity* na formação, aludindo à educação como parte de uma sociedade concorrencial e voltada para os resultados e produtos de todo trabalho.

Dessa maneira, observamos discursividades nas cartas que constroem uma representação do PET associada às vantagens para o aluno-candidato. Embora já tenhamos abordado de certa forma esse tema, julgamos que alguns outros excertos reforçam essa representação, como os que apresentamos abaixo:

<p><b>(CI-1):</b> [...] Acredito que, como futuro petiano, terei mais poder de ação para aquilo que acredito ser importante, atual e urgente no meio acadêmico, que é ultrapassar as fronteiras da universidade e compartilhar conhecimento com a sociedade.</p>
--

Nesse sentido, o aluno-candidato, na expectativa de que o PET lhe trará o diferencial acadêmico que ele deve ansiar, elenca contribuições de uma possível participação no Programa na capacitação de torna-lo mais ativo quanto a uns dos ideais da universidade que constam no MOB: integrar a pesquisa, ao ensino e à extensão. O PET Letras UFU garantiria a ele o poder de operar de modo transformador e revolucionário. Ora, essa vantagem pode ser entrevista como parte da lógica neoliberal, que valoriza a excelência e a continuidade permanente da formação como forma de garantir o empreendedorismo de si (DARDOT; LAVAL, 2016). Assim, o aluno-candidato se insere na prática comum de investir em um produto, no caso, o PET Letras UFU como modo de garantir para si mesmo melhores condições e destaques pessoais e profissionais. Tal condição o colocaria em nível de competitividade com os reputados como melhores na graduação e, de certa forma, contaria como uma porta de entrada para uma possível pós-graduação, além de um diferencial para o mercado de trabalho, caso o aluno-candidato escolha seguir a carreira acadêmica. As cartas de intenção do *corpus* demonstram esse traço

de competitividade, de querer alcançar o nível mais alto, o que justificaria que os alunos-candidatos procurassem um programa tão valorizado.

Nesse sentido, o PET Letras UFU pode ser considerado uma *commodity*, pois seria o garantidor de benesses e vantagens associadas ao destaque conferido ao petiano. Em vez, portanto, de elencarem como poderiam contribuir para o desenvolvimento do Programa, os alunos candidatos enfatizam as contribuições do PET Letras UFU para eles, como nos excertos a seguir:

**(CI-4):** [...] o programa também contribuirá de forma recíproca para minha formação acadêmica pois irei desenvolver meu aprendizado nas atividades de pesquisa e ampliar meu círculo social, trazendo benefícios próprios e duradouros conforme minha originalidade e singularidade [...]

Nos excertos a seguir, especialmente na CI-10, o aluno-candidato dá início dizendo que irá apresentar suas intenções que vão contribuir com o PET, no entanto, apenas cita os proveitos que entrar no programa lhe oferecerá. Sobretudo, é possível evidenciar, também, através dos excertos que a diversidade de experiências que o programa oferece é maior do que as oferecidas nas aulas da graduação, como foi bem colocado no excerto da carta de intenção (CI-17).

**(CI-10):** [...] Venho apresentar minha sincera intenção em contribuir com o Programa de Educação Tutorial. Os motivos que poderia elencar são os seguintes: Eu desejo ampliar os horizontes da minha experiência acadêmica. Esse programa é um excelente passo para o engajamento acadêmico, nos permitindo participar de projetos, a fim de aumentar o conhecimento pessoal por contemplar os horizontes da pesquisa.

**(CI-15):** [...] a oportunidade de ter contato com projetos de extensão, ensino e pesquisa, além de ampliar meu desenvolvimento acadêmico, tornará-me mais qualificada apta para o mercado de trabalho, principalmente no que tange ao desenvolvimento da cooperação e dos trabalhos em equipe.

**(CI-17):** [...] Acredito que a minha entrada no PET contribuirá para a minha formação, tanto como professor em desenvolvimento e pesquisador, quanto como indivíduo, tendo em vista que a multiplicidade de experiências desenvolvidas pelo programa fará com que eu ganhe uma maior bagagem de conhecimentos e práticas docentes que não são passíveis de serem apreendidos apenas assistindo às aulas da graduação.

Dessarte, esses excertos aqui analisados evidenciam um processo de adjetivação que idealiza o programa, o reputa como uma *commodity* da educação, na qual os alunos-candidatos dificilmente enxergam o que podem trazer como contribuição. Tamanha idealização e valorização deixam pouco ou nenhum espaço para uma tomada de posição quanto a esse objeto. Mostramos que a reformulação e a paráfrase dos dizeres do MOB tornam vago e pouco efetivo o efeito persuasivo que deve permear uma carta de intenção enquanto gênero discursivo. Além disso, a forma como os alunos-candidatos adjetivam e descrevem o PET é circular e redundante. Conseqüentemente, seu propósito comunicativo é esvaziado.

### **5.3 Representações de aluno-candidato**

Quanto às representações de aluno, perscrutamos o *corpus* focando nosso olhar no processo de adjetivação referente ao candidato, a fim de verificar em que medida as cartas de intenção materializam ou não o tom persuasivo que indicaria o mérito de cada um em ser selecionado para o Programa.

Os alunos-candidatos devem possuir um perfil que esteja ligado aos requisitos que o programa exige. Um aluno que possua às 20 horas semanais disponíveis, que não possua mais de uma reprovação e que tenha um CRA maior ou igual a 75. Sendo assim, pensando nessas exigências este aluno, também, deve possuir um perfil ideal e, conseqüentemente, se coloca nesta representação.

Observamos que pouquíssimas cartas atendem ao funcionamento persuasivo presentes nas cartas de intenção, impossibilitando que o aluno-candidato apresente suas qualidades, justificando seus interesses ao ingressar no PET, tal qual é exigido pelo edital. Essa posição é esperada pelo gênero carta de intenção, concernente ao tema da carta, que apresentamos na seção 4, no entanto, o que nos desperta curiosidade é a recorrência da utilização do MOB por parte do aluno-candidato constituindo uma voz formada por muitas paráfrases.

O tema deve ser composto pela apresentação das qualificações do aluno-candidato, as vantagens de selecioná-lo à vaga, o conhecimento que o

candidato possui sobre o programa e a contribuição que ele poderá trazer a ela, associado às formas de persuadir a banca a selecioná-lo. Das poucas cartas de intenção em que é possível perceber esses elementos, destacamos as seguintes:

**(CI-6):** [...] declaro minha intenção de participar do Programa de Educação Tutorial, o qual já conheço por já ter participado de algumas atividades ministradas pelo projeto, como as rodas de conversa e os Minicursos. Gosto muito da área de pesquisa e atividades de extensão, e me interesso pelo Programa pelo fato de gostar de aprender coisas novas, trabalhar em equipe e adquirir novas experiências. Estou no quarto período do curso de Letras, sou muito dedicada, organizada, dinâmica, inteligente, e acredito que estou capacitada para preencher uma das vagas como bolsista. [...].

O aluno-candidato se coloca como uma pessoa que conhece e inclusive já participou de eventos proporcionados pelo PET e ainda apresenta suas atribuições que agregarão o programa caso seja aceita. Nesta carta, a CI-6, também, há um processo de adjetivação, que demonstra as várias qualidades que competem a um petiano e a um graduando, estabelecendo sua autopromoção ou autovalorização. Esse processo de adjetivação é possível de ser percebido por meio de adjetivos que aparecem em algumas cartas, tais quais: “dedicada”, “organizada”, “dinâmica”, “inteligente”, “capacitada”

Processo de adjetivação semelhante é possível de ser visto nas cartas de intenção (CI-7) e (CI-21) no intuito de estratégias de convencimento, fazendo-se o uso da função apelativa.

**(CI-7):** [...] Concluindo, espero poder fazer parte desse grupo que, com certeza, será bastante enriquecedor, colaborando para formação e aperfeiçoamento do meu pensamento crítico, além de incentivo no trabalho em equipe. Do mesmo modo, espero também poder contribuir para construção de projetos e trabalhos que favoreçam a aprendizagem e desenvolvimento dos outros alunos do curso de Letras-UFU, como dos indivíduos da sociedade em geral.

**(CI-21):** [...] Espero, caso seja aprovada, experimentar todas estas possibilidades oferecidas pelo programa, seja através da organização de eventos ou ainda do desenvolvimento e apresentação de projetos de iniciação científica. Além disso, também desejo contribuir para que a população de nossa cidade tenha maior ciência do que se passa dentro da UFU; mais precisamente, dos cursos de Letras para que, nessa época em que a ciência e as universidades vêm sendo cada vez mais atacadas, possamos contra-atacar com informação e assim conseguir maior apoio popular. Por fim, acredito que tenho alguns conhecimentos extracurriculares que podem ser úteis ao PET letras, como o domínio de ferramentas de edição de texto e noções básicas de edição e tratamento de imagem no Photoshop, além de certa experiência na organização

de atividades e eventos. Ademais, estou disposta a auxiliar no que for preciso para o bom encaminhamento do projeto.

Além do que já foi mencionado, da função apelativa exercida nesses dois últimos excertos (CI-7 e CI-21), nas quais percebe-se o objetivo de convencer o leitor, a banca examinadora do PET Letras UFU, embora, do ponto de vista da estrutura essas cartas não se encaixem – ambas possuem apenas o corpo do texto dentre os sete elementos da construção composicional citadas na subseção 5.1 – elas se enquadram ao tema.

Outro eixo de análise sobre a imagem de aluno-candidato é a que é construída pelos processos de adjetivação do MOB, visto que ele é referido no enunciado como complemento para a escrita da carta de intenção. Sendo assim, o MOB intercruza o dizer dos alunos-candidatos, levando-os a escrever o que a banca gostaria de ler, como é o caso dos excertos a seguir.

**(CI-1):** Acredito que, como futuro petiano, terei mais poder de ação para aquilo que acredito ser importante, atual e urgente no meio acadêmico, que é ultrapassar as fronteiras da universidade e compartilhar conhecimento com a sociedade.

**(CI-2):** Sou uma pessoa muito responsável e pontual, com facilidade de relacionamento e comunicação com o público, além de ser proativa e dinâmica em minhas atividades realizadas. Sou também interessada e focada em meus objetivos. Por isso, creio que estou apta e disposta a ocupar a vaga oferecida pela PET, dando sempre o meu melhor a cada dia.

**(CI-3):** Possuo a carga horária necessária, e tenho extrema disposição para, caso for aceita, fazer de tudo para contribuir para a permanência da importância do programa.

**(CI-4):** Desta maneira, acredito que se me for dada a oportunidade de participar do programa, terei dedicação nas 20 horas semanais que são exigidas, além de levar idéias de ensino que sejam abertas à comunidade da universidade e do município de Uberlândia, para que ambos entendam o papel da graduação em Letras.

**(CI-5):** Corroboro com as políticas que são abordadas, os projetos de pesquisa individuais e os em grupo e aprecio muito os minicursos, debates e todos os assuntos que são promovidos. Tenho conhecimento da responsabilidade para com o grupo, as atividades em equipe e a preocupação para com a minha nota também. Acredito no estímulo da educação e o engrandecimento que essa proporciona tanto ao aluno

envolvido no projeto quanto aos outros que recebem essa ação.

**(CI-6):** Gosto muito da área de pesquisa e atividades de extensão, e me interessou pelo Programa pelo fato de gostar de aprender coisas novas, trabalhar em equipe e adquirir novas experiências. Estou no quarto período do curso de Letras, sou muito dedicada, organizada, dinâmica, inteligente, e acredito que estou capacitada para preencher uma das vagas como bolsista.

**(CI-7):** [...] espero também poder contribuir para construção de projetos e trabalhos que favoreçam a aprendizagem e desenvolvimento dos outros alunos do curso de Letras-UFU, como dos indivíduos da sociedade em geral.

**(CI-9):** [...] Assim estarei sempre disposta a participar dos eventos oferecidos pelo PET e pretendo contribuir para a realização de cada evento no que for preciso. [...] Por isso, darei o meu melhor nos eventos oferecidos e nas pesquisas que irei realizar com vocês.

**(CI-10):** Caso tenha oportunidade, me dedicarei e me esforçarei para contribuir para o crescimento dos projetos do PET e ser o mais útil possível.

**(CI-14):** Me considero uma pessoa muito proativa e comunicativa, e acredito que poderei acrescentar ao grupo com minha participação e ideias.

Tento vista o que foi pontuado, creio estar apta e disposta a ocupar uma vaga no Pet Letras, e me comprometo a fazer o meu melhor pelo grupo e pela comunidade.

**(CI-17):** Uma de minhas grandes qualidades e que acredito ser uma de minhas maiores contribuições para o programa, se aceito, é a proatividade, já que sempre fujo da inércia e busco pensar em tudo aquilo que posso e consigo fazer para me antever perante às situações e realizar um esforço para atingir um resultado positivo. Me movo, quando trabalhando em equipe, sempre pensando naquilo que posso fazer para aprimorar o trabalho coletivo e tornar a convivência harmônica, me colocando no lugar do outro e focando nos desafios propostos, por isso desejo fazer parte da equipe PET, pois creio que tenho muito a aprender e contribuir para a melhoria do programa.

**(CI-21):** [...] desejo contribuir para que a população de nossa cidade tenha maior ciência do que se passa dentro da UFU; mais precisamente, dos cursos de Letras para que, nessa época em que a ciência e as universidades vêm sendo cada vez mais atacadas, possamos contra-atacar com informação e assim conseguir maior apoio popular.

Por fim, acredito que tenho alguns conhecimentos extracurriculares que podem ser úteis ao PET letras, como o domínio de ferramentas de edição de texto e noções básicas de edição e tratamento de imagem no Photoshop, além de certa experiência na organização de atividades e eventos. Ademais, estou disposta a auxiliar no que for preciso para o bom encaminhamento do projeto.

No que corresponde às atribuições do Programa, o MOB traz no subitem 2.2.8 as relativas aos alunos bolsistas, que são:

- zelar pela qualidade acadêmica do PET;
- participar de todas as atividades programadas pelo professor tutor;
- participar, durante a sua permanência no PET, de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- manter bom rendimento no curso de graduação;
- apresentar excelente rendimento acadêmico avaliado pelo tutor;
- publicar ou apresentar, em evento de natureza científica, um trabalho acadêmico por ano, individualmente ou em grupo;
- fazer referência à sua condição de bolsista do PET nas publicações e trabalhos apresentados;
- cumprir as exigências do Termo de Compromisso;
- dedicar-se, em tempo integral, às atividades do curso de graduação e do Programa de Educação Tutorial, com carga horária mínima de 20 horas semanais;
- não receber qualquer outro tipo de bolsa. (BRASIL, p.12)

Observamos que os alunos-candidatos se valem de vários verbos como “dedicar”, “apresentar”, “cumprir”, “fazer”, “possuir”, “participar”, de modo que é possível perceber a incidência das vozes do MOB para representar a si mesmo e, assim, projetar-se como um aluno ideal.

Além das atribuições colocadas postas aos petianos, em que o aluno-candidato se apoia para redigir as suas características, existem alguns trechos do MOB que, também, atuam nessa projeção que o aluno-candidato se instaura na interação verbal para poder convencer a banca de que seus atributos são valorosos ao Programa.

A ação em grupo e a dedicação ao curso permitem desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, facilitar a compreensão das características e dinâmicas individuais, bem como a percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social (BRASIL, p.6).

Ressaltamos que essas discursividades são previstas nas cartas de intenção, visto que esse gênero prevê que o tema se constitua a partir da apresentação do candidato, de suas qualidades e expectativas, e das contribuições que o aluno-candidato pode trazer a vaga pretendida. Tal como observado na seção 4 em que o processo de se alto promover e valorizar é

esperado. Entretanto, chama a nossa atenção que a atuação do aluno-candidato seja constituída por essa paráfrase do MOB que nos dá a dimensão do quanto a voz do MOB é recorrente nas cartas, contribuindo com que essa representação de aluno candidato se enquadre na imagem do aluno ideal.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cartas de intenção do nosso *corpus* chamam a nossa atenção porque, embora, tenham poucas formulações que contemplem essa característica do tema previsto, sobre a imagem do aluno-candidato, pudemos constatar que a valorização do PET é predominante a partir do benefício que o programa vai trazer para o aluno e não da contribuição que o aluno vai dar ao programa, fundamentado a partir dos sentidos que o termo carta de intenção produz, ou seja, a intenção é do candidato.

Essa recorrência da produção de um texto por parte do aluno-candidato que não responde as características do gênero carta de intenção demonstra uma produção textual que cumpre parcialmente o seu propósito. Podemos apontar uma posição em que esse aluno-candidato apesar de supervalorizar o PET não busca conhecer o gênero no qual é proposto em edital, aparentemente, isso nos mostra que o texto da carta de intenção sustenta um perfil limitado do que se é esperado para um aluno petiano.

Considerando o quanto as Universidades Públicas vêm sendo atacadas em um processo de desvalorização e na de remessa de poucos recursos, muitos programas como os PETs, de maneira geral, poderiam apresentar uma procura ainda maior, uma vez que a bolsa ofertada é um incentivo ao aluno-candidato. No entanto, o valor oferecido já não condiz com a realidade de muitos brasileiros, o que faz com que o programa se caracterize ainda mais em um perfil elitista, pois para que um aluno, nas condições que temos hoje no país, possa se dedicar exclusivamente aos estudos, somente a bolsa não arca com as despesas do dia a dia da vida de um universitário.

Quando enunciamos projeções a aquele a quem nos endereçamos, nesse sentido, aquele que lerá a carta de intenção, também, fará projeções sobre quem escreveu, conseqüentemente, se essa carta em seus aspectos formais não se encaixa naquilo que é esperado de uma carta de intenção, isso não apontaria para uma discrepância entre o perfil de candidato descrito no MOB como candidato merecedor de estar no programa e a imagem de aluno-candidato que ali se constrói. Ainda, ao fazer tantas repetições literais do MOB isso pode fazer com que o leitor da carta de intenção, ao fazer as suas projeções possa ver neste aluno-candidato uma dificuldade de elaborar por si

próprio algo sobre o PET e sobre as contribuições que ele poderia prover ao programa. Por conseguinte, acreditamos que esse aluno-candidato estaria pouco capacitado em ocupar essa vaga, sendo assim, as contribuições efetivas do aluno-candidato que parece demonstrar uma acomodação pelo fato de não pesquisar de que se trata o gênero carta de intenção não são apresentadas de maneira eficiente, como manda o gênero e, dessa forma se inscrever nele, isso faria com que esse aluno pudesse estar apto a ocupar uma vaga.

Nesse caminho, nos indagamos que tipo de projeções esse comportamento pode provocar na banca de seleção do PET quando se depara com uma carta dessa forma, pois entendemos que, com base no corpus estudado, pouquíssimas cartas atendem de fato ao gênero exigido, tornando-as, em sua maioria, paráfrases do MOB e redações sobre os benefícios que PET Letras UFU trará a vida do aluno-candidato.

Completamos este trabalho aspirando contribuir para que futuros candidatos tenham mais conhecimento do gênero carta de intenção e, assim, possam melhor enunciar da posição de alunos-candidatos. Além disso, as considerações de análise fornecem material para problematizar em que medida as cartas de intenção como instrumento de um processo seletivo para o PET Letras UFU cumprem sua função e, nesse mesmo sentido, para demais alunos-candidatos de outros cursos ou universidades, uma vez que o MOB faz parte do regimento de todos os PET do país.

## REFERÊNCIAS

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. Oxford: Clarendon Press, 1962.  
SEARLE, J. R. **Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala**. (Tradução de Ana Cecília G. A. de Camargo e Ana Luiza Marcondes Garcia). 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

\_\_\_\_\_. **O discurso no romance**. In.: *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance (1934-1935)*. Trad. Bernadini *et al.* 5ª ed. São Paulo: Unesp, 2002.

\_\_\_\_\_. **Os gêneros do discurso**. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

\_\_\_\_\_. **Problemas da poética de Dostoiévski**. (P. Bezerra, Trad.). 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense. 2013.

\_\_\_\_\_. (VOLÓCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BALAU-ROQUE, M. **A Experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a Formação do Estudante do Ensino Superior**. Dissertação de Mestrado. Campinas – SP, Universidade Estadual de Campinas, 2012.

BALBACHEVSKY, E. **O Programa Especial de Treinamento - PET/CAPES - e a graduação no ensino superior brasileiro**. INFOCAPES, Brasília, DF, v. 6, n. 2, p.06-23, abril/junho 1998.

BRAIT, B. **Análise e teoria do discurso**. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. Introdução de Beth Brait. São Paulo: Contexto, 2006a.

\_\_\_\_\_. **Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise**. *Gragoatá*, Niterói-RJ, n. 20, p.47–62, 2006b. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33238>. Acesso em: 30 de out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas. Programa de Educação Tutorial**. Brasília, 2006a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 04 de fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Geral da Avaliação Nacional – Brasília, 2006b**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet\\_rel\\_geral\\_avalia\\_2006.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_rel_geral_avalia_2006.pdf). Acesso em: 04 de fev. 2020.

CARTA de intenção. Edital Minas Mundi – 2017/DRI/UFMG. **Diretoria de relações internacionais**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, c2021. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dri/uploads/2012/05>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

CARTA de Intenção: o que é, para que serve e modelos. **EAD Univille**. Joinville, out. 2020. Disponível em: <https://ead.univille.edu.br/blog/carta-de-intencao-modelos>. Acesso em: 13 de out. 2021.

CASTRO, C. M. **O PET visto por seu criador**. 2013. Disponível em: [http://www.pet-odonto.ufpr.br/pet\\_claudiocastro.pdf](http://www.pet-odonto.ufpr.br/pet_claudiocastro.pdf). Acesso em: 09 de fev. 2020.

CELANI, M. A. A.; MAGALHÃES, M. C. C. **Representações de professores de inglês como língua estrangeira sobre suas identidades profissionais: uma proposta de reconstrução**. In: LOPES, L. P. da M.; BASTOS, L. C. (Orgs.) *Identidades: Recortes multi e interdisciplinares*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CONTO, J. M. **O sistema de gêneros da seleção de candidatas a emprego no contexto empresarial**. Dissertação de Mestrado (mestrado em estudos linguísticos). Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2008.

DANTAS, S.O.; MESQUITA, E.M.C. **Os argumentos mais usados nas redações produzidas pelos candidatos ao exame nacional do ensino médio (ENEM)**. SELL, Uberaba, MG, v. 9, n. 1, p. 121-141, 2020. Disponível em: <https://seer.ufm.edu.br/revistaelectronica/index.php/sell/article/view/4102>. Acesso em: 07 de mar 2021. DOI: <https://doi.org/10.18554/rs.v9i1.4102>

DARDOT, P. & LAVAL, D. **O homem empresarial**. In: *A nova razão do mundo. Ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Trad. Mariana Echalar. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2016. Pag. 133/156 Disponível em: <https://www.dropbox.com/sh/007henefk6tlv0/AAB8Lml24jT7Me8yIVZJvJN0a?dl=0> Acesso em: 09 de jan. 2022.

DIAS, E. **Carta de Intenção: modelos para se inspirar e aprender a escrever a sua**. Toda Carreira, 2019. Disponível em: <https://www.todacarreira.com/carta-intencao-modelos-para-inspirar-aprender-escrever-sua/#:~:text=A%20Carta%20de%20Inten%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,p%C3%B3s%20gradua%C3%A7%C3%B5es%20mestrados%20ou%20doutorados>. Acesso em: 13 de out. 2021.

DI FANTI, M. G. C.; **A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos**. Veredas. Rev. Est. Ling., Juiz de Fora, v.7, n.1 e n.2, p.95-111. 2003.

HOLFF, A. P. **Carta de Apresentação: as primeiras aulas de leitura e produção textual na universidade**. Anais e artigos do 28º Fórum Acadêmico de Letras. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), 2017. Disponível em:

<https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3301.jsessionid=B063C9ABEA03FA8E8EB7CADE48E93D27>. Acesso em: 02 de out. 2021.

LIMA, A. C. S.; SANTOS, L. F.; **Dialogismo e produções responsivas ativas: analisando práticas discursivas em aulas de língua portuguesa.** Letras & Letras, v.29, n. 2, 2014.

LOUREIRO, M. C. S. **Representações Sociais e Formação de Professores.** In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. Representações Sociais e Práticas Educativas. Goiânia: Editora da UCG, 2003.

MACIEL, L. V. C. **Os elementos constitutivos do enunciado em suas relações dialógicas: um exemplo de análise.** Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 15, n. 2, p.249-266, maio/ago. 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002, p.19-57.

\_\_\_\_\_ **Gêneros Textuais: o que são e como se classificam.**  
Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

MARTIN, M. G. M. B. **O Programa de Educação Tutorial-PET: formação ampla na graduação.** Dissertação de mestrado, Curitiba –PR, Universidade Federal do Paraná, 2005.

MARTINS, I.L. **Educação Tutorial no Ensino Presencial: uma análise sobre o PET.** In: Ministério da Educação — MEC. PET — Programa de Educação Tutorial: Estratégias para o desenvolvimento da graduação. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet\\_texto\\_iv.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf) Acesso em: 22 de fev. 2021.

MENEZES, D. P. **Universidade brasileira: uma interface entre o ensino universitário e a sociedade.** Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro. Universidade Cândido Mendes, 2010.

MICHAELIS, **moderno dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/intencao/> Acesso em: 08 de out 2021.

MINISTÉRIO da Educação. **Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial.** SIGPET, [s.d]. Dúvidas Gerais. Disponível em:  
<http://sigpet.mec.gov.br/faq> Acesso em: 03 de mai. 2021.

MORETTI, I. **Carta de Intenção: veja como escrever e modelos prontos.** Via Carreira, 2021. Disponível em: <https://viacarreira.com/carta-de-intencao/>. Acesso em: 13 de out. 2021.

NETO, A. C.; CASTRO, A. M. D. A.; **Reflexões sobre os atuais cenários da política educacional na América Latina**. O público e o Privado, Fortaleza, n. 5, jan./jun., 2005.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2ª ed. Campinas: Pontes, 1987.

ROHLING, N. **A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis**. Caderno de Linguagem e Sociedade. v.15, n2. p. 44-66. 2014. <https://doi.org/10.26512/les.v15i2.7561>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/7561>. Acesso em: 13 de set. 2021.

RUIZ, T. M. B. **Diretrizes Metodológicas na análise dialógica do discurso: o olhar do pesquisador iniciante**. Revista Diálogos. Relendo Bakhtin, v.5, n.1, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/5119>. Acesso em: 12 de set. 2021.

SANTOS, T. C. **Do poder ao discurso de meritocracia: a universidade enquanto lugar a ser conquistado**. Dissertação (Mestrado). 200 fls. Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Catalão, Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem, Catalão, 2021.

SERRANI, S. M. **A paráfrase como ressonância interdiscursiva na construção do imaginário de língua: o caso do espanhol riopratense**. 1991. 330f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1991.

TAVARES, C. N. V. **Identidade Itine(R)Rante: O (Des)Contínuo (Des)Apropriar-Se da Posição de Professor de Língua Estrangeira**. 2010. 279f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010.

TAVARES, C. N. V. (no prelo) **Representações de adolescência em famílias de baixa renda**. 2022.

TOSTA, R. M. et al. **Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação**. Psicol. Am. Lat., México, n. 8, nov. 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 de fev. 2021.

WATTHIER, L. **Manifestações da linguagem oral na produção escrita do gênero carta de apresentação: aspectos discursivos/textuais e didáticos**. Tese de doutorado. (doutorado em linguagem e sociedade). Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNOESTE, 2016.

## **ANEXOS<sup>22</sup>**

### **CI 1**

#### **CARTA DE INTENÇÕES**

Meu nome é xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, e tenho interesse em participar do PET (*Programa de Educação Tutorial*), pois dentro da estrutura da Universidade, este é um dos poucos espaços que permite aos discentes o desenvolvimento amplo e de qualidade acadêmica, concatenando a noção e compreensão da responsabilidade global e do engajamento social com o aprimoramento da habilidade de trabalho em equipe, facilitando a compreensão das particularidades e dinâmicas individuais.

Espero que o trinômio “pesquisa-ensino-extensão”, proporcionado pelo PET colabore, além do já citado desenvolvimento individual e interpessoal, para uma formação holística com visão ética, humanística e cidadã, tornando-me um profissional mais completo e consciente.

Acredito que, como futuro petiano, terei mais poder de ação para aquilo que acredito ser importante, atual e urgente no meio acadêmico, que é ultrapassar as fronteiras da universidade e compartilhar conhecimento com a sociedade.

### **CI 2**

Meu nome é xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, tenho 20 anos e curso o segundo período de Letras – Francês. A vaga no PET me interessou muito desde o momento em que tomei conhecimento das atividades realizadas pelo programa. Meu interesse vem da oportunidade de poder expandir meus conhecimentos na área em que escolhi trabalhar, e vivenciar as diversas experiências que agregarão na minha formação acadêmica, profissional e também contribuirá para minha formação como pessoa. O PET pode me apresentar uma visão diferenciada do curso, além de proporcionar conhecimentos que não podem ser oferecidos pelo currículo acadêmico tradicional, abrindo portas para novos pensamentos e ações.

Sou uma pessoa muito responsável e pontual, com facilidade de

---

<sup>22</sup> Tal como foi dito na subseção 4.3 da metodologia dessa dissertação, as cartas foram identificadas pela sigla (CI) Carta de intenção e numeradas sequencialmente.

relacionamento e comunicação com o público, além de ser proativa e dinâmica em minhas atividades realizadas. Sou também interessada e focada em meus objetivos. Por isso, creio que estou apta e disposta a ocupar a vaga oferecida pela PET, dando sempre o meu melhor a cada dia.

**CI 3**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
SELEÇÃO PET LETRAS

NOME: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx MATRÍCULA: xxxxx DATA: 12/09/2018

CARTA DE INTENÇÕES

Eu, xxxxxxxxxxxx, estudante do 4º período de Letras – Português da Universidade Federal de Uberlândia, venho através desta demonstrar meu interesse em fazer parte do Programa de Educação Tutorial – PET do curso de Letras dessa instituição.

Desejo participar do programa pois tenho ciência da importância que a diversidade dos eventos organizados por ele têm. O PET Letras tem a habilidade de unir a comunidade, a Universidade e nós graduandos, executando atividades admiráveis que promovem o desenvolvimento acadêmico – com seu constante incentivo à pesquisa -, propagação de cultura e de conhecimento, sempre com um toque da Linguística, da Literatura e das Línguas.

Fazer parte dessa equipe seria um adicional incomparável à minha graduação, pois imagino a grandiosidade que são as experiências que um “petiano” tem a oportunidade de viver no programa, as pessoas que se tem contato, as leituras que são feitas, o trabalho que, embora árduo às vezes, traz infinita satisfação no final de tudo. Possuo a carga horária necessária, e tenho extrema disposição para, caso for aceita, fazer de tudo para contribuir para a permanência da importância do programa.

---

Assinatura

**CI 4**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL  
CARTA DE INTENÇÕES  
XXXXXXXXXXXX GRADUANDA EM LETRAS E LITERATURAS DE LÍNGUA  
FRANCESA

Prezados tutor e petianos,

Venho por meio desta justificar minha aptidão em participar do programa de educação tutorial, onde desenvolvem-se atividades individuais e coletivas, as quais tem todo meu respeito e admiração na forma como são executadas. Tal admiração foi conquistada com a minha participação como monitora na Semana Nacional de Letras e ouvinte em vários minicursos ofertados, onde pude observar minuciosamente o trabalhos dos petianos, me identificando com as atividades propostas, a organização e a forma coletiva que proporciona o sucesso dos programas.

Desta maneira, acredito que se me for dada a oportunidade de participar do programa, terei dedicação nas 20 horas semanais que são exigidas, além de levar idéias de ensino que sejam abertas à comunidade da universidade e do município de Uberlândia, para que ambos entendam o papel da graduação em Letras.

Dito isto, o programa também contribuirá de forma recíproca para minha formação acadêmica pois irei desenvolver meu aprendizado nas atividades de pesquisa e ampliar meu círculo social, trazendo benefícios próprios e duradouros conforme minha originalidade e singularidade, além de ser capaz de resolver problemas internos e externos que surgirem.

Sendo assim, agradeço a oportunidade de participar da seleção desde já.

**CI 5**

Uberlândia, 12 de setembro de 2018.

À,

Programa de Educação Tutorial/Letras UFU.

Eu, xxxxxxxxxxxxxxxx, aluna do 2º período de Letras com habilitação em Espanhol, inscrita no CPF de número xxxxxxxxxxxx e RG sob o número xxxxxxxx, declaro meu interesse em participar do PET. Corroboro com as políticas que são abordadas, os projetos de pesquisa individuais e os em grupo e aprecio muito os

minicursos, debates e todos os assuntos que são promovidos. Tenho conhecimento da responsabilidade para com o grupo, as atividades em equipe e a preocupação para com a minha nota também. Acredito no estímulo da educação e o engrandecimento que essa proporciona tanto ao aluno envolvido no projeto quanto aos outros que recebem essa ação. E o PET tem exatamente esse intuito, unir a educação a pesquisa e a extensão e divulgar aos alunos e a comunidade cada vez mais conhecimentos. Seria uma grande honra poder estar dentro dessa equipe e fazendo a diferença, tanto para mim quanto para os outros.

## CI 6

Uberlândia, 14 de Setembro de 2018

À Universidade Federal de Uberlândia – UFU  
Programa de Educação Tutorial – PET Letras,

Eu, xxxxxxxxxxxxxxxx, brasileira, solteira, estudante de Letras Língua Portuguesa com Domínio de Libras, inscrita no CPF sob nº xxxxxxxx, e RG nº xxxxx, residente e domiciliada à Rua xxxxxxxx, cidade de Uberlândia, declaro minha intenção de participar do Programa de Educação Tutorial, o qual já conheço por já ter participado de algumas atividades ministradas pelo projeto, como as rodas de conversa e os Minicursos. Gosto muito da área de pesquisa e atividades de extensão, e me interesso pelo Programa pelo fato de gostar de aprender coisas novas, trabalhar em equipe e adquirir novas experiências. Estou no quarto período do curso de Letras, sou muito dedicada, organizada, dinâmica, inteligente, e acredito que estou capacitada para preencher uma das vagas como bolsista.

Com meus melhores cumprimentos.

Atenciosamente,  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
[email@gmail.com](mailto:email@gmail.com)

## CI 7

CARTA DE INTENÇÃO

Eu, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx venho, por meio desta, demonstrar meu interesse em participar do Programa de Ensino Tutorial do curso de Letras-UFU.

Minha opção pelo PET Letras se justifica, pois se trata de um programa completo dentro da Universidade, uma vez que há a realização de atividades extracurriculares, a fim de complementar nossa formação acadêmica, bem como auxiliar em nossa qualificação como pessoas e cidadãos. Além disso, o programa se sustenta sobre três pilares: ensino, pesquisa e extensão; que favorece e nos proporciona experiências tanto na vida acadêmica, como cidadã. Outro ponto positivo do programa, que vale ressaltar, é sua atuação como elo entre a Universidade e a sociedade proporcionando, portanto, uma relação de mútuo aprendizado.

Concluindo, espero poder fazer parte desse grupo que, com certeza, será bastante enriquecedor, colaborando para formação e aperfeiçoamento do meu pensamento crítico, além de incentivo no trabalho em equipe. Do mesmo modo, espero também poder contribuir para construção de projetos e trabalhos que favoreçam a aprendizagem e desenvolvimento dos outros alunos do curso de Letras-UFU, como dos indivíduos da sociedade em geral.

#### **CI 8**

Me chamo, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, tenho dezoito anos e sou ingressante de 2019 no curso de Letras-Português. Eu sempre estive muito ligada a projetos sociais e me dediquei a eles durante grande parte da minha adolescência. Com quatorze anos, eu entrei em um clube de serviço comunitário chamado Interact (sistema ligado ao Rotary e de âmbito internacional). Estive ligada ao clube por quatro anos e, nesse tempo, ganhei o cargo de protocolo por mérito em uma das gestões. Esse cargo acrescentou muito em minha comunicação, responsabilidade, capacidade de organização de eventos/palestras e me desafiou em diversos quesitos. Vivenciar realidades diferentes da minha me fez entender que possuir apenas o acesso à escola pública não basta. O acesso só é válido quando feito com qualidade e direcionado para a necessidade de cada indivíduo. Cresci como profissional e ser humano.

É necessário ressaltar também que estar envolvida com projetos sociais foi, certamente, o que mais me motivou a ser professora. Eu não vejo qualquer outra forma de revolução mais íntima, justa e bonita que não seja através da educação. Eu luto pela oportunidade, igualdade e acessibilidade. E isso tudo, começa numa sala de

aula. Isso tudo deve começar dentro da universidade com os futuros profissionais e eu vejo esse início tão necessário dentro do PET.

Sendo assim, perante a toda filosofia do PET, de não apenas criar projetos necessários para a comunidade universitária, mas também de desenvolver indivíduos como um todo, eu me sinto preparada para essa atividade. Eu pretendo seguir na área acadêmica e acredito que essa seja a melhor preparação para realizar meu objetivo. Estar na universidade e num projeto como esse, é resistir a toda opressão que a faculdade federal vem enfrentando. E isso é ser professor, é resistir diariamente e revolucionar pequenos espaços. É isso que eu quero fazer para o resto da minha vida.

## CI 9

Universidade Federal de Uberlândia

Aluna: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Curso: Letras – Português matutino

Período: 2º

O programa de Educação Tutorial (PET) é um grupo tutorial que se caracteriza por ter um tutor com o ofício de incentivar a aprendizagem ativa dos participantes, por meio de experiências, rodas de conversas e reflexões, em um ambiente descontraído, em um clima de cooperação e com muito comprometimento por partes dos participantes e do tutor.

O programa tem como objetivo proporcionar a formação acadêmica de qualidade para os graduandos de letras ou de outros cursos, envolvidos diretamente ou indiretamente com o programa. Dessa forma, o grupo permite a troca de experiências por meio de pesquisas, palestras, colóquios e minicursos, os quais acrescentam muito na formação de cada graduando.

É um ótimo lugar para ampliar meus conhecimentos. Uma vez que ele permite intercâmbio de experiências. Acredito que o grupo fortalece a ideia de que as atividades extracurriculares possuem o poder de acrescentar mais conteúdo na formação dos alunos. Assim estarei sempre disposta a participar dos eventos

oferecidos pelo PET e pretendo contribuir para a realização de cada evento no que for preciso.

O PET é de extrema importância na formação de cada aluno, e ser um dos petianos irá acrescentar muito não só na minha carreira acadêmica, como também na minha vida pessoal.

Por isso, darei o meu melhor nos eventos oferecidos e nas pesquisas que irei realizar com vocês.

#### **CI 10**

Caros Petianos.

Venho apresentar minha sincera intenção em contribuir com o Programa de Educação Tutorial. Os motivos que poderia elencar são os seguintes:

Eu desejo ampliar os horizontes da minha experiência acadêmica. Esse programa é um excelente passo para o engajamento acadêmico, nos permitindo participar de projetos, a fim de aumentar o conhecimento pessoal por contemplar os horizontes da pesquisa.

Além da pesquisa, que resulta no aprimoramento da cultura pessoal, temos a oportunidade de lidar com a área de ensino, nos possibilitando o contato com o universo da aprendizagem. Ensinar é uma das experiências que a mim pessoalmente, me deixa feliz, por poder compartilhar o que nos horizontes da pesquisa puder adquirir, e assim contribuir com as pessoas para seu crescimento pessoal.

E por fim, a extensão contribui, além da esfera universitária, para atender a Sociedade.

Caso tenha oportunidade, me dedicarei e me esforçarei para contribuir para o crescimento dos projetos do PET e ser o mais útil possível.

Atenciosamente xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

#### **CI 11**

### **CARTA DE INTENÇÕES**

Eu gostaria de participar do Programa de Educação Tutorial (PET) porque acho que esse projeto irá acrescentar muito em minha vida acadêmica. Procuro estar sempre aberta às novas experiências proporcionadas no âmbito da universidade, e

programas como o PIBID e a Iniciação Científica Voluntária têm se feito bastante presente em minha rotina enquanto universitária. Além disso, eles me fizeram crescer muito enquanto estudante, pesquisadora das Letras e também enquanto ser humano. Me dei conta então – já que estou no sexto período de meu curso -, que essa era minha última oportunidade de participar do PET, que para mim, sempre foi um dos programas mais almejados, tanto pelas pesquisas e projetos de extensão por ele desenvolvidos, quando pelo nível de aprendizagem que possa alcançar caso faça parte dele. Por fim, sei que o PET está a frente de uma série de atividades pelas quais admiro muito, é por isso que estou me candidatando para fazer parte desse novo ciclo que se inicia.

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Aluna do curso de Letras – Português

**CI 12**

### **CARTA DE INTENÇÃO**

Aluna: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Eu, XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, aluna do 2º período de Letras – inglês da Universidade Federal de Uberlândia, venho por meio desta demonstrar meu interesse em participar do Programa de Educação Tutorial do curso de Letras,

Meu interesse no programa surgiu por conta das oportunidades oferecidas no meio da pesquisa e extensão, pois creio que em uma graduação, a pesquisa é uma parte importante para buscar nossos interesses, tanto na parte de formação acadêmica como também na vida profissional. Como futuros professores, devemos ter experiências que nos ajudem a conviver em equipe, por exemplo, na relação entre professor e aluno ou nos meios da direção e coordenação escolar. Por isso, outro ponto importante é o trabalho e a convivência em grupo. Escutar, discutir e visualizar outras ideias diferentes das nossas é algo que nos faz crescer dentro e fora da Universidade.

Os eventos realizados pelo projeto também são interessantes tanto para os participantes, como para a comunidade em geral. Retratar temas da nossa realidade

em um espaço que atinge um público diverso é uma oportunidade para abrir discussões e debates sobre o universo acadêmico e as pessoas que estão dentro dele. O PET pode ser uma oportunidade para aquelas que veem a universidade não só como um meio de adquirir conhecimento, mas para compartilhá-lo e expandi-lo para os graduandos e a comunidade no geral.

### **CI 13**

#### **CARTA DE INTENÇÕES**

A razão que me motivou a participar do Programa de Educação Tutorial, em primeiro lugar, foi a oportunidade de participar de atividades relacionadas à pesquisa e extensão, as quais sempre tive como objetivo principal ao ingressar na faculdade. Poder adquirir novas experiências que não são encontradas nos componentes curriculares convencionais, e que o PET as oferece.

Outro fator seria a oportunidade de aprimorar a minha formação acadêmica, já ingressando ao mercado de trabalho melhor preparado, a partir dos trabalhos científicos que são produzidos no decorrer da participação no programa.

Também a chance de poder realizar atividades de forma conjunta, o que gera uma maior aprendizagem e troca de conhecimentos entre os participantes do programa, bem como desenvolve a interação e atuação coletiva.

Quanto a minha formação acadêmica, sou discente do segundo período do curso de Licenciatura em Letras – Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, e possuo a meta de seguir a carreira acadêmica e por ventura posteriormente a carreira de docência, esse programa propiciaria vivenciar o cotidiano de ensino, pesquisa e extensão realizados no âmbito acadêmico, o que acarretaria uma formação mais global e conseqüentemente mais completa, e com certeza me tornaria um profissional melhor preparado.

### **CI 14**

#### **Carta de Intenções**

Eu, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, estudante do 4º Período do curso de Letras Espanhol na Universidade Federal de Uberlândia, gostaria de demonstrar, através desta carta de intenções, meu interesse em fazer parte do programa de Educação

Tutorial (Pet Letras).

Entendo a importância do Pet Letras, tanto para agregar conhecimento aos futuros profissionais da área da Letras, quanto para o desenvolvimento de projetos para a comunidade externa aproximando, assim, a universidade da sociedade. Também acredito que este programa pode me acrescentar muito no âmbito profissional e pessoal.

Já tive a oportunidade de participar de alguns colóquios, minicursos e palestras promovidos pelo Pet, e me interessei bastante pelo que é desenvolvido. Me considero uma pessoa muito proativa e comunicativa, e acredito que poderei acrescentar ao grupo com minha participação e ideias.

Tento vista o que foi pontuado, creio estar apta e disposta a ocupar uma vaga no Pet Letras, e me comprometo a fazer o meu melhor pelo grupo e pela comunidade.

**CI 15**

Uberlândia, 13 de agosto de 2019

Queridos petianos,

Meu nome é xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx e venho declarar o meu interesse em fazer parte do Programa de Educação Tutorial da graduação de Letras da Universidade Federal de Uberlândia.

Estou no segundo período do curso de Letras Português e, por ter demonstrado grande interesse e apreço pela área da Linguística, fui aconselhada pela professora e doutora Luísa Helena Finotti a procura projetos e bolsas que me permitissem ampliar não apenas os meus estudos e contatos com a linguagem, mas que também pudessem expandir o meu contato com a universidade e com a comunidade externa de maneira enriquecedora e proveitosa.

Nesse sentido, o PET Letras é um excelente programa que me chamou a atenção para desenvolver e aprimorar habilidades de pesquisa, escrita de artigos científicos, além de otimizar ainda mais as capacitações de ensino e metodologia que já aprendo em sala de aula. Dessa forma, a oportunidade de ter contato com projetos de extensão, ensino e pesquisa, além de ampliar meu desenvolvimento acadêmico, tornará-me mais qualificada apta para o mercado de trabalho, principalmente no que

tange ao desenvolvimento da cooperação e dos trabalhos em equipe.

Ademais, além de poder crescer e me aprimorar junto com a equipe de petianos, também gostaria de poder ajuda-los a tornar o projeto mais expressivo por meio de sugestão de temas de palestras e pesquisas, que poderão ser melhorados e desenvolvidos em conjunto, de maneira a ser algo que permitirá o crescimento de todos.

Atenciosamente, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

**CI 16**

### **CARTA DE INTENÇÕES**

Eu, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, aluno(a) do curso de Letras – português desta instituição de ensino, matriculado(a) sob o nº xxxxxxxxxxxx atesto, para os ávidos fins, meu interesse em participar como membro ativo do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Uberlândia, visando a complementação e melhoria de minha formação acadêmica ampliando minhas experiências como discente da graduação em participação de atividades extracurriculares que melhorem minhas habilidades sociais, comunicativas e de docência, contribuindo com a qualidade ética, social e científica da universidade e da localidade. Além disso, gostaria de ingressar no programa em consonância com meus objetivos pessoais de autoconhecimento acadêmico para a especialização e o ingresso em cursos de pós-graduação em busca do meu crescimento profissional.

**CI 17**

Uberlândia, 14 de agosto de 2019.

Ao tutor do Programa de Educação tutorial (PET) dos Cursos de Letras da Universidade Federal de Uberlândia.

Eu, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, natural da cidade de Araguari, e aluno do

quarto período do curso de Letras com domínio em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Uberlândia, manifesto por meio desta carta o meu interesse em participar do Programa de Educação Tutorial (PET) e meu desejo em contribuir para a perpetuação da concepção filosófica, objetivo e características gerais do programa, sempre pensando em maneiras inovadoras de relacionar pesquisa, ensino e extensão de modo a contribuir para a boa formação dos discentes do curso. Acredito que a minha entrada no PET contribuirá para a minha formação, tanto como professor em desenvolvimento e pesquisador, quanto como indivíduo, tendo em vista que a multiplicidade de experiências desenvolvidas pelo programa fará com que eu ganhe uma maior bagagem de conhecimentos e práticas docentes que não são passíveis de serem apreendidos apenas assistindo às aulas da graduação. Na esfera pessoal vejo que, com o programa, aprenderei muito com a convivência com colegas de curso, de diversas habilitações e em diferentes períodos, e com o desenvolvimento de ações coletivas, pensadas para integrar mais os estudantes e aprimorar o modo como curso de letras vem se desenvolvendo, já que sempre quando a troca de experiências se dá em um processo sério e de mútua aprendizagem, todas as partes se beneficiam grandemente, formando cidadãos mais humanos e empáticos. Uma de minhas grandes qualidades e que acredito ser uma de minhas maiores contribuições para o programa, se aceito, é a proatividade, já que sempre fujo da inércia e busco pensar em tudo aquilo que posso e consigo fazer para me antever perante às situações e realizar um esforço para atingir um resultado positivo. Me movo, quando trabalhando em equipe, sempre pensando naquilo que posso fazer para aprimorar o trabalho coletivo e tornar a convivência harmônica, me colocando no lugar do outro e focando nos desafios propostos, por isso desejo fazer parte da equipe PET, pois creio que tenho muito a aprender e contribuir para a melhoria do programa.

Com meus cumprimentos.

Atenciosamente, xxxxxxxxxxxx.

### **CI 18**

A presente carta tem o objetivo de mostrar minhas motivações, interesses e possíveis contribuições para o PET – Programa de Educação Tutorial.

Ensino, pesquisa e extensão constituem a base do PET, essa base pode ser

considerada uma das motivações por trás do alto desempenho de Universidades Públicas no quesito pesquisa, pois, de acordo com a Academia Brasileira de Ciências, mais de 95% das pesquisas em universidades brasileiras são desenvolvidas em instituições públicas.

Visto isso, é evidente que a contribuição e incentivo ao PET deve ser fomentada não apenas pelos chamados “petianos”, mas por alunos que não fazem parte do programa e que também são beneficiados por ele – através de simpósios e eventos interdisciplinares promovidos que possuem relevância indubitáveis para a formação social dos discentes.

Para o professor tutor e os alunos bolsistas e não bolsistas, o programa se apresenta ainda mais benéfico por exercer uma influencia ainda maior na formação profissional; desta forma, almejo ingressar no programa, o que agregaria de forma interdependente a minha formação profissional e aos demais discentes da Universidade Federal de Uberlândia que participam de projetos organizados pelo PET.

#### **CI 19**

Meu nome é xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, tenho dezenove anos e declaro por meio desta carta de intenções o meu interesse por ser participante do Programa de Educação Tutorial (PET). Tenho noção como o PET preza pelos pilares de ensino, pesquisa e extensão, e entendo como esses três princípios são fundamentais para uma formação ideal, e que eu, assim como outros discentes, devam buscar desenvolvimento nestas áreas seja pelo PET ou outras alternativas.

Até este período (4ª período) busquei sempre me aperfeiçoar e ir além da sala da aula, neste final de setembro vou entregar meu relatório final da minha iniciação científica voluntária que está sendo orientada pela doutoranda Lilian Lima Maciel, minha pesquisa busca por meio da obra “O Meu Amigo Pintor”, da escritora Lygia Bojunga, relatar a interdição da morte, como esta interdição afeta negativamente as crianças e o aspecto fantástico trabalhando na obra.

Atualmente também faço parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á docência (PIBID), foi então que tive um contato de longo prazo de um trabalho em equipe, mas acho que o que mais toca neste programa é o contato inicial com docência. Já ministro oficinas com os alunos do IFTM Campus Uberlândia Centro, onde realizamos círculos de leitura e produção independente dos alunos.

Declaro assim meu reconhecimento pelo princípios defendidos pelo PET pois entendo sua relevância para a formação, e como o trabalho realizado pelo PET

realizada uma troca de experiência e desenvolvimento entre PET e comunidade.

## CI 20

Uberlândia, 15 de Agosto de 2019

Prezados,

Me chamo xxxxxxxxxxxxxxxx, tenho 23 anos, natural de Arinos MG e atualmente curso o quarto período do curso de Letras – Língua Portuguesa com domínio em Libras.

Por meio dessa, venho me candidatar e apresentar meus interesses em atuar dentro do Programa de Educação. Acredito que a graduação não se dá apenas dentro da sala de aula, ao meu ver, e de suma importância que projetos externos façam parte da vida do aluno no decorrer da graduação, dessa forma, vejo que o PET é o lugar ideal para que eu aprofunde e aplique a teoria vista em sala.

Após ter feito a leitura do Manual de Orientações Básicas, tenho expectativas altas para com o grupo e suas atividades, seja nas escolas, em congressos, organizações de eventos, projetos desenvolvidos pelo PET entre diversas outras atividades.

Desde já, declaro meu comprometimento nas ações realizadas pelo grupo, caso aprovada no processo, e meu interesse em participar do programa em questão, uma vez que enxergo o quanto participar do grupo irá agregar no meu aprendizado.

Atenciosamente, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

## CI 21

Em seu objetivo de promover a articulação dos três pilares da universidade – ensino, pesquisa e extensão – o PET se apresenta como uma fonte muito rica de aprendizado, capaz de despertar o interesse de graduandos com perfis, objetivos e mentalidades variados. Em meu caso, destacaram-se o contato com a comunidade externa e as atividades interdisciplinares que, desde seu planejamento até sua execução, garantem aos petianos um aprendizado único, não apresentado nas aulas teóricas da graduação.

Espero, caso seja aprovada, experimentar todas estas possibilidades

oferecidas pelo programa, seja através da organização de eventos ou ainda do desenvolvimento e apresentação de projetos de iniciação científica. Além disso, também desejo contribuir para que a população de nossa cidade tenha maior ciência do que se passa dentro da UFU; mais precisamente, dos cursos de Letras para que, nessa época em que a ciência e as universidades vêm sendo cada vez mais atacadas, possamos contra-atacar com informação e assim conseguir maior apoio popular.

Por fim, acredito que tenho alguns conhecimentos extracurriculares que podem ser úteis ao PET letras, como o domínio de ferramentas de edição de texto e noções básicas de edição e tratamento de imagem no Photoshop, além de certa experiência na organização de atividades e eventos. Ademais, estou disposta a auxiliar no que for preciso para o bom encaminhamento do projeto.

## **CI 22**

**19 de Agosto de 2019**

Pet – Letras

UFU-PROGAD-PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO CLAA-COMITÊ LOCAL  
DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A busca do conhecimento acadêmico do saber notório das linguagens no mundo. É minha indagação constante no pensar como foi concebido as culturas, ideias, paradigmas dos sujeitos em sociedade. E buscar o fio da meada em todas as experiências da língua outrora sistematicamente pelas provas científicas dos linguistas apresentadas, a vontade aguçada de descobrir e onde procurar provas as minhas indagações sobre as linguagens modernas, no intuito de criar pesquisas do não concebido pelo senso comum das classes de sujeitos entrelaçada nos relacionamentos cotidianos da fala, escrita e sinalizada. Encontrar padrões e formar teorias, sobre subjetividade e emotividade da língua nos discursos dos sujeitos em sociedade.

E fazendo um grande esforço junto a comunidade acadêmica, auxiliando como muita dedicação os discentes e os docentes e servidores com respeito e

sabedoria a qual vou conquistar meus objetivos e levar um legado de conhecimento a sociedade, e ao mundo.

Desde já agradeço a oportunidade de estar entre vós que norteiam o saber.

Atenciosamente, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.